ANNO XL. NUMERO 23.
Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.
Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.
Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.
Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.
2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.
Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.
Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.
25. Segunda. S. Ananias; S. Juventino m.
26. Terça. S. Polycarpo b. m.; S. Theogenes m.
27. Quarta. S. João Chrysostomo b. dout.
28. Quinta. S. Gonçalo de Amarante dominic.
29. Sexta. S. Francisco de Salles b.; S. Papias m.
30. Sabbado. S. Adelelmo ab.; S. Martinha v. m.
31. Domingo. S. Pedro Nolasco; S. Cyro m.

ASSIGNA-SE
no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de janeiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas. —Queira V. Exc. expedir suas ordens, para que amanhãa a uma hora da tarde esteja postada em frente do convento do Carmo, uma guarda de honra para assistir á sessão anniversaria do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Communicando-me o brigadeiro commandante das armas em officio n. 154 de 25 do corrente, que foram entregues ao capitão Antonio Cabral de Mello Leoncio e alferes Francisco de Freitas Moreno, as sommas que essa thesouraria remetteu pelo alferes Constantino Martins Fernandes, para pagamento dos vencimentos das praças destacadas nas villas de Ouricury e Exú, sendo ao primeiro dos nomeados a quantia de 4:500$ rs. e ao segundo a de 1:300$ rs.: assim o declaro á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao mesmo.— Com cópias dos officios do brigadeiro commandante das armas ns. 140 e 152, datados de 25 do corrente, remetto inclusos os documentos comprobatorios da despeza de 85$100 rs. feita pelo alferes Francisco de Freitas Moreno, com aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento do Granito no termo do Exú e illuminação do mesmo quartel, para que, mande V. S. credita-lo por aquelle quantia, uma vez que estejam nos termos legaes os referidos documentos.

Dito ao inspector da thesouraria provincial. — Tendo o arrematante dos reparos da cadeia de Serinhãem, feito metade das obras de seu contrato, segundo consta de officio do director das obras publicas, datado de hontem, sob n. 16, recommendo á V. S. que, em vista do competente certificado, mande pagar a importancia da 1ª prestação, a que tem elle direito.

Dito ao mesmo.— Communico á V. S. que nesta data autorisei a compra do material preciso para os cem pares de algemas, requisitadas pelo administrador da casa de detenção, sobre que informou V. S. em data de 22 do corrente, pela quantia de 255 rs.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Póde V. S. contratar para o serviço do corpo sob seu commando, o paisano Liberato Francisco de Paula, que foi julgado apto para isso em inspecção de saúde, como consta do seu officio n. 45 desta data, a que respondo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando. —Pelo mestre do hiate *Sergipano*, serão entregues ao almoxarife desse presidio os objectos de que trata a relação por cópia inclusa, remettidos pelo arsenal de guerra.

Dito ao inspector do arsenal de marinha. — Remetta-me V. S. a alta da enfermaria desse arsenal relativamente ao soldado do exercito José Francisco da Silva, que ahi falleceu, segundo consta do seu officio n. 614 de 21 do corrente, informando V. S. ao mesmo tempo a que corpo pertencia essa praça.

Dito á camara municipal de Nazareth.—Remetto por cópia á camara municipal da cidade de Nazareth, a petição, que me endereçou o bacharel José Joaquim de Souto Lima, para que, não havendo inconveniente, corrija o equivoco, que seu ácerca do nome do peticionario, no diploma que lhe enviou, como deputado provincial pelo 2º districto eleitoral.

Dito ao director das obras publicas. — Mande Vmc. tapar as portas e janellas do edificio que está destinado para o Gymnasio, como solicitou o Dr. chefe de policia em officio n. 114 de 25 do corrente, afim de evitar que alli se acoitem, como tem acontecido, pessoas turbulentas e escravos fugidos.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao engenheiro fiscal da estrada de ferro.—Devolvo á Vmc. as contas, que acompanharam o seu officio de 23 do corrente, sob n. 166, afim de que as faça incluir na conta geral, a que allude o superintendente da estrada de ferro no que lhe dirigio naquella data, e veio por cópia annexo ao seu de 25 deste mesmo mez, sob n. 167, e lhe recommendo, que a predita conta geral seja transmittida por seu intermedio, depois de verificada e competentemente rubricada por Vmc., devendo ella além disto conter a descriminação de suas differentes verbas de despezas em relação aos ministerios e repartições provinciaes, a que pertencerem.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de S. Lourenço de Tejucupapo.—Respondendo ao officio de 18 do corrente, em que Vmc. me declara que deixára de instaurar a junta de qualificação dessa freguezia, por não ter a camara municipal de Goianna remettido o livro para o lançamento da acta e mais trabalhos da mesma junta, tenho a dizer-lhe que a falta de semelhante livro, podia ser supprida de conformidade com o que preceitúa o § 16 das instrucções de 28 de junho de 1849, entretanto fica designado o dia 6 de março vindouro para a reunião da referida junta, que deverá ser convocada, guardados os prazos e mais formalidades da lei, ficando Vmc. certo de que nesta data me dirijo áquella camara, afim de que lhe seja enviado o livro de que se trata.—Officiou-se á camara municipal de Goianna para remetter-se o predito livro.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Ipojuca. — Tendo deixado de ser installada no dia marcado pela lei, a junta de qualificação dessa freguezia, pelos motivos declarados no officio incluso por cópia, que me dirigio em 21 do corrente, o 2º juiz de paz Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque, recommendo á Vmc. que fazendo a convocação de que trata o art. 4º da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, reuna a referida junta no dia 6 de março proximo vindouro, que para esse fim fica designado, e prosiga nos de mais termos, de conformidade com as leis e disposições. — Communicou-se ao 2º juiz de paz do mesmo districto.

Dito ao commissario vaccinador.—Remetta Vmc. com urgencia, ao brigadeiro commandante das armas, algumas laminas ou tubos de puz vaccinico, para ser applicado ás praças existentes no hospital militar, que ainda não tiveram bexigas.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Portaria.—O vice-presidente da provincia resolve nomear o coronel Roque Carlos de Alencar Peixoto delegado litterario do districto do Exú, ficando exonerado desse cargo Cornelio Carlos de Alencar Peixoto. — Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Dita.—O vice-presidente da provincia em observancia do disposto nos arts. 3º e 7º do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854, resolve designar os tenentes-coroneis do 2º batalhão de artilharia José Antonio Lopes, e do batalhão n. 43 de infantaria Coriolano Velloso da Silveira, para exercerem interinamente, o primeiro as funcções de commandante superior da guarda nacional dos municipios do Rio-Formoso e Serinhãem, e o segundo as de chefe do respectivo estado-maior, visto se acharem vagos esses postos. — Communicou-se aos nomeados.

Dita. — O vice-presidente da provincia conformando-se com a proposta da directoria geral da instrucção publica, contida em officio de 13 de agosto ultimo, sob n. 144, tendo em vista a informação do director geral interino datada de 23 do corrente, sob n. 16, resolve crear mais uma cadeira de primeiras lettras para o sexo feminino na freguezia de S. José desta cidade, e ordena que neste sentido se expeçam as convenientes ordens.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Despachos do dia 26 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Fernandes Guedes.—Espere pelo credito pedido.

Candido Bezerra de Salles.—Informe o Sr. juiz municipal da 1ª vara desta cidade.

Firmino Alves Pimentel.—Indeferido.

Francisco do Rego Barros.—Além do seu bom comportamento, não prova o supplicante com os documentos apresentados achar-se em nenhuma outra das condições a que se referem os §§ 1º, 2º e 3º do art. 83 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, pelo que não julgo com direito ao que requer.

José Felicio Borges Uchoa.—Dê-se.

Maria Rodrigues de Oliveira.—Informe o Sr. provedor da Santa Casa de Misericordia.

Manoel Thomaz dos Santos.—Passe portaria concedendo a licença que pede o supplicante.

Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Cirurgião Simplicio Lins de Souza Fontes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Vasco, Africano livre.—Não póde ter lugar por ora o que requer o supplicante.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

D. João da Purificação Marques Perdigão, conego regrante de Santo Agostinho, por graça de Deos e da Santa Sé apostolica, bispo de Pernambuco, do conselho de S. M. o Imperador etc.

Convencidos nós dos motivos pelos quaes temos dispensado a abstinencia da carne nas quaresmas transactas, e certos de que existem os mesmos motivos, havemos por conveniente conceder igual dispensa para a proxima quaresma, para que os nossos diocesanos possam alimentar-se com o alimento carnal diariamente, exceptos os dias de quarta-feira de cinza, sextas e sabbados, e a semana santa, desde domingo de Ramos até sabbado seguinte.

Palacio da Soledade, 25 de janeiro de 1864.—*João*, bispo diocesano.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

5 de janeiro de 1864.

O negocio Schleswig-Holsteinez domina tão completa e exclusivamente o interesse do dia, que, ao menos na Allemanha apenas se falla de outra cousa, e todas as outras questões são inteiramente esquecidas.

A insurreição polonoza não se acha ainda supprimida, o governo nacional occulto desafia ainda o poder russo; mas ninguem disso se importa, e as gazetas que tem de consagrar quasi todo o seu espaço aos negocios relativos ao Schleswig-Holstein, contentam-se com as noticias as mais insufficientes ácerca disso.

Em Berlin achou-se reunida até pouco antes das festas do natal a conferencia geral dos estados do Zollverein, adiando-se no dia 21 de dezembro até 4 de janeiro, e occupou-se dos interesses vitaes nacionaes da Allemanha os mais importantes, da continuação ou dissolução do Zollverein. Dedicou-se-lhe quando muito, a mais ligeira consideração.

Na Austria, a crise ministerial no gabinete Schmerling-Rechberg, que desde muito tempo se tornára permanente, tomou de novo um caracter ardente, e tambem até hoje ainda conservou o mesmo. Ao mesmo tempo a propaganda de Kossuth, na Hungria, deu signaes de vida, os quaes causaram em Vienna não pequena consternação; a attenção publica, entretanto, não se preoccupou disso.

Na Hesse Eleitoral ameaçou de novo romper um conflicto contitucional entre o governo e a diéta. Apenas houve tempo para tomar-se nota disso. Todos os pensamentos e acções engolpharam-se no negocio dos ducados.

Já demos parte da resolução federal de 7 de dezembro, relativa ao cumprimento da execução contra a Dinamarca, pendente desde o 1º de outubro do anno findo, e ácerca do modo porque fôra levada a effeito pelas grandes potencias, assim como da indignação geral com que fôra acolhida nos circulos da nação. Apezar disso foi ainda duvidoso por um momento se essa resolução fraca e frouxa seria effectuada realmente.

Em Copenhague ameaçava-se de considerar como caso de guerra o seu cumprimento, e o conde de Russell pensava dever aproveitar a occasião, para fazer todos os esforços possiveis em Berlin e Vienna, afim de conseguir, quando não a abrogação positiva da resolução, em todo o caso a dilação provisoria da sua realisação.

Tambem não fôra falta de vontade do Sr. de Bismark e do conde de Rechberg, se essa pressão, para bem da qual lord Woodhouse apparecêra em missão extraordinaria em Berlin e Vienna, não tivera successo. Mesmo com a melhor vontade de parte dos ministros prussianos e austriacos a cousa era impossivel. Sómente sob grande pena tinham elles feito passar na assembléa da diéta federal a resolução de execução contra as propostas mais exigentes de Bade, Saxonia, Hesse-Darmstadt e Oldemburgo.

Se os mesmos ministros insistissem agora na annullação ou dilação do cumprimento da execução, elles arriscariam de ficar completamente isolados na diéta, sem voto algum do seu lado, e de provocar ao mesmo tempo a indignação da nação da maneira a mais perigosa.

Lord Woodhouse partio, pois, sem haver conseguido cousa alguma, e emquanto que agora se esforçava em Copenhague para obter alli prompta condescendencia, a execução no Holstein e Lanemburgo, teve seu principio em 23 de dezembro. As ameaças da Dinamarca, porém, não se verificaram. Quasi até o ultimo momento ella tentou por suas medidas militares conservar a apparencia que se opporia com força ás tropas da confederação; mas quando ella se convenceu que a execução ia ser cumprida á despeito disso, ella mudou de tom, e as suas tropas se retiraram tranquillamente á chegada das tropas federaes, sem dar um tiro, evacuando uma cidade e uma posição apoz da outra no Holstein.

Sómente a fortaleza de Rendsburg, ainda sobre territorio Holsteinez, e a testa da ponte de Friedrichstadt, tambem pertencente ao Holstein, cujas fortificações custaram grandes sommas, elles diziam querer sustentar.

Mas tambem isso não se realisou. Tambem Rendsburg foi evacuado, de mesmo a testa de ponte de Friedrichstadt, depois de demolida. As primeiras tropas federaes, infantaria e artilharia da Saxonia, entraram no territorio de Lanemburgo por via da pequena estação do caminho de ferro em Buchen, e d'alli para a parte oriental do Holstein.

No dia 25 de dezembro começou a entrada de tropas por via de Hamburgo, primeiramente para Altona, e d'alli nos dias seguintes por via de Uetersen, Pinneberg e Neumunster, de um lado para Glueckstadt Itzehoe, e do outro lado para Ploen, Kiel e Rendsburg. Um caso singular teve lugar, entretanto. Em conformidade da respectiva resolução federal, as tropas da Saxonia e do Hanover deviam dar principio á execução, ficando ao mesmo tempo collocados 6,000 Austriacos e outros tantos Prussianos como reserva nas fronteiras do Holstein.

Em contrario a essa resolução, o general conde de Gondrecourt, commandante do corpo de reserva austriaco em Hamburgo, preparou-se de repente no dia 24 de dezembro para entrar em Altona, depois de ter havido no dia anterior uma conferencia com o commandante das tropas dinamarquezas nesta cidade. Mas antes de haver elle realisado a sua intenção, e achando-se as suas tropas já em marcha para Altona, elle recebeu do commandante em chefe das tropas de execução, o general saxonio de Haake a ordem cathegorica de não deixar Hamburgo sem ordem sua.

O general conde de Gondrecourt vio-se, pois, obrigado a voltar, e em seu lugar entrou em Altona um batalhão saxonio. Geralmente suppõe-se, que o conde Gondrecourt procedera segundo instrucções do seu governo, e que o plano fôra deixar as tropas austriacas tomar o lugar das saxonias e hanoverianas, cujo espirito nacional e dedicado á causa do Schleswig-Holstein, causava em Berlin e Vienna a duvida, se no caso dado, ellas se deixariam empregar tambem contra os ducados.

O que deu motivo para essa suspeita, foi principalmente o procedimento do general austriaco em Hamburgo.

No arrebalde desta cidade, chamado S Paulo, tiveram lugar no edificio para exercicios gymnasticos, tambem exercicios militares de moços resolvidos a entrar no exercito Schleswig-Holsteinez, eventualmente a formar pelo duque de Holstein.

Apenas chegara em Hamburgo o general Gondrecourt, que, ameaçando de fazer cessar esses exercicios com força pelas suas tropas, elle fez com que as autoridades hamburguezas prohibissem os mesmos.

Em todo o caso esse procedimento mostrava intenções devidamente hostis aos ducados, e era facil de pôr em connexão com isso a tentativa de dar á execução no Holstein a mesma direcção. Com tanto maior jubilo foi por isso saudada a intervenção em tempo devido do general saxonio, e em breve as consquencias favoraveis se encontrarão.

Já antes da entrada das tropas federaes os membros da diéta do Holstein, em uma reunião em Hamburgo no dia 21 de dezembro, tinham resolvido com grande maioria o reconhecimento do duque Frederico de Augustemburgo como duque de Schleswig-Holstein. De igual maneira, o concilio da Universidade de Kiel, ainda em quanto alli se achavam as tropas dinamarquezas, pronunciara esse reconhecimento por um endereço de adhesão ao duque, que enviara ao mesmo para Gotha por um dos seus decanos.

Agora que os Dinamarquezes deixavam o paiz, o mesmo, se a direcção da execução se não oppunha, ganhava a liberdade de manifestar publica e expressamente a sua vontade. E neste caso verificou-se o favor da destinação, que os Saxonios e Hanoverianos se achavam á testa da execução.—

Os seus commissarios, o conselheiro intimo de Konneritz, de parte da Saxonia, e o conselheiro Nieper, de parte hanoveriana, não pensaram de fazer opposição alguma á livre manifestação da vontade do povo holsteinez, e este não perdeu um momento de aproveitar o favor da situação. O primeiro lugar, que os Dinamarquezes evacuaram no dia 13 de dezembro, foi a villa de Wandsbeck, distante de Hamburgo uma meia legua, e os seus habitantes immediatamente se reuniram em uma assembléa, já desde tempos preparada secretamente, na qual proclamaram o duque Frederico como soberano legitimo.

Em poucos dias o que acontecera em Wandsbeck, se tornara uma acção de todo o paiz.

Apenas os Dinamarquezes deixavam um lugar, que a população proclamava em assembléa publica do povo o seu legitimo duque, ao mesmo tempo que as tropas federaes se conservavam tranquillas, ou ao menos manifestaram claramente a sua approvação sympathica.

Dessa mesma maneira o duque Frederico foi proclamado em Altona, Netersen, Pinneberg, Elmsborn, Neumuenster, Glueckstadt, Itzehoe, Bramstedt, Heide, Oldesloe, Segeberg, Lutjenburg, Plaen, Kiel, Horst, etc. etc., ou em uma palavra em todas as cidades e villas do paiz, tomando sempre parte as povoações visinhas com a maior unanimidade. Além disso no dia 26 de dezembro houve uma grande assembléa de representantes de todo o paiz, em Elmsborn achando-se presentes não menos de 20 mil pessoas, as quaes cumpriram a proclamação do duque em nome de todo o paiz, e no endereço de fidelidade que ao mesmo dirigiram, elle foi convidado a comparecer em pesso, no Holstein para receber a homenagem.

O duque Frederico deu seguimento a esse convite no dia 30 de dezembro, vindo de Gotha por via de Hamburgo, onde tomou um vapor, que o conduzio a Gluckstadt, elle desembarcou nesse lugar ao meio dia, e d'alli continuou a sua viagem com um trem expresso do caminho de ferre até Kiel. Com immenso jubilo elle fôra saudado em Gluckstadt pelo povo e pelas autoridades, mas ainda mais incommensuravel fôra o jubilo em Kiel. Ninguem tinha sabido da chegada do duque; a noticia correu como um raio por toda a cidade, e n'um instante cahio uma chuva de flores e corôas sobre o carro do duque, que da estação do caminho de ferro entrava na cidade; as autoridades, os officiaes, toda a cidade foi ao seu encontro, para lhe apresentar as mais vivas ovações.

O duque informou immediatamente aos commissarios federaes residentes em Altona da sua chegada dando-lhes ao mesmo tempo, a declaração, que não tinha vindo para tomar immediatamente de facto o governo do paiz, e fazer difficuldades á gerencia provisoria do mesmo pelos commissarios federaes, mas sim que viera para apresentar-se em pessoa ao paiz, que o conhecia pouco, e ligar por relação pessoal entre principe e povo, mais estreitamente os laços de direito commum que unia ambos. E que isso póde já ser considerado como realisado, acha-se garantido pela impressão excessivamente favoravel que em toda a parte fizera a pessoa e apparencia franca e popular do duque. A presença do duque ractificou a liga entre Holstein e o seu principe legitimo, oppondo as intrigas dos adversarios um gravissimo facto consummado moral.

Entretanto, o movimento nacional pela causa dos ducados na outra parte da Allemanha fortificou-se cada dia mais.

No dia 21 de dezembro reuniram-se em Francfort 496 membros de dietas allemãas, representando todos os partidos parlamentares, e tomaram uma resolução na qual pronunciaram o reconhecimento sem reserva do direito de successão do duque Frederico, obrigando-se expressamente, cada um dentro da sua respectiva camara, de esforçar-se por todos os meios constitucionaes pela execução desse direito de successão. Ao mesmo tempo a assembléa nomeou uma commissão de 36 membros, para dar ao movimento nacional pelo Schleswig-Holstein um centro proprio reunindo em si todos os partidos, e formar a mediação entre a nação allemãa e o governo do duque Frederico e especialmente para concentrar as contribuições monetarias para os ducados.

Alguns membros do partido conservador pensavam não dever approvar a creação de semelhante orgão central, por causa de uma illegalidade eventual, mas esses votos ficaram completamente isolados.

Em quanto que dessa maneira o movimento nacional se concentrou mais intimamente para um lado, elle continuou de outro lado a estender-se sem mais.

Tambem nos mais pequenos lugares formaram-se sociedades locaes pelo Schleswig-Holstein, para reunir dinheiro e voluntarios, e os habitantes do campo não ficaram atraz da população urbana. De outro lado as dietas, em tanto que reunidas, não se cansaram de dar novo impulso ao movimento por meio de propostas, interpellações e advertencias aos governos.

Sobre as duas grandes potencias allemãas isso tudo, é verdade, só fez pouca impressão. Tambem o endereço da camara dos deputados prussiana (que os nossos leitores já conhecem) o qual por motivo da exigencia de um emprestimo de parte do governo recommendara a el-rei da maneira a mais urgente a necessidade de uma politica decididamente nacional, não teve a impressão desejada.

O rei tinha recebido o endereço por escripto, e a resposta que dera a casa em 25 de dezembro, bem que desta vez de forma mais suave, fôra nem por isso uma recusa não menos clara. Dos outros governos, porém, que no dia 7 de dezembro votaram juntamente com a Prussia e Austria pela execução, mais de um tornou-se vacillante, e simultaneamente os outros governos acharam no procedimento do povo allemão a animação de continuar sempre com maior energia a acção pela causa do Schleswig-Holstein.

Assim se realisou entre a Baviera, Saxonia, Wurtemberg e os estados da Thuringa uma convenção acerca de uma acção commum na dieta para bem do reconhecimento da successão do duque Frederico, e em consequencia a Baviéra no dia 23 de dezembro apresentou na dieta federal a proposta de se resolver promptamente a questão de successão. Sómente Mecklemburgo e Luxemburgo votaram com as duas grandes potencias divergentes, em quanto que todos os outros foram em favor da proposta da Baviéra, elevando o mesmo immediatamente a uma resolução. Em uma das sessões seguintes, Hesse-Darmstadt foi mais adiante, fazendo a proposta de immediata occupação do Schleswig, e a propria Prussia e Austria pensaram agora dever proceder a novas propostas, é verdade que sómente no intuito de desviar o movimento nacional dos seus verdadeiros fins, entrando nos mesmos apparentemente. Ellas appresentaram na mesma sessão da dieta federal do dia 28 de dezembro a proposta que a confederação convidara a Dinamarca a revogar a constituição Dano-Schleswigueza de 18 de novembro ultimo, debaixo da declaração que n'outro caso a confederação se acharia obrigada a tomar Schleswig como penhor até cumprida a sua exigencia.

Na mesma sessão foi tambem mais apresentada uma nota ingleza, na qual lord Russell reclama a observação do tratado de Londres de 8 de maio de 1852, convidando finalmente para uma conferencia com os assignantes desse tratado afim de accommodar o conflicto com a Dinamarca. A Prussia e a Austria já antes tinham-se declarado em favor de semelhante conferencia, e a sua proposta commum de tomar em penhor o Schleswig, apenas tinha outro fim do que, com o auxilio da ingerencia das grandes potencias estrangeiras contra isso accelerar a conferencia.

A maneira decidida com que continuavam a opposição contra os planos da nação, mostrou-se com toda a clareza na sessão da diéta federal em 2 de janeiro.

Os commissarios federaes no Holstein, por motivo da apparição pessoal do duque Frederico no Holstein, pediram instrucções da diéta ácerca do modo por que tinham de proceder á vista desse facto. E a Austria e a Prussia não propuzeram nada menos, do que o banimento do duque do seu paiz hereditario! Ellas ficaram porém na minoria; a maioria da diéta federal nada quiz saber de semelhante acto de violencia!

Resta-nos finalmente dar um golpe de vista sobre o procedimento das potencias estrangeiras, e sobre os negocios na Dinamarca; já fallamos dos esforços de lord Woodhouse para impedir a execução, assim como dos esforços da Inglaterra tendentes á uma conferencia sobre a questão dano-allemãa. A Inglaterra deseja conservar a paz a todo o preço, e para esse fim ameaça ora para o lado allemão, ora para o lado Dinamarquez, porém só se desacredita com isso para ambos os lados. A Prussia conserva-se mais reservada em frente da Allemanha, mas por isso está exercendo uma pressão tanto mais forte sobre a dinamarca, para sob base de concessões da mesma aos ducados, poder apoiar tanto mais efficazmente o tratado de Londres e a integridade da monarchia dinamarqueza no seu estado actual em frente da Allemanha. A França, porém, vê no conflicto dano-allemão um momento, que favorece os seus planos de congresso, e não tem nada a dizer contra que o conflicto se complique cada vez mais; as chanças para o seu congresso sempre crescem com isso. Ao mesmo tempo ella observa uma posição completamente affavel ás exigencias da nacionalidade allemãa em frente da Dinamarca, e em uma carta ao duque Frederico, respondendo uma carta autographa do mesmo acerca da tomada do governo, o imperador Napoleão exprime mui claramente que acha justificada a sua successão.

Quanto á Dinamarca finalmente, o rei Christiano IX tem a melhor vontade de seguir os conselhos da Prussia e da Inglaterra, e de dar a mão para uma conciliação com os ducados. Mas elle não acha ministros para isso. El-rei queria a retirada da constituição de 18 de novembro fundada na encorporação do Schleswig; mas o ministerio Hall recusou, e tomou a sua demissão. Entre tanto ia-se aproximando o termo da entrada em vida da nova constituição, o 1º de janeiro, e não foi possivel formar-se um novo gabinete. Finalmente nada restou ao rei se não um ministerio de igual opinião do que acabava de demittir, e de encarregar ao membro do ultimo ministerio Hall, o bispo Mowad, da nova formação do gabinete. O mesmo cumprio a sua tarefa, tomando ainda alguns outros membros do velho ministerio para o seu, occupando os outros postos com pessoas pouco conhecidas. De uma revogação da constituição, naturalmente era tão pouco questão com o Sr. Mowad como com o Sr. Hall.

O primeiro de janeiro decorreu, e a constituição Dano-Schleswigueza ficou em vigor. Entre tanto o rei partio para o exercito no Schleswig como se suppõe, de um lado para livrar-se da pressão da população de Copenhague no decurso da crise, e do outro lado para inquirir-se, e quanto, na eventualidade de um golpe de estado poderia elle contar com ella.

Londres, 8 de janeiro de 1864.

Recebemos aqui a mala do Brasil no dia 2 do corrente, havendo chegado o paquete *Oneida* nesse mesmo dia a Southampton.

As folhas desta capital annunciaram; por noticias extrahidas do nosso jornal *Brésil* que Sua Magestade o Imperador deixára o porto do Rio de Janeiro no dia 5 de dezembro ultimo, a bordo da corveta a vapor *Nicterohy* seguida da fragata a vapor *Amazonas*, afim de inspeccionar varias obras de defeza mandadas executar na costa do Brasil proximo do porto da capital. Tambem publicaram que a subscripção nacional fôra encerrada com a somma de mil e cem contos, a fóra as porcentagens com que concorreram os empregados publicos. Estas noticias despertam aqui cada vez mais o desejo de uma conciliação entre este governo e o do Brasil; mas o gabinete Palmerston nada tem adiantado por em quanto na questão da conciliação, e por conseguinte o estado excepcional em que nos achamos com a Inglaterra parece dever prolongar-se. O conde de Lavradio, ministro de Portugal nesta côrte, acaba de regressar ao seu posto depois de uma ausencia de cinco mezes: supponho que elle deverá agora explicar-se com o conde Russell acerca da já tão fallada mediação de Portugal entre o Brasil e a Grãa-Bretanha.

A crise monetaria, por que tem passado este mercado, não se acha por em quanto regulada, com quanto as entradas em dinheiro tenham consideravelmente augmentado. O juro do desconto no banco da Inglaterra tem regulado de 6 3|4 a 7 0|0, e fóra desse estabelecimento a 5 e 5 1|2 0|0 sobre papel das primeiras firmas. Ha agora um anno que o dinheiro valia apenas 2 0|0, havendo augmentado nesse periodo seu valor até 9 0|0, em que já esteve o desconto neste mercado.

O horisonte politico da Europa continua muito carregado, e devido a isso reina aqui um grande panico, que tem affectado todas as cotações do Stock Exchange. Os consolidados inglezes ficam a 90 1|4 á vista, e a 91 a prazo. Fundos brasileiros 5 0|0 100 1|4; ditos 4 1|2 0|0 87 1|4, 88; e o nosso ultimo emprestimo acha-se a £ 1 e £ 1 1|2 de desconto. Portuguezes 3 0|0 47 1|2. Hespanhóes 3 0|0 52 1|2. Peruanos 4 1|2 0|0 86. Russos 4 1|2 0|0 87. Italianos 5 0|0 67 1|2. E Venezuela 6 0|0 55.

O algodão de Pernambuco tem mantido bôa procura, e fica cotado a 29 d. por libra; o da Bahia a 27 d. por libra. Cacáo do Brasil de 46 s. 59 s. per cwt. Café de 1ª qualidade 72 s. 80 s. per cwt; 2ª dita de 69 s. 6 d. a 73 s. 6 d.; e ordinario de 62 s. 69 s. per cwt. Páo Brasil 70 s. 75 s. por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba de 27 s. 32 s. per ewt; mascavado de 22 s. 28 s. 6 d. Dito branco da Bahia 27 s. 32 s.; e mascavado de 22 s., 26 s., 6 d. Couros seccos do Rio de 7 d. á 9 d. 1|2 por libra; salgados 4 d. 1|2 á 6 d.; e seccos salgados de 4 d. 1|2 á 6 d, por libra.

O *London & Brasilian Bank* acaba de annunciar um proximo divideudo de 5 0|0, conservando uma reserva de vinte mil libras. Os directores affiançam no relatorio que brevemente apresentarão á assembléa um estado prospero para a empreza, comquanto indiquem que as filiaes estabelecidas em Portugal não hajam produzido por emquanto o effeito desejado.

No dia 11 do corrente terá lugar a assembléa geral dessa companhia, perante a qual será lido esse relatorio, cujo resumo foi já publicado.

Na ultima quinzena chegaram do Brasil á varios portos da Inglaterra os seguintes navios:

Da Parahyba *Onward* (23 de dezembro) a Queenstown; do Rio Grande *Bounties* (27) a Falmouth; da Parahyba *Hetty Ellen* (2) a Queenstown; e do Rio Grande *Maria* (3) a Ransgate.

De Inglaterra para diversos portos do Brasil seguiram os seguintes: de Liverpool *Mary Blok* (27) para a Bahia; de Liverpool *Floating Cloud* e *Eagle* (1º) para a Bahia; de Clyd *Lea Bird* (4) para o Rio Grande; e de Dartmouth *Elisa* (5) para o Pará.

Sua magestade a rainha continúa a permanecer em Osborne com a sua real familia.

No dia 4 do corrente o principe e a princeza de Galles deixaram aquella residencia, regressando á Windsor, onde se acham actualmente. A rainha não demorará por muito tempo a sua residencia em Osborne, devendo regressar ao castello de Windsor. O rei dos Belgas é aqui esperado até o fim do corrente mez, e sua magestade tenciona residir algumas semanas na ilha de Whight, onde vai habitar á casa de Sir Augustus Clifford.

No dia 4 do proximo mez terá lugar a abertura do parlamento britannico. A falla do throno é aguardada com anciedade, porque o publico inglez deseja orientar-se nas grandes questões do dia. E' assim que se espera vêr claramente desenhada naquelle documento a politica do governo britannico em relação á questão da Dinamarca com a Confederação Germanica, questão que hoje está pondo em grave perigo a paz da Europa.

Em todas as grandes questões de politica exterior a Inglaterra tem ultimamente titubiado, porque quer conservar á paz da Europa a todo o custo; mas esta tactica não tem impedido de que os grandes successos politicos que tem tido lugar recentemente no velho mundo, vão seguindo seu curso natural, sem que todavia este gabinete haja podido dar-lhes uma direcção conveniente. Ora este é o inconveniente que muitos homens politicos reconhecem nessa politica do gabinete Palmerston, e pelo que ha muito quem preveja grande embaraço para a Grãa-Bretanha, em consequencia do isolamento em que se vai collocando.

A falla do throno affirmará provavelmente que o governo britannico manterá o tratado de Londres de 1852 em relação á successão do throno dinamarquez na pessoa do rei Christiano. Mas que fará a Inglaterra, caso a diéta de Francfort fizer occupar o Schleswig, e o exercito dinamarquez resistir a essa occupação como parece estar disposto a isso? O equilibrio europeu impõe a este governo o dever de oppôr-se á desmembração do reino da Dinamarca, e para isso concorrerá por certo se esta vier a perder aquelle ducado, sem fallar nos do Holstein o do Lanenburgo; mas a imprensa se inclina a crêr que mesmo nesse caso o governo inglez nada fará em favor da Dinamarca, ou que se limitará a mandar para Compenhague uma esquadra de observação. Esta total abstenção d'uma tão importante potencia na politica da Europa tem-lhe acarretado muitas odiosidades, e a propria Dinamarca se mostra altamente descontente com a actual politica do ministerio Palmerston Russell.

Quanto á questão polaca, ninguem espera demonstração alguma no discurso da corôa: segundo tenho sempre asseverado, o governo da rainha tomou por base da sua acção contra a Russia a respeito daquella questão o campo da diplomacia. Nesse documento se alludirá novamente ás instancias, feitas por este governo em favor daquelle pove heroico; mas tudo se resumirá nessa menção.

O ministerio presidido por lord Palmerston acaba de passar por uma modificação pela sahida do duque de New-Castle, que resignou a pasta dos negocios das Colonias por motivo de saúde. Tem-se dito que lord Palmerston deixará tambem o poder pelo mesmo motivo, e que será substituido pelo conde de Clarendon, aliás do mesmo partido daquelle ministro. E' verdade que o velho Palmerston se acha actualmente enfermo com um ataque de gotta; mas isso não será motivo para que sua enfermidade se prolongue durante muito tempo. Não é por emquanto conhecido o successor do duque de New-Castle, e até se diz que até ao presente o primeiro ministro não conseguira achar em estadista importante que queira aceitar aquelle tão alto posto de confiança real.

O rumôr espalhado ácerca da retirada de lord Palmerston é tambem fundado na constante divergencia que parece existir entre esse ministro e lord Russell quanto ás questões de politica exterior.

O reconhecimento da confederação do sul por este governo, advogado em tempo pela folha de lord Palmerston, foi causa da primeira divergencia entre esses dous estadistas; mais tarde a politica nimiamente prudente de lord Russell em relação aos successos da Polonia provocou nova desunião neste gabinete, havendo sido muito fallada a retirada do ministro dos negocios estrangeiros. Ora nestas circumstancias se acredita que um tal estado de cousas permanente hade necessariamente trazer a dissolução do gabinete; e por isso se attribue a esta e outras causas a crise em que se suppõe achar-se o ministerio inglez. Parece-me porém que é prematura essa predicção, e que mesmo quando lord Palmerston venha a receiar a camara, elle a dissolverá de preferencia a deixar o governo. Demais se houver uma guerra européa, lord Palmerston é aqui o homem para essa situação; e no receio dessa eventualidade, o paiz parece desejar a sua conservação no poder.

O gabinete britannico que regeitou peremptoriamente a proposta de um congresso europêu feita pelo imperador Napoleão, parece agora decidido a recorrer ao expediente de um congresso limitado para a questão dos ducados, no qual figuravam as potencias que assignaram o tratado relativo á successão no throno dinamarquez além de um representante da dieta de Francfort.

Lord Woodhouse tem conseguido em Compenhague que o governo dinamarquez desistisse de repellir a occupação de Holstein e do Luxemburgo pelas tropas federaes; mas vê que não poderá resolver el-rei Christiano a fazer outro tanto, caso a execução federal se extenda ao Schleswig.

Ora o receio deste successo, que seria o principio de uma guerra geral, atemorisa o governo inglez, que por isso busca arredar a tempestade recorrendo a um congresso onde essa difficuldade virá talvez a ser arranjada.

Entretanto a dieta allemãa parece oppôr-se á esse recurso, não querendo perder tão boa occasião para o desmembramento da Dinamarca; e nem por isso a Grãa-Bretanha se mostra decedida a apoiar pela força aquillo que ella considera ser o direito da nação dinamarqueza.

Até ao presente tudo indica que o gabinete britannico não está disposto a entrar na provavel luta entre a Dinamarca e a Confederação Germanica. Os successos poderão porém arrastar este gabinete, caso nessa luta desigual el-rei Christiano venha a ser ameaçado de uma aniquilação, ou caso a França venha a tomar uma parte preponderante nessa questão.

El-rei da Dinamarca tem mostrado no actual conflicto um espirito de conciliação extrema, mas agora que tocou o termo dessa concessão não póde submetter-se ás violencias da dieta de Francfort, porque isso seria perder no paiz toda influencia compromettendo assim a causa publica e com esta a sua dynastia.

Está pois disposto a defender o Schleswig, e para isso tem tomado posições fortes em Rendsburg e Frederichstadt, onde espera ser em breve atacado pelas tropas federaes, visto como já foi intimado para evacuar esses pontos.

O exercito federal occupa Altona, Kiel e outros pontos, onde o duque Frederico d'Augustemburgo tem já sido proclamado soberano em detrimento dos direitos de el-rei Christiano.

Os commissarios federaes não se tem opposto a este movimento, pelo contrario tem declarado que se não opporão a manifestações sympathicas em favor do pretendente. E' pois bem facil de vêr que a execução federal leva outras vistas do que as assignaladas, e que a não ser que as grandes potencias intervenham em prol da Dinamarca, soou para esta a hora de ser repellida pela Allemanha para a Intland e Zealand.

Ninguem desconhece o alcance dos successos que a dieta está preparando contra a Dinamarca, mas é tal o medo que todos teem de uma guerra geral européa, que nenhum gabinete importante se atreve a desenhar bem sua politica para manter o equilibrio da Europa, que aliás será violado pela desmembração da Dinamarca.

Tal é a feição geral que offerece a famosa questão dos ducados.

Brevemente se espera aqui a noticia das hostilidades entre o exercito dinamarquez e o federal, a menos que tenha lugar o congresso que a Grãa-Bretanha parece haver proposto para nelle ser discutida aquella difficuldade.

Muitas potencias secundarias da Allemanha, á testa das quaes se acha a Baviera, tem sollicitado da dieta o reconhecimento do principe Frederico; mas a Prussia e a Austria, que são signatarias do tratado de Londres de 1852, tem resistido até ao presente a esse expediente, conseguindo pelo contrario resalvar a questão da successão federal pelos motivos bem sabidos.

Entretanto a influencia de toda a Allemanha em favor desse principe pretendente é tal que se receia que a dieta de Francfort reconsidere esse ponto e venham afinal a reconhecer o direito do principe d'Augustemburgo aos ducados. Neste caso a Inglaterra protestaria contra a violação do tratado de Londres de 1852.

A resposta que no dia 1º deste mez dirigio em Turin el-rei Victor Emmanoel á deputação das camaras encarregada de comprimenta-lo, tem causado no publico viva sensação; porque aquelle soberano, alludindo ás complicações existentes na Europa, parece indicar que é chegado o momento para a Italia de entrar em acção.

Nas regiões officiaes se assevera, porém, que aquella linguagem não tem esse alcance, levando somente em vista animar a opinião na Italia com uma tenue esperança da final solução da questão nacional.

Os fundos publicos italianos soffreram todavia grave baixa, e essa circumstancia póde até certo ponto considerar-se como um barometro politico. A Italia geme hoje sob o peso de um deficit enorme, causado pelos extraordinarios armamentos, e por isso anhela que venha o momento para pôr em acção os seus tresentos mil soldados.

Tal tentativa seria porém nas actuaes circumstancias uma loucura, ao menos que o gabinete de Turin contasse com a França, o que todavia não é provavel.

Annunciam algumas folhas que sua alteza imperial o archiduque Maximiliano é brevemente esperado em Paris, onde vai conferenciar com o imperador Napoleão acerca dos successos do Mexico.

Affiança-se que esse principe seguirá para o Mexico antes do fim de março, levando comsigo uma legião estrangeira de doze mil homens destinada a substituir a occupação franceza, que deverá cessar.

A expedição contra o Mexico foi sempre muito impopular em França, e agora que o corpo legislativo reclama contra os 250 milhões gastos com essa mesma expedição, o imperador Napoleão parece desejar acabar com esse motivo de descontentamento. Por esse motivo é que se falla nessa legião estrangeira, que permitteria ao governo imperial fazer entrar em França o corpo expedicionario.

As noticias do Mexico são desta vez menos animadoras para a causa da ordem, sendo que o paiz se acha novamente infestado pelas guerrilhas de Juarez. Entretanto o general Bazaine proseguia na sua expedição contra aquelle chefe republicano, na esperança de em breve fazer triumphar por todo o paiz a causa monarchica.

A insurreição que rebentára em S. Domingos contra a dominação hespanhola subsiste ainda, apezar das vantagens obtidas pelo general Santa Anna, contra os insurgentes. O governador Vargas annuncia constantemente a suppressão da revolta, mas a expedição de novos reforços, que o governo hespanhol faz da ilha de Cuba indica assaz que esse movimento não está totalmente comprimido. A revolução foi geral; e de mais as tropas reaes teem encontrado toda a especie de difficuldades, provenientes até do terreno em que tem de combater essa insurreição nacional.

As noticias dos Estados-Unidos chegam até 26 de dezembro ultimo. As tropas federaes mantinham-se em Knoxville e Chattanoga, depois do encontro que haviam tido com o general Longstreet, aliás perseguido por ellas. As communicações entre o corpo de exercito deste official e a capital da Confederação haviam sido interrompidas pelo general federal Averill, que conseguira destruir o caminho de ferro da Virginia e do Tennesse em varios pontos. Entretanto este general

federal encontrára resistencia da parte dos confederados, que o esperavam em certas localidades. O general Joe Johnston fôra nomeado pelo presidente Davis para commandar o exercito confederado do Tennesse.

As noticias do cerco de Charleston não offereciam importancia nova. O fogo dos federaes contra a cidade continuava da bataria Putnam, comquanto sem feliz resultado.

A perda dos confederados na batalha de « Beau-Station » subira á oitocentos mortos e feridos. Aquella que soffreram os federaes é por esses reputada inferior.

O general M'Clellan é apresentado pela Associação Conservadora da União Nacional como candidato para a proxima eleição de presidente.

O premio do ouro ficava em Nova-York á 51 3/4.

LISBOA.

13 de janeiro de 1864.

No dia 2 do corrente, por uma e meia hora da tarde, se verificou, na sala das sessões da camara electiva, a sessão real de abertura das côrtes geraes extraordinarias, com as formalidades designadas no respectivo programma.

Sua magestade a rainha tomou assento no throno ao lado de el-rei.

As galerias da camara estavam cheias de espectadores e ornadas de senhoras. Nas ruas circumvisinhas ao palacio de S. Bento era grande a concurrencia do povo.

As alas eram feitas pelos corpos existentes em Lisbôa. O sequito real era seguido do regimento de lanceiros e o de cavallaria municipal.

Pela meia hora da tarde, achando-se reunidos na sala da camara electiva os pares do reino e os deputados da nação, occupou a cadeira da presidencia o conde de Castro, que, depois de declarar aberta a sessão, nomeou a grande deputação que havia de acompanhar á suas magestades na entrada e sahida do palacio.

Pela uma hora da tarde entraram suas magestades e o Sr. infante D. Augusto, acompanhados da grande deputação e da côrte, seguindo-se em tudo o que estava marcado no respectivo programma.

Tendo-se sentado suas magestades nas cadeiras situadas no throno, e permittindo el-rei que se sentassem os pares e deputados, leu o respectivo discurso.

Findo o discurso, retiraram-se da sala suas magestades com as mesmas formalidades da entrada; e tendo regressado á sala a grande deputação. O presidente declarou fechada a sessão.

A falla do throno é do theor seguinte:

« *Dignos pares do reino e senhores deputados da nação portugueza.* — Não ha na vida constitucional dos povos mais solemne reunião do que a dos seus legitimos representantes, quando o codigo fundamental os chama aos exercicios das altas funcções, que lhes commetteu e repartio a confiança publica e a lei do estado. Iniciando, pois, os trabalhos legislativos na sessão que vae abrir-se, affectuosamente saúdo os mandatarios da nação, cordealmente associo os meus votos ao desempenho de suas graves obrigações.

No periodo de seis mezes que tem decorrido desde o encerramento da sessão anterior, prouve á Divina Providencia completar as minhas alegrias domesticas, assegurando ao mesmo tempo á patria e ás instituições uma esperança e um esteio. Os jubilos, que o nascimento do principe real D. Carlos suscitou na minha casa e no paiz, na minha familia de homem e na minha familia de rei, foram sobremodo realçados pela delicada sorpresa e inopinada visita da augusta imperatriz dos Francezes, bem como pela presença dos serenissimos principes da casa real de Italia, sua alteza o principe de Carignan e sua alteza o duque de Aostes.

Na minha recente digressão á uma parte das provincias do norte, as expressivas e constantes provas de amor com que em toda a parte as populações me acolheram, e a rainha minha muito prezada esposa, enchendo-me a alma da mais pura satisfação, fizeram-se sentir que em disvelos continuos me cumpre agradecer tão leaes sentimentos. Isso peço á Deus; para isso confio que a suprema sabedoria me inspire, e a suprema força me vigore, na esphera dos meus deveres como rei constitucional.

Dos soberanos meus alliados continúo a receber doces provas de bôa intelligencia e amizade, estreitando-se cada vez mais proveitosamente as relações de Portugal com as respectivas potencias.

Por sua magestade o imperador dos Francezes me foi enviado convite para que o nosso paiz tome parte n'um congresso europeu, destinado a prevenir a guerra, principio novo e nobilissimo, que, seja qual fôr por agora o seu exito, inquestionavelmente inaugura um grande progresso na politica internacional.

Cumprindo-me responder á graciosa e conceituosa carta do imperador, ouvido previamente o conselho de estado em escrupulosa observancia da constituição, sem hesitar acceitei, certo de que, se o direito da força póde convir ás nações predominantes, só a força do direito convem ás nações que menos primam em potestade.

Com actividade e perseverança teem continuado os trabalhos necessarios á sequencia das vias ferreas emprehendidas ao norte e ao sul, achando-se felizmente proxima a sua conclusão.

Para realisar esta, para adiantar as estradas ordinarias, augmentar as construcções navaes, e accelerar outras obras de inconquistavel utilidade publica; para satisfazer emfim á tantos e tão pesados, posto que productivos encargos, foi levantado na praça de Londres um emprestimo de libras 2.500:000 nominaes, em mais avantajadas condições, do que outra qualquer anterior operação de igual genero, certificando taes condições e a affluencia do capital a effectiva melhoria de credito.

Regularisou-se a contabilidade geral do estado, como era essencial, para tornar possivel a fiscalisação da gerencia financeira do governo o que de certo concorrerá para a consolidação do mesmo credito.

Codificou-se toda a legislação relativa á venda de bens nacionaes, remissão e venda de fóros, e dest'arte de capitaes.

Decretou-se a organisação do exercito, administração da fazenda militar, e estabelecimentos de instrucção dependentes do ministerio da guerra, segundo a respectiva autorisação,

Effectuou-se na serra de Monsanto, no dia 30 de dezembro, a inauguração dos trabalhos para as fortificações de Lisbôa.

Organisou-se o registo criminal em todo o ultramar, estabeleceu-se o registo parochial, e reformou-se em Angola o serviço de arrecadação e administração dos bens dos defunctos e ausentes.

Continuam assiduamente os trabalhos da commissão nomeada para rever o projecto de regulamento geral da lei hypothecaria, trabalhos cuja importancia e alcance pedem necessariamente muito estudo e tempo.

Pelo meu governo vos será apresentado o orçamento da receita e despeza do estado, com as innovações advertidas pela experiencia, e com a divisão das receitas e despezas em ordinarias e extraordinarias para maior clareza e melhor apreciação, não se deixando nenhuma indefinida autorisação de levantar fundos, e sujeitando ao voto do parlamento a fixação das receitas e despezas de toda ordem.

Desse orçamento vereis que, não obstante a diminuição de 10 por cento nas deducções dos vencimentos dos empregados, a receita ordinaria cobre a despeza ordinaria, attestando consideravel melhoramento nas condições financeiras do paiz.

O orçamento das provincias ultramarinas, organisado quanto possivel pelo mesmo systema e principios, achar-se-ha tambem em breve praso ultimado, para o que sómente depende dos trabalhos das juntas da fazenda, que as distancias atrazam.

Além dos graves assumptos, que da anterior sessão ficaram pendentes, e especialmente os que se referem á publica instrucção, administração e policia, nos quaes todos a vossa illustrada solicitude se empenhará em zelosamente cooperar, pelos ministros das diversas repartições vos serão submettidas, entre outras importantes providencias, as propostas para abolição e substituição da pena de morte, e correspondente modificação no codigo penal; para reforma do codigo commercial em parte respectiva á fórma do processo e á da competencia; para abolição do monopolio do tabaco, estabelecendo a liberdade de fabrico e venda no reino, e a de cultura nas ilhas da Madeira e Açores; para melhoramento das condições sanitarias; para reforma de varios ramos de instrucção; para reorganisação da beneficencia publica; para reorganisação dos consulados no imperio do Brasil; para reforma da legislação de minas; para reducção no serviço policial dos portos e costas, para modificação do recrutamento maritimo; a approvação de um banco nacional; para regular a aposentação dos empregados do ultramar; para augmentar as condições destes no serviço activo; para diversas reformas concernentes á melhoria do serviço de instrucção publica n'aquellas possessões; para regular a procuratura em Macáo, e outras respectivas especialidades das diversas provincias ultramarinas.

Dar-vos-ha tambem conta o governo do uso que houver feito das diversas autorisações que lhe foram confiadas, e submetterá á vossa approvação os decretos relativos ao ultramar expedidos em virtude do acto addicional.

Espero que ás publicas necessidades, e ao exame das graves questões de economia e administração que importa esclarecer e decidir, com o divino auxilio proporcionareis todo o vosso cuidado e patriotismo para honra da nação, para credito das instituições, para utilidade e engrandecimento da patria, para gloria e prosperidade d'este povo, tão digno de todos os desvelos!

Está aberta a sessão. »

E já do dominio publico a resposta de S. M. el-rei o Sr. D. Luiz I ao convite de S. M. o imperador dos Francezes para um congresso.

Ei-la:

Senhor meu irmão:

A carta que V. M. Imperal se servio dirigir-me em 4 do corrente, digna pelo seu objecto das mais serias reflexões, chamou naturalmente toda a minha attenção.

A franqueza da linguagem de V. M. Imperial sobre as difficuldades e perigos, que toda a Europa tem interesse em prevenir, é uma evidente prova do desejo que V. M. Imperial tem de estreitar os laços de amisade que tão felizmente subsistem entre os nossos dous paizes.

Tenho pois como um agradavel dever o annunciar á V. M. Imperial que adhiro, sem hesitar, á sua proposta conciliadora, e que me associo de todo o coração aos sentimentos que a inspiraram.

Os congressos, depois da guerra, são ordinariamente a consagração das vantagens do mais forte; e os tratados que d'elles dirivam, apoiando-se mais sobre factos do que sobre direitos, criam situações forçadas, cujo resultado é este mal estar geral, que dá origem a protestos violentos e a reclamações armadas.

Um congresso antes da guerra, como intuito de a prevenir, é na minha opinião, um nobre pensamento de progresso.

Seja qual fôr o seu resultado, caberá sempre á França a gloria de haver lançado os fundamentos d'este novo principio tão altamente philosophico.

Convencido como estou, da utilidade de um congresso internacional n'esta conjunctura, não deixarei de alli mandar os meus representantes, e de os munir com as necessarias instrucções.

Pelo que me respeita pessoalmente, mui sensivel no obsequioso e delicado offerecimento de V. M. Imperial, com muito gosto lhe asseguro que, se as circumstancias mais o permittem, o acceitei com a maior satisfação.

No entretanto peço á V. M. Imperial queira acceitar os sentimentos da alta estima e inalteravel amisade, com que sou.—Senhor meu irmão.—De V. M. Imperial.—Bom irmão—Luiz.

Palacio d'Ajuda, 18 de novembro de 1863.—*Duque de Loulé.*

A folha official publica mais o seguinte extrahido da *Presse* sobre o assumpto.

« Faltava-nos conhecer, no seu texto official, as cartas dirigidas ao imperador pelo rei de Portugal e pelo sultão Abdul Azis em resposta ao convite para o congresso.

« Uma destas cartas vêm publicada esta manhãa no *Moniteur*, e não podemos deixar de assignalar toda a lealdade e franqueza que se releva na adhesão de rei de Portugal ao projecto imperial.

« E' um estado secundario quem manda ao imperador esta adhesão tão claramente formulada, mas este estado é um d'aquelles que directa ou indirectamente, pelas suas allianças, ou pela extensão das suas relações coloniaes, muitas vezes tem occupado um lugar importante no mundo politico.

« A grandeza do territorio não constitue, como é sabido, toda a força das nações. A influencia exterior adquirem-na os governos que sabem, como Portugal tantas vezes o tem sabido em diversos reinados, unir a independencia de caracter á fidelidade para com os compromissos, e procurar a sua força n'um concurso activo aos progressos da civilisação.

« Temos pois, nas circumstancias actuaes, como um efficaz apoio dado á politica generosa da França, a resposta do rei D. Luiz.

« O que sobre tudo chama a nossa attenção na carta real, é a interpretação tão exacta e tão completa, que n'ella se acha, do pensamento imperial.

« O governo de Lisbôa falla do congresso depois da guerra como nós quereriamos que se fallasse em Berlin, em Vienna ou em Londres. Ha n'esta phrase uma verdadeira lição de politica moderna para os estados que deviam ser os primeiros a reconhecer as verdades proclamadas pelo imperador sobre o estado actual da Europa. O continente soffre hoje, como muito bem diz o rei de Portugal, as consequencias dos tratados, que assignados pelos mais fortes, crearam situações forçadas, produzindo um mal estar geral, e provocando protestações violentas e reclamações armadas.

« Esta linguagem honra tanto mais o governo de Lisbôa quanto que Portugal nenhum interesse tem nas questões a resolver. Se nada tem a perder, nada tem a ganhar com o resultado do congresso; e, desejando que o projecto da França se realise, mostra que se preoccupa primeiro que tudo dos interesses da Europa, e isto com uma lealdade que o gabinete de S. James poderia ter imitado.

« Em uma palavra, a carta do rei D. Luiz corôa dignamente a serie de adhesões recebidas pelo imperador, adhesões que deverão exercer se não por agora, ao menos para o futuro, uma influencia real sobre a situação politica do continente. »

— No dia 24 do mez passado, pelo meio dia, dignou-se S. M. el-rei dar a primeira audiencia, no paço da Ajuda, ao Sr. Christiano Frederico Falbe, ministro residente de S. M. el-rei de Dinamarca, achando-se presentes a este acto os officiaes móres da real casa, os gentis-homens da real camara, os ministros de estado honorarios, e mais pessoas que costumam ser convidados para taes solemnidades.

O Sr. Falbe, ao depositar nas reaes mãos de S. M. as cartas de que era portador, e a sua credencial, pronunciou o seguinte discurso:

« *Sire.*—Le roi, mon auguste souverain, m'a chargé de la haute mission de remettre entre vos royales mains les lettres par les quelles il notifie á Votre Magesté la perte cruelle que vient d'eprouver la famille royale et le peuple danois par la mort de notre bien aimé roi Frédérik VII, et en conséquence, son avenement au throne de la monarchie danoise. Mon auguste maitre espére rencontrer auprés de Votre Magesté toute la sympathie et l'intérêt que meritent ces évenemens. L'amitié que Votre Magesté a portée au roi défunt, les anciennes et bonnes relations qui existent entre les deux états, lui en son les gages precieux.

Désireux de cultiver et de resserver ces liens de bonne intelligence entre les deux souverains et leurs peuples, le roi mon maitre, a daigné me nommer son ministre résident auprés de Votre Magesté.

Permetter-moi donc, sire, de présenter á Votre Magesté les lettres qui m'accréditent en cette qualité, et de me rendre l'interprete des voeux qui fait le roi pour le bonheur personnel de Votre Magesté et pour la prosperité de la nation portugaise.

Je m'estimerais heureux, sire, si le zele constant, que je vouerai a l'acomplissément de l'honorable mission qui m'est confiée, parvint á me concilier la bienvillence e l'estime de Votre Magesté. »

S. M. dignou-se responder:

« Partageant la juste douleur que toute la famille royale et le peuple danois viennent de ressentir par la déplorable perte de sa magesté Frédérik VII, la forme des voeux ardents pour que le ciel les préserve pour long temps de si cruelles épreuves.

En vons priant donc, monsieur de le ministre, de vouloir bien être auprés du roi, son digne successeur, l'interprete de mes sentiments, veuiller transmettre en même temps a sa magesté mes cordiales filicitations a l'occasion de son evenement au trône, en l'assurant de mon désir sincére de cultiver et de resserver les relations d'amitié et de bonne intelligence qui subsistent si heureusement entre nos deux pays.

C'est avec plaisir que je reçois les lettres qui vous accréditent en qualité de ministre résident a ma cour, et que je vous annonce que le choix de votre personne pour cette honorable mission ne peut que m'être agréable. »

— Foi instituida por decreto, uma distincção destinada a commemorar os serviços prestados á causa das instituições liberaes e da dynastia reinante em Hespanha, pelos militares que constituiram a divisão auxiliar portugueza que no anno de 1835 a 1837 servio naquelle reino.

Esta distincção consiste em uma medalha circular, de 3 centimetros de diametro, que terá de um lado a legenda—*Hespanha*—tendo por baixo as datas—1835 á 1837—e no reverso a outra legenda—*divisão auxiliar* — tudo disposto symetricamente.

Esta medalha, que será de prata para os officiaes e de cobre pará as praças de pret, deve ser collocada do lado esquerdo do peito, pendente de fita da côr encarnada e branca bi-partida.

Teem direito a usar da medalha de prata todos os individuos que, tendo servido sem nota alguma na mesma divisão auxiliar, eram officiaes ou tinham honras de official quando a mesma divisão regressou á Portugal.

As pessoas que, fazendo parte do exercito, se acharem comprehendidas em algum dos dous artigos antecedentes, farão valer o seu direito, requerendo pelas vias competentes e pelo ministerio da guerra; e aquellas que já não forem militares, o farão directamente á este ministerio.

— Procedeu-se no dia 30 de dezembro ultimo á inauguração dos trabalhos de fortificação e defeza de Lisboa ordenada na carta de lei de 11 de setembro de 1861.

No Alto da Serra de Monsanto, no sitio da Cruz da Oliveira estava armada uma barraca de campanha ornada de tropheus militares.

Contingentes de todos os corpos da guarnição de Lisboa formando um batalhão com uma banda de musica alli estavam postados sob o commando do marechal Miranda, bem como uma força de artilharia.

SS. MM. el-rei D. Luiz e D. Fernando, e S. M. o Sr. infante D. Augusto precedidos d'um esquadrão de lanceiros dirigiram-se, seguidos de todas as pessoas que haviam ido assistir a esta ceremonia para o terreno onde se ia lançar o alicerce das fortificações, e no qual estavam postados os sapadores commandados pelo brigadeiro Guerra director das fortificações.

S. M. el-rei D. Luiz, recebendo a pá de prata, lançou a primeira porção de cimento, seguindo-se-lhe el-rei D. Fernando, o Sr. infante D. Augusto, os generaes e commandantes dos corpos, os pares e deputados, etc.

Foram depois plantados na demarcação das obras um cedro e um pinheiro do Libano.

SS. MM. voltaram depois á barraca, e el-rei proferio um pequeno discurso, analogo a inauguração.

Em seguida assignaram SS. MM. e AA. os dous autos da inauguração, seguindo-se-lhes o marechal conde de Santa Maria, o almirante Castro Carvalho, o presidente da camara de Belem, os generaes e officiaes militares e as demais pessoas presentes.

Foi depois examinada a planta da fortificação apresentada pelo brigadeiro Guerra, e o desenho da fortaleza, retirando-se SS. MM. e AA. ás 2 1/2 horas da tarde.

Terminada a ceremonia, á qual concorreram algumas centenas de pessoas foi dada uma salva de 21 tiros.

— Publicou-se o plano da organisação do exercito, approvado por decreto de 21 de dezembro de 1863.

Segundo este plano, a força do estado-maior general e dos corpos das differentes armas será 31,490 homens, 2,924 cavallos, 320 muares e 48 boccas de fogo em tempo de paz; e 52,066 homens, 5,378 cavallos, 1,424 muares e 72 boccas de fogo em tempo de guerra.

A força da companhia de saude, guardas municipaes, corpo telegraphico e corpo de veteranos será de 3,495 homens e 228 cavallos, tanto em tempo de paz como em pé de guerra.

O estado-maior general compõe-se de um marechal general, 2 marechaes do exercito, 10 tenentes generaes, 24 majores generaes. Total 37.

O corpo de estado-maior terá 3 coroneis, 4 tenentes-coroneis, 4 majores, 16 capitães, 8 tenentes e 1 archivista. Total 36.

O corpo de engenheiros compor-se-ha de 1 estado-maior com 6 coroneis, 7 tenentes-coroneis, 7 majores, 28 capitães, 28 tenentes, 1 secretario, 1 archivista; e de 1 batalhão de engenheiros, que terá 14 officiaes com 736 praças de pret em tempo de guerra.

A total da força de engenheiros é de 81 officiaes, 492 praças de pret e 3 cavallos em pé de paz, e 82 officiaes, 816 praças de pret e 4 cavallos em pé de guerra.

A força total de artilharia compõe-se de 1 general commandante, de 1 estado-maior e de 3 regimentos, sendo 1 montado com 8 baterias e 2 de guarnição, cada um com 11 companhias em tempo de paz e com 13 em tempo de guerra.

A força total de artilharia será de 194 officiaes, 3,053 praças de pret, 173 cavallos e 320 muares em tempo de paz e 294 officiaes, 4,875 praças de pret, 470 cavallos e 1,424 muares em pé de guerra.

A arma de cavallaria compõe-se de oito regimentos, sendo os dous primeiros de lanceiros. Em tempo de paz cada regimento terá tres esquadrões; em tempo de guerra quatro.

A força total de cavallaria será de 228 officiaes, 3,184 praças de pret e 2,640 cavallos em pé de paz, e 372 officiaes, 5,069 praças de pret e 4,688 cavallos em pé de guerra.

A infantaria constará de 18 regimentos de infantaria de linha e 12 batalhões de caçadores. Os 18 regimentos terão 594 officiaes, 16,038 praças de pret e 72 cavallos em pé de paz, e 810 officiaes, 26,208 praças de pret e 144 cavallos em pé de guerra. Os 12 batalhões em pé de paz terão 300 officiaes, 7,236 praças de pret e 37 cavallos, e em pé de guerra 408 officiaes, 13,032 praças de pret e 72 cavallos.

Toda a força de infantaria formará um total de 24,171 homens em pé de paz, e 40,461 em pé de guerra.

O quadro dos medicos militares é de 104 em pé de paz e 135 em pé de guerra. A força da companhia de saúde será de 115 homens.

A organisação das guardas municipaes continúa a ser a mesma.

A força total do exercito será, pois, em pé de paz 1,614 officiaes, 33,368 praças de pret, 3,212 cavallos, 320 muares e 48 boccas de fogo; em tempo de guerra de 2,202 officiaes, 53,358 praças de pret, 5,606 cavallos, 1,424 muares e 72 boccas de fogo.

Os aquartelamentos ordinarios dos corpos serão os seguintes:

Estado-maior, corpo de engenharia e os tres regimentos de artilharia em Lisboa — *Cavallaria*: 1, Extremoz; 2, Belém; 3, Villa-Viçosa; 4, Santarem; 5, Evora; 6, Chaves; 7, Bragança; 8, Castello-Branco.—*Infantaria*: 1, Belém; 2, Lisboa; 3, Vianna; 4, Elvas; 5, Porto; 6, Penafiel; 7, Lisboa; 8, Braga; 9, Lamego; 10, Lisboa; 11, Abrantes; 12, Guarda; 13, Chaves; 14, Vizeu; 15, Lagos; 16, Lisboa; 17, Beja; 18, Porto.—*Caçadores*: 1, Setubal; 2, Lisboa; 3, Bragança; 4, Tavira; 5, Lisboa; 6, Leiria; 7, Valença; 8, Elvas; 9, Porto; 10, Angra; 11, Ponta-Delgada; 12, Funchal.

Hontem na camara dos deputados foi apresentado um projecto de lei pelo deputado Camara Lima, afim de suspender este decreto.

Sahio no dia 3 para Londres, para metter a machina, a corveta *Infante D. João*. Este vaso não sahio do Tejo em quanto não houve noticia de estar prompta a machina em Inglaterra, que para elle se mandára fazer.

No dia 21 do mez futuro deve ser posta a nado a corveta *Duque de Palmella* e um mez depois, cahirá tambem n'agua a corveta *Duque da Terceira*.

Consta que no estaleiro onde hoje está a primeira destas corvetas, será immediatamente posta a quilha de um vaso da lotação da *Maria Anna*, e no estaleiro da segunda a quilha de uma fragata.

E' sobre maneira notavel o espirito de iniciativa que tem presidido nestes ultimos tempos ás nossas cousas navaes; as construcções succedem-se sem interrupção; o estado da marinha, assaz esperançoso já hoje, assegura um futuro prospero, garantindo ao mesmo tempo ás nossas colonias muito maior prestigio.

No mez de dezembro ultimo celebraram-se na igreja dos terceiros do Carmo, da cidade do Porto, os suffragios que a *Sociedade Catholica Promotora da Moral Evangelica* custuma fazer por alma dos seus socios finados. Esta tão util sociedade religiosa, a quem se devem, ainda que pouco fallados, bons serviços, tem desde o seu começo lutado constantemente com um sem numero de difficuldades, e a não ser o zelo e constancia de alguns de seus membros, por certo já teria deixado de existir. E todavia devem-se-lhe bons serviços, pois que em occasião de grande carencia de sacerdotes para as igrejas da Costa d'Africa acudio ella mandando para alli alguns mancebos, educados á expensas unicamente suas, os quaes consta por testemunhos muito insuspeitos alli prestaram importantes serviços. Por exemplo o primeiro cura d'almas que consta ter apparecido em Mossamedes foi um daquelles mancebos que a *Sociedade Catholica* arrancou das garras da miseria, cobrindo-lhes a nudez mandando-os educar, até finalmente os tornar cidadãos uteis; e tanto que, a um destes já o governo reconheceu e galardoou seus bons serviços. No entanto como tudo que é bom e util soffre contradicções; esta sociedade não podia ser isenta desta, por assim dizer, regra geral.

— Foi agraciado com o titulo de marquez de Vagos D. José Maria de Menezes Corte Real, filho da quarta marqueza de Vagos e condessa de Oeiras, a Exma. D. Maria José da Apresentação Pedro Regalado Balthazar do Pé da Cruz da Silva Tello de Menezes Corte Real e de D. Francisco Antonio Noronha, filho dos condes de Valladares.

O quinto marquez de Vagos nasceu a 7 de agosto de 1838.

Foram agraciados tambem: Antonio dos Santos, thesoureiro do asylo da mendicidade do Porto com a commenda de Christo, João Tavares de Almeida com a commenda de Aviz, juiz da relação Souza Amado com o titulo do conselho de S. M.

Pedro Carlos Craveiro Lopes, official da armada, por haver traçado uma planta dydrographica da costa dos dominios portuguezes na Africa, com o habito da Conceição.

— Foi conferido o titulo de visconde de S. Bartholomeu ao conselheiro José Joaquim Lobo, do tribunal de contas.

— Foi nomeado par do reino o conselheiro Custodio Rebello de Carvalho.

— Falleceu a Sra. condessa da Figueira, D. Maria Amalia Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcellos, 11ª senhora de Entre Homem e Cavado, senhora do Morgado de Mendonça Ave Maria, e da Alcaidaria mór de Mourão, Grande de Hespanha, de primeira classe como marqueza de Martára, de Olias e de Zarrial, filha do general D. Luiz Machado, senhor de Entre-Homem e Cavado.

Era casada com D. José de Castello-Branco, conde da Figueira, brigadeiro reformado, grão-cruz de varias ordens, e filho segundo do marquez de Bellas.

A Sra. condessa tinha nascido a 11 de fevereiro de 1805, e casado em igual dia do anno de 1822.

— No dia 31 do mez passado falleceu, em consequencia de uma apoplexia, D. Antonio José de Mello, marechal de campo, commandante da setima divisão militar.

— No mesmo dia falleceu o desembargador Nogueira, juiz da relação de Lisbôa.

— Na noite de 3 do corrente falleceu o Sr. José Joaquim Gerardo de Sampaio, primeiro visconde de Saborim em 1 de outubro de 1835, e conde do mesmo titulo em outubro de 1862, senhor da casa de Laborim, na freguezia de Padrão, vice-presidente da camara dos pares, conselheiro de estado e conselheiro presidente do supremo tribunal de justiça. Era condecorado com varias ordens nacionaes e estrangeiras, e entre ellas grão-cruz de S. Sant'Iago de Espada, commendador da Conceição e de Christo; grão-cruz de Carlos III de Hespanha e commendador de Isabel a Catholica tambem de Hespanha.

Nascera o conde á 24 de setembro de 1781, de sorte que contava 82 annos, e alguns mezes.

Era homem muito querido e digno pela rectidão do seu caracter e pela honradez em que sempre timbrou. Ameno no trato, era muito festejada a sua companhia por versado em litteratura, não só nacional, como estrangeira, principalmente na italiana, a sua conversação era attrahente e proveitosa.

Os restos mortaes do nobre finado foram conduzidos ao cemiterio no Alto de S. João com as honras devidas á alta posição que occupava.

A camara dos pares tomou nojo por tres dias.

Falleceu tambem ha poucos dias o Sr. barão da Silveira. Era já muito idoso e gozava da estima publica. Era medico do paço.

— Por noticias da India, consta que o arcebispo de Gôa, depois da festa de S. Francisco Xavier, ia visitar as missões do sul do Indostão, indo á Cranganor, Cochin, e passando depois a Madrasta, que fica na costa de Coromandel.

— Os caixas do contrato do tabaco, deferiram a pretenção dos operarios das fabricas, arbitrando-lhes uma gratificação annual de 4:000$, paga em quatro prestações.

— Diz-se que SS. MM. iam brevemente fazer uma visita as principaes terras da provincia do Alemtejo. Em Evora é já grande o alvoroço.

— O ramal da linha ferrea do sueste das Vendas Novas á Beja está concluido. Brevemente a linha será inspeccionada pelos technicos para poder abrir-se á circulação. Dizem que esta secção está tão perfeita e segura como a de Evora.

— Vão ser uniformisados os juizes e mais magistrados dos tribunaes judiciaes para os actos a que tiverem de comparecer fóra do exercicio das suas funcções. As fardas são pretas, abotoadas até ao pescoço, e bordadas á prata ou á ouro, segundo a ordem hierarchica. Os bordados representam ramos de oliveira.

— As ultimas noticias chegadas de Cabo-Verde dão a crise alimenticia em estado decrescente. Havia chovido em quasi todas as ilhas, á excepção da do Sal e do Maio. Tinham chegado varios soccorros e o povo estava mais animado. A subscripção aberta no Rio de Janeiro já se elevava á somma de 12:000$.

— O primeiro wagon já percorreu toda a linha ferrea que liga Lisbôa e Porto. A viagem de experiencia fez-se sem incidente algum desagradavel; a linha está nas melhores condições de segurança, segundo a participação do engenheiro director. A abertura da linha será até ao meado de março proximo.

— Consta que o nuncio de Sua Santidade entregára a jurisdicção da igreja do Loreto ao eminentissimo cardeal patriarcha de Lisbôa. Ignora-se os motivos que deram causa á esta resolução.

O *Jornal do Commercio* de hontem enceta, em folhetim, a publicação d'um novo trabalho litterario do nosso festejado romancista o Sr. Camillo Castello-Branco.

Foram ante-hontem publicadas na folha do governo as condições para a arrematação, por espaço de 30 annos da fabrica da Marinha-Grande, no districto de Leiria, em conformidade com a lei votada em côrtes na ultima sessão legislativa. A imprensa imparcial, avaliando este acto de administração, lamenta que o prazo do concurso seja apenas de 30 dias, por excluir capitaes e aptidões de fóra do paiz, não podendo, por isso, a concurrencia ser mais efficaz e proveitosa ao estado.

Foram ultimamente nomeados dous juizes de um merito incontestavel para o supremo tribunal de justiça, os Drs. Antonio Luiz de Seabra e João Maria Alves de Sá, para preencherem as vagaturas deixadas naquelle tribunal pelos Srs. Silva Ferrão (aposentado) e pelo Sr. conde de Laborim, fallecido ha dias.

— Foi despachado presidente do mesmo tribunal o Sr. Manoel Antonio Telles Caldeira Castello-Branco.

— Diz-se que depois de discutido e votado o projecto de resposta á falla do throno, vai entrar em discussão o projecto de reforma da instrucção primaria, que o governo apresentou ao corpo legislativo na anterior sessão.

Os orçamentos do estado foram distribuidos nas camaras nos primeiros dias da sessão actual, cumprindo assim o governo com este preceito constitucional.

Foi lido pelo Sr. ministro da justiça, na sessão de hontem, um longo relatorio e o projecto de lei para a abolição da pena de morte, substituição por trabalhos publicos por toda a vida, e alteração de varios artigos no codigo penal.

O mesmo ministro leu ainda outra proposta acerca das licenças concedidas aos juizes da ausencia dos seus lugares, época da posse, quando são transferidos, e outros objectos disciplinares.

Algumas vezes já, na camara se tem levantado contra os arrozaes, mas por ora esta questão não tem tido alli seguimento.

— Vai ser apresentado ao governo o risco e o orçamenço para a reedificação dos paços do conselho de Lisbôa, ultimamente devorados pelas chammas. O risco é do Sr. Pézerat, e o orçamento está calculado em 185 contos de réis fóra as expropriações que se hão de fazer do lado da rua dos Capellistas. O banco accommoda-se no mesmo quarteirão. No risco do Dr. Pégerat aproveitam-se as paredes existentes e as abobadas.

— Está em Lisbôa um cégo, por nome José Picco, que tem dado varios concertos no theatro de S. Carlos. E' prodigioso o modo por que tira as mais deliciosas harmonias de um instrumento grosseiro como é a pequena e tôsca flauta rustica de que usam os pastores italianos. Espera-se outro cégo prodigioso, Giovani Vailati, e toca uma pequena guitarra ou bandolim, desempenhando peças de muita difficuldade n'uma só corda.

— Esquecia-me dizer-lhe que vieram as chuvas, principiando neste inverno a cahir muito copiosa depois do dia de Reis. Não ha memoria de tão aturada secca.

As terras bem o precisavam. Já se faziam preces em todas as igrejas *ad pretendam pluviam*. Os lavradores estão ja mais animados pois as sementes que se tinham lançado á terra estavam em risco de perder-se, e os gados iam definhando por falta de pasto. O preço da carne de vacca em Lisbôa subira a 135 rs. o arratel.

— Começou em Lisbôa a publicação do *Diario Commercial*. Esperam-se outros periodicos novos, de modo, que tendo tambem alguns ampliado o seu formato, é tal a carestia de typographos, que os editores se teem visto em sérios embaraços.

— Teve lugar effectivamente o recenseamento geral da população, referido ao dia 31 de dezembro findo. Esta tentativa estatistica não será em todas as localidades uma expressão verdadeira, porque em geral, o povo miudo e pouco illustrado teme-se de novas alcavallas e reage pela inercia, a subministrar os elementos da estatistica. O tempo e a perseverança dos governos é que ha de ir dispondo a opinião publica a abraçar sem repugnancia estas medidas, que em muitos paizes já não são novidades.

— Os theatros em Lisbôa estão agora dando *espectros luminosos*, especie de *puff* que lá fora foi bem acolhido, mas a que o publico não tem aqui dado grande apreço.

— A junta geral do districto de Villa Real dirigio uma representação á el-rei, por intervenção do Sr. presidente do conselho de ministros, contra os excessos e illegalidades com que foram feitas as eleições municipaes em todos os concelhos daquelle importante districto. O governador civil foi chamado á Lisbôa.

— El-rei o Senhor D. Luiz houve por bem declarar-se protector do banco União.

— Falleceu ha poucos dias o pai do actual ministro da fazenda o Sr. Lobo de Avila. Era em geral muito estimado por seu caracter e opiniões liberaes.

— Collocou-se na muralha de S. Pedro de Alcantara em Lisbôa a grade que a camara municipal mandou fazer para prevenir os suicidios. Dos jornaes da capital uns applaudem, outros censuram como pueril esta medida.

— Para a presidencia da camara dos deputados, foi nomeado o Sr. Dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, lente da Universidade na faculdade de medicina. O Sr. Oliveira Baptista, juiz da relação de Lisbôa, e antigo deputado foi o escolhido para vice-presidente.

— Foi publicada no *Diario de Lisbôa* a reorganisação da bibliotheca nacional de Lisbôa, para que o governo ficava autorisado por lei votada na ultima sessão.

— Publicou-se em Lisbôa o *Rhadamante*, romance original da Sra. D. Maria Peregrina de Souza. Esta dama, de quem na *Revista Contemporanea* escreveu com grande louvor o Sr. Antonio Feliciano de Castilho é vantajosamente conhecida no mundo litterario. Os seus primeiros escriptos, na *Revista Universal Lisbonense*, erám firmados pelo pseudonymo de *obscura portuense*.

— Reuniram-se ha dias no Porto as direcções de algumas associações, e da associação Commercial, e a do monumento do Senhor D. Pedro V, para auxiliarem a acquisição de prendas para o leilão que promove o Sr. José Bento Ramos Pereira, em favor do hospital da sociedade Portugueza de beneficencia do Rio de Janeiro, e que deve ser feito no primeiro anniversario natalicio de S. A. R. o principe D. Carlos.

A commissão de artistas que mandaram edificar o monumento a D. Pedro V no largo da Batalha, ficou encarregada de convidar todas as associações do Porto para coadjuvarem o Sr. Ramos Pereira.

Foi antes de hontem apresentado na camara dos deputados pelo Sr. José Bernardo da Silva Cabral, um projecto de lei para que S. A. R, o principe D. Carlos seja, segundo a carta constitucional, reconhecido pelo parlamento o herdeiro do throno de Portugal.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor inglez *Oneida*, chegado hontem da Europa, foi portador de noticias com datas: de Hamburgo 5, de Londres 8, de Paris 7, do Porto 11 e de Lisbôa 13 do corrente.

A questão dinamarqueza absorve quasi completamente as attenções da Europa.

As tropas da confederação occuparam o ducado de Holstein.

No dia 24 ás 8 horas da manhãa entrou em Altona o regimento do principe real, do contingente saxonio.

Os Dinamarquezes só retiraram quando as tropas federaes alli entraram.

A' proporção que retiravam os Dinamarquezes as ruas enchiam-se de bandeiras allemães e holsteinezas.

Os commissarios civis reuniram-se na municipalidade onde se levantou tambem uma bandeira allemãa.

A assembléa popular convocada por alguns notaveis, e em que tomaram parte milhares de pessôas, proclamou com o maior enthusiasmo o principe Augustemburgo, duque de Schleswig-Holstein como principe legitimo do paiz.

Os habitantes da cidade associaram-se as declarações dos deputados; e o magistrado (autoridade municipal executiva) manifestou as mesmas disposições.

A musica do regimento saxonio tocou o hymno Schleswig-Holstein.

A' noite houve em Altona illuminação geral; numerosos grupos percorreram as ruas cantando o hymno patriotico dos ducados.

O principe de Augustemburgo chegou á Kiel. Segundo escrevem de Hamburgo para alli constituio o seu governo.

Foi recebido com enthusiasmo.

Os magistrados da cidade proclamaram o principe da janella da municipalidade, como soberano legitimo dos ducados.

A cidade illuminou-se, e o povo deu todas as demonstrações de contentamento.

A vanguarda das tropas federaes achava-se proximas a Hohenstadt.

Os commissarios federaes no Holstein teem suspendido o exercicio de algumas municipalidades, e tomado outras medidas tendentes á sustentar a autoridade da diéta que os delegou.

Nas principaes cidades da Noruega teem havido meetings para pedir ao governo sueco que apoie á Dinamarca.

El-rei da Dinamarca aceitou a demissão pedida pelo gabinete presidido por Mr. Kall. Foi encarregado de formar o novo ministerio Mr. Mouzad que era ministro dos cultos.

Constituido o governo ficou este com á presidencia da administração.

Os partidarios do movimento da Allemanha desconfiam da moção apresentada pela Austria e Russia á favor da occupação eventual do Schleswig. Parece-lhes que esta proposta tem fins occultos, e por isso fazem espalhar que é contraria á constituição federal.

A Confederação Germanica em virtude do voto final do congresso de Vienna, é uma liga de estados soberanos constituida para um fim exclusivamente deffensivo, e não póde fazer á guerra fora das suas fronteiras para defeza ou conquista de territorios estranhos aos seus proprios limites.

Foi esta a razão que apresentou por occasião das guerras da Criméa e da Italia. Então não tinha o direito de combatter para sustentar á Lombardia, á Austria, e agora tambem o não tem para conquistar ou occupar o Schleswig, afim de constrangir á Dinamarca ao cumprimento dos seus compromissos.

Estas idéas são apresentadas por aquelles que sustentam que a moção prusso-austriaca é destinada a suspender o movimento precipitado que ameaçava arrastar á diéta.

A *Gazeta da Colonia* publicou um longo communicado sobre uma solução a favor da qual já outr'ora o governo inglez mostrou grande predilecção, e que tambem não deixaria de certo de ter o apoio da França, em presença da politica que segue a favor das nacionalidades.

Aquella solução consiste em consultar a opinião dos povos do Schleswig. Deste modo o mestre do ducado habilitado por povos de origem dinamarqueza, deveria pronunciar-se pela sua incorporação ao reino da Dinamarca, emquanto que o sul, cuja população é essencialmente allemãa, pediria para se unir ao Holstein, e por consequencia annexado ao territorio da confederação. Deste modo, porém, ficariam sem effeito todos os tratados anteriores que estabelecem a integridade e a indivisibilidade do ducado de Schleswig.

O duque Frederico de Augustemburgo escreveu a muitos governos allemães para lhes pedir que conceda licença a todos os seus soldados que quizerem entrar no seu exercito. Muitos pequenos governos annuiram a este pedido.

Tem sido muitas as conjecturas que se tem feito sobre a resolução que o rei Christiano tomaria sobre o pedido para a revogação da constituição.

Na conjunctura actual a hesitação do governo dinamarquez poderia complicar a questão, mas o governo parece tomar uma attitude grave.

São poucas as probabilidades de paz, e o ministerio está resolvido a seguir uma politica constitucional, o exercito outra vez concentrado nas margens do Eilder.

Todos os dias parecem diminuir os partidarios de uma transacção que tinha por base o tratado de Londres.

Os soberanos dos pequenos estados da Allemanha receiando de um tratado em que as cinco grandes potencias tomariam determinadas resoluções, pronunciaram-se á favor do principe de Augustemburgo, apesar das estipulações d'aquelle tratado.

Foi a causa do duque de Augustemburgo que suscitou á lucta entre o principe da Prussia e o presidente do conselho Mr. de Bismark, e nesta parte affirma-se que o rei Guilherme está de accôrdo com as idéas do principe real.

A Inglaterra protestou contra a proposta austro prussiana para occupar o Schleswig. Se os Allemães passarem o Eider, a Inglaterra seria forçada a prestar auxilio á Dinamarca.

Em Dinamarca é extrema a indisposição contra á Inglaterra. Um artigo recente lembrava aos Dinamarquezes que o governo inglez impellia os Polacos contra a Russia para os abandonar, deixando-os esmagar depois.

« E' necessario, diz o artigo, desconfiar das notas diplomaticas da Inglaterra. »

Pelo que escrevem de Berlin, Mr. de Bismark tomando definitivamente o partido de guerra, escolheu o marechal Wrangel, em vez do principe Frederico Carlos, para o commando das forças da confederação, no caso de resistencia da parte dos Dinamarquezes.

Dizem de Praga que o duque de Coburgo encommendou a um grande estabelecimento d'aquella cidade de 30000 uniformes para o exercito do duque de Augustemburgo.

A Dinamarca desenvolve a maior actividade para pôr as suas fronteiras em estado de defeza. A proclamação de el-rei dirigida a todos os soldados licenciados temporariamente no Holstein, e na qual se lhe ordena que se reunam immediatamente aos seus antigos batalhões, e que se preparem para sustentar a honra e a independencia da monarchia dinamarqueza, produzio grave impressão! Não se póde dizer até que ponto os soldados holsteinezes responderão ao chamamento enthusiastico do soberano, para irem combatter as tropas federaes de que se dizem compatriotas.

Os ministros da Russia e da Austria tiveram ordem de sahir de Copenhagne se no dia 31 de dezembro á noite não estivesse resolvida a constituição.

A *Gazeta de Hamburgo* de 4 annuncia que a guarnição da ilha Famern foi reforçada para poder obrar sobre o flanco esquerdo das tropas allemães. O rei passou revista ao exercito e partio para Frederickstad.

Chegou a Reudsbourgo um corpo de engenheiros honorarios que levantou intrincheiramentos. Os Dinamarquezes tratam de destruir pontes, com especialidade a do Esclusa, que conduz ao forte Corona.

Corria o boato de que brevemente se achavam em Copenhagne as esquadras franceza e ingleza.

Damos em seguida alguns documentos sobre essa questão:

« 1.º *Nota da Inglaterra á Confederação Germanica.*—O abaixo assignado tem a honra, em virtude de instrucções que recebeu do governo de sua magestade britannica, de communicar á S. Exc. o Sr. barão de Kubeck, presidente da diéta federal, uma cópia do tratado de Londres, de 8 de maio de 1852.

« O abaixo assignado tem a honra de rogar á S. Exc. o presidente de apresentar a referida convenção á diéta federal. O abaixo assignado está, ao mesmo tempo encarregado de observar que a augusta assembléa federal deverá notar que a França, a Grã-Bretanha, a Russia e a Suecia, estão de accôrdo para reconhecerem por esse tratado el-rei Christiano IX como successor em todas as possessões que pertencerem ao finado rei da Dinamarca. Tal reconhecimento já se verificou com effeito por parte d'aquellas potencias.

« O abaixo assignado está por consequencia encarregado de fazer sentir que, se a assembléa federal se arricasse por uma resolução precipitada em caminho contrario ao tratado de Londres, resultariam d'ahi graves complicações.

« O abaixo assignado está igualmente encarregado de declarar á S. Exc. o presidente da diéta federal que o governo de sua magestade britannica se encontra prompto para tratar d'este negocio em uma conferencia que se reunisse em qualquer sitio que se acordasse, e na qual tomariam parte todos os signatarios do tratado de Londres, bem como um representante da Confederação Germanica.

« Fazendo a presente communicação á S. Exc. o presidente da augusta assembléa federal, o abaixo assignado, etc.

« Francfort, 27 de dezembro de 1863. — *Malet.* »

« 2.º *Proclamação dos commissarios federaes.*—Na nossa proclamação datada de Buchen, 23 de dezembro de 1863, manifestamos com inteira confiança a esperança de que a população dos ducados de Holstein e do Lauenburgo se absteria de todos os actos tendentes a perturbar a ordem e a tranquilidade publica, e se opporia com energia, mesmo para interesse do paiz, a quaesquer tentativas inspiradas pelo espirito de partido, com o fim de ser prejudicada por actos individuaes e violentos a decisão da alta assembléa federal.

« Por occasião da nossa primeira entrada n'este paiz e nesta cidade não ficou mallograda a nossa esperança. Porém agora recebemos de diversas partes do Holstein noticias sobre desordens que são para lamentar, por que alteram a ordem e a tranquilidade publica.

« Não só se chegou a fazer proclamar em assembléas o principe Frederico de Augustemburgo como duque de Holstein, em vez de se esperar pela decisão da alta dieta germanica, mas até foram calcadas aos pés as leis do paiz, pretendendo-se privar do exercicio de suas funcções as autoridades legalmente instituidas e collocadas sob a nossa protecção, e prejudicar as nossas resoluções na parte relativa á omissão dos empregados que não gozam da confiança do paiz, afastando-se de uma maneira violenta.

« Ainda que não devamos oppor-nos a manifestações de dedicação e de affeição pela causa de Augustenburgo, quando se proceda nos limites legaes, tambem por outra parte não podemos tolerar em ponto algum excessos ameaçadores de tal ordem, praticados contra a autoridade da dieta germanica e contra funccionarios isolados; e julgamos por isso cumprir um dever evitando com toda a efficacia das leis a repetição de taes desordens e fazer punir os criminosos, em harmonia com as mesmas leis.

« Esperamos que este aviso será sufficiente para manter a população nos limites da legalidade. Para isto contamos com o apoio das pessoas sensatas, e assim se conseguirá manter a ordem e a tranquilidade, afim de que os commissarios se não vejam na nedessidade de adoptar providencias que teriam más consequencias, pesando a responsabilidade dellas sobre o paiz. »

3.º *Carta do principe Frederico ao imperador Napoleão.*—Senhor. Acabando de tomar posse, depois do obito de sua magestade el-rei Frederico VII, do governo dos ducados de Schlesvig-Holstein, em virtude da obrigação que me era imposta na minha qualidade de herdeiro legitimo, ouso remetter á alta justiça de vossa magestade algumas observações relativas aos direitos que é de meu dever reclamar em nome de minha casa, e muito mais ainda em nome do meu paiz.

« Os pontos essenciaes desta grave questão não escaparão de certo a elevada illustração de vossa magestade; mas o espirito de partido e as paixões excitadas por interesses estranhos á questão de direito trataram de obscurecer esta causa tão simples em si, que vossa magestade me perdoará a urgencia com que menciono succintamente, na presente carta, as bases, segundo as quaes deveria ser resolvida, ao que me parece. Justa perante Deus a causa que sou chamado a defender, não deverá de certo receiar o julgamento de nenhum tribunal imparcial. Basta que seja examinada sem prevenção.

« Façam até abstracção de qualquer sympathia, que a desgraçada posição do meu paiz possa inspirar o que só pedimos á face do céo é um exame rigorosamente imparcial dos nossos direitos e dos nossos queixumes. E' este exame rigoroso, mas imparcial — mas independente de qualquer prevenção — e principalmente da parte de vossa magestade, do seu espirito de alta justiça tantas vezes manifestado de um modo tão magnanimo, que ouso espera-lo com inteira confiança.

« Senhor, limitando-me a pedir justiça para o meu paiz, não posso esquecer as circumstancias que estabeleceram um dever para mim, e que serão sem duvida de grande valor aos olhos de uma grande equidade.

« Na causa dos ducados o direito positivo historico encontra-se de accôrdo com os votos de sua numerosa e leal população com os interesses mais caros e ao mesmo tempo mais sagrados—com os interesses da sua nacionalidade. Nunca vossa magestade foi indifferente á voz dos povos opprimidos; testemunha-o a Europa inteira.

« Compadecei-vos ainda, senhor, dos soffrimentos e da injusta oppressão que os habitantes de Schleswig Holstein tem padecido, por que elles querem conservar-se fieis ás tradições de sua patria, á lingua e os costumes de seus pais. E' de mim e do exito das minhas reclamações que esperam o termo de seus males, e atrevo-me a dize-lo; é por este titulo fundado em taes esperanças que eu não posso subtrahir-me ao dever de fazer valer os direitos hereditarios que me são restituidos.

« Não póde tambem negar que os negocios tão discutidos dos ducados tem hoje, por mais de um conceito, grandissimo alcance, que vai muito além dos interesses materiaes immediatamente empenhados. Excita um interesse activo é apaixonado, tal emfim que póde talvez ter graves inconvenientes se não se apreciarem os effeitos pelo que valerem. A Allemanha inteira está commovida. Basta observar todos os paizes allemães, desde as mar-

gens do Rheno até as margens do Baltico, para se ficar convencido de que os animos não estão satisfeitos de que a paz e a tranquilidade publica não se restabelecerão em base solida, e que emfim o foco da revolução não se acha extincto, se porventura a questão dos ducados não for resolvida conforme com as leis da justiça e com os interesses da nacionalidade; se aquelle paiz não fôr subtrahido ao dominio do estrangeiro e restituido ao seu ligitimo soberano.

« Não nos illudamos : qualquer decisão em sentido opposto seria apenas provisoria aos olhos de quarenta milhões de allemães. Ainda quando se tentasse revistir semelhante decisão das fórmas mais solemnes a nação veria nella novo principio de luta. E' pois inutil alargarmo-nos a respeito dos perigos de tal situação. Esses perigos são muito evidentes.

« E aquelle que pede justiça em nome de um direito por tantos titulos venerando e sagrado, em nome de importantes interesses de que a Providencia o tornou depositario, não poderá acreditar que procede segundo os intuitos de vossa magestade, que a sorte lhe forneceu occasião de auxiliar a nobre empresa que a Europa lhe é devedora ? Estes generosos esforços tem por fim prestrr homenagem aos interesses das nacionalidades evitando os perigos que comprehendem as suas reclamações, assim como eloquentes palavras recentemente proclaram ante a Europa inteira.

« Submettendo com confiança a questão de direito á esclarecida apreciação de vossa magestade, espero, senhor, que a nobre causa que me está confiada encontrará melhor auxilio nos elevados intuitos e nos generosos sentimentos que animam vossa magestade.

« Na historia da minha vida passada encontro dolorosas recordações. Tambem eu tive que lutar contra uma sorte hostil, tambem supportei lastimosas provações, e se um impulso de orgulho me permittisse, ajuntaria : tambem nunca perdi a coragem, nem renunciei a esperança, nem o dever.

« Praza á Providencia conceder-me tambem, em relação mais modesta, o feliz exito de que um dos soberanos mais illustre da Europa e uma das corôas mais poderosas offerece ao mundo tão glorioso exemplo.

« Quando me recordo dos bellos dias que me foi permittido passar em França na côrte de vossa magestade, quando alli fui para lhe apresentar a homenagem dos sentimentos que lhe são devidos por tantos respeitos, a lembrança do interesse magnanimo que vossa magestade se dignou testemunhar-me, as palavras benevolas que fez a honra de dirigir-me, apresentam-se vivas á minha memoria, e é aprazivel pensar que a bella recordação do passado ha de ser penhor seguro do futuro.

« Espero, portanto, sem receio, a decisão que vossa magestade houver por bem adoptar com relação á minha boa e justa causa. Com plena confiança espero que essa decisão não será contraria a revindicação de direitos cuja legitimidade ninguem contestará ; e que antes se dignará acolher as minhas reclamações com generosa benevolencia e conceder-lhes o poderoso apoio do suffragio da França.

« Tenho a honra de ser etc.—(Assignado)—*Frederico.*»

« 4.ª *Resposta.*—Meu primo.—Li com vivo interesse a carta que me escreveu : e apresso-me a responder. Nada julgo mais honroso do que ser representante de uma causa que se funda na independencia e nacionalidade de um povo. Por este titulo póde contar com a minha sympathia, por que eu serei sempre consequente nos meus actos.

« Se pelejei pela independencia dos Italianos, se levantei a voz em prol da nacionalidade polaca, não posso na Allemanha, ter outros sentimentos, nem obedecer a outros principios.

« Mas as grandes potencias acham-se ligadas pela convenção de Londres; e só a sua reunião poderia resolver seu difficuldades a questão que o interessa. Deploro pois muito, a este respeito, como acerca de outros assumptos, que a Inglaterra recusasse assistir ao congresso que propuz.

« E' para lastimar, que a dieta não tenha sido consultada sobre os direitos de um ducado, que faz parte da Confederação Germanica : a Dinamarca tambem póde ter sido injusta para com a Allemanha ; mas por um lado sinto, que a Confederação julgasse dever intervir no Holstein, antes de decidida a questão da succession, por que a intervenção, que póde accarretar complicações assás graves, não resolve essa questão : e se se visse opprimida por vizinhos poderosos, a opinião publica em França pronunciar-se-hia a seu favor.

« Faço pois votos sinceros para que os seus desejos sejam examinados pela dieta germanica, para que a deliberação seja submettida aos signatarios da convenção de Londres ; para que deste modo o sentimento nacional que se manifesta tão energicamente na Allemanha, possa receber de um commum accôrdo uma satisfação legitima.

« Aproveito com prazer o ensejo de offerecer-lhe as seguranças de minha estima e de minha constante benevolencia. Rogo á Deus, senhor meu primo, o tenha sob sua santa e divina guarda. — *Napoleão.*—Compiegne, 10 de dezembro de 1863.»

— O *Invalido russo* dá conta de uma apprehensão feita em Varsovia no gabinete do secretario de divisão technica no caminho de ferro de Varsovia á Vienna.

Entre os objectos apprehendidos figura um grande pacote contendo uma parte de correspondencias do governo nacional, e 7 sobreescriptos com as seguintes direcções :

Ao commissario plenipotenciaric nas provincias polacas pertencentes á Austria ; á commissão administrativa da divida nacional em Paris ; ao commissario extraordinario das provincias pertencentes á Russia : ao conego K... ; ao agente diplomatico em Paris ; ao chefe militar em Ruthinia ; ao agente diplomatico em Uttica.

O pacote continha tambem uma carta da secção militar do governo nacional de Varsovia, tres exemplares do proclamação ao povo, e um numero do *Niepodlegosc.*

Todos estes papeis foram entregues ao general Trepoud. Outro jornal russo, fez notar que os sobrescriptos bastam para dar uma idéa de extensão da correspondencia do governo nacional e para mostrar como se desenvolve por meio dos seus agentes diplomaticos e dos seus commissarios a acção daquelle governo invisivel, que não possue um unico palmo de terra.

O abbade Mackiewicz um dos chefes da insurreição no Lithuania, foi prisioneiro em Kowno, e condemnado á morte por um tribunal de guerra.

Diz a *Gazeta de Breslau* que o general Berg ordenara que fossem transportados para a Siberia 25 subditos prussianos que estavam presos. O chefe dos insurgentes Demski que tambem era subdito prussiano foi fuzilado. Para a Siberia continuam a ser expedidos novos comboios de deportados.

O exercito reunido na Russia meridional ás ordens do general Luders calcula-se em 150,000 homens. O exercito de Moscow da força de 100,000 homens forma a reserva das forças daquelle general.

Em Odessa tem-se sumido grande quantidade de mantimentos e todos os dias partem transportes com provisões para Nicolaieff e outros pontos.

Do lado dos turcos, o quartel general do 2º corpo foi transferido de Schmila para Widdin ; deram-se ordens para restabelecer-se fortificações nos Dardanellos, onde se trata de completar as obras de defeza.

A attitude do exercito russo nas fronteiras do Oriente causa sérios cuidados não só ao governo ottomano, que toma as suas medidas preventivas, mas aos gabinetes europeus.

Diz-se que o sultão pensa em ir á França no principio do anno, não encontrando á sua viagem a menor opposição da parte do gabinete ottomano.

— Na recepção que houve nas Tulherias, no 1º de janeiro, o nuncio de S. Santidade usou da palavra em nome do corpo diplomatico. O imperador Napoleão respondeu agradecendo os desejos manifestados pelo nuncio, considerando-os como presagio para a paz em que vamos entrar, apezar das difficuldades que algumas acontecimentos tem provocado em diversos paizes da Europa.

« Espero, diz o imperador, que serão consideradas pelo espirito conciliador que anima os soberanos e que a paz se ha de manter. »

O *Temps* accrescenta que o imperador dirigindo-se a Dayton manifestou a esperança de que o anno de 1864 será para os Estados-Unidos um anno de paz e de conciliação.

O imperador recebeu a resposta do senado ao discurso do throno, e, respondendo, insistio no pensamento do congresso para assegurar a paz, esperando que o senado com os seus esforços o coadjuvará na realisação deste pensamento. Emquanto á politica interna o imperador não disse cousa alguma.

A opposição vai apresentar no corpo legislativo uma emenda ao parecer da commissão sobre o emprestimo, limitando a 100,000,000 francos a emissão de bonds do thesouro no anno de 1864.

— A recente proclamação da commissão nacional veneziana que os jornaes italianos publicaram desde logo, sorprendeu vivamente a opinião publica na Italia.

Aquelle documento não produzio menos impressão na Austria. As cartas particulares de Vienna dão a entender que o governo austriaco se preoccupou bastante a este respeito, pensando na concentração de novas tropas em Veneza, onde tambem se tratava de augmentar os meios de defeza.

Uma circular do ministro da guerra italiano chamou ás armas todas as praças de primeira e segunda classe. Affirma-se tambem que um alto personagem que se diz ser o general La Marmora, recebera um telegramma cuja conclusão se pode resumir ao seguinte :—« consolai-vos que dentro em pouco tereis occasião de vos distinguir. »

Sobre este assumpto lê-se o seguinte no *Correr du Dimanche* :

« Parece fóra de duvida que na Italia se prepara um levantamento de tropas para os primeiros mezes do proximo anno, e que está tomada a resolução de se tentarem novas operações decisivas contra Veneza.

« Temos occasião de suppor que o gabinete das Tulherias está perfeitamente ao facto deste projecto, ao qual parece não estranhar a missão do conde Pasolini. »

A *Opinion Nationale* pela sua parte escreve o seguinte :

« A convicção de que está proxima uma guerra desenvolveu-se em todos os animos. Assegura-se que o ministro da guerra expedio uma circular ordenando que se suspendessem todas as licenças. Accrescenta-se que se trata de chamar ás armas a reserva.

« A *Gazeta di Turin* jornal mais ministerial do que o proprio ministerio, passou ultimamente de uma linguagem de paz para uma hostil. Garibaldi não está menos hostil do que a *Gazeta* pelo que toca a Veneza.

« Esta transformação foi muito notavel. Affirma-se que já se tem entabolado negociações com os amigos de Garibaldi, para conseguir que este se aproxime das idéas do ministerio. »

— Segundo as ultimas noticias do Mexico, o general Bazaine tinha emprehendido as suas operações para o interior do paiz, que se estende desde o Mexico até ao Pacifico. Parece que o general pensava em substituir a guarnição franceza de Vera-Cruz e outras cidades das terras quentes por tropas auxiliares mexicanas. Assim pretende Bazaine augmentar a força do exercito de que precisa dispor para o seu movimento.

— A proclamação do presidente Lincoln, que acompanha a sua mensagem, não só concede uma amnistia, mas tambem um perdão pleno e completo e a restituição de todos os direitos de propriedades (excepto a escravos) a todo aquelle que prestar o juramento de que trata a proclamação.

Os despachos de Nova-York dizem que alli se falla vagamente em paz, mas accrescenta que por emquanto é muito duvidoso que se tenham entabolado negociações; todavia os boatos que se espalharam, teem uma certa influencia sobre o mercado.

Os federaes cessaram o fogo contra o forte Sumpter; Longstreet retirou-se para Morristown onde se ha defender.

O senado da Georgia ordenou o alistamento de todos os cidadãos maiores de 15 annos.

Os dous exercitos na Virginia entraram nos quartéis de inverno.

Os federaes occuparam o forte Esperanza no golpho de Matagorda.

O general Rius atravessou o Rio-Vermelho, e entrou no Texas.

O congresso federal rejeitou uma proposta de Mr. Wood que tinha por fim mandar uma commissão a Richmond, para entabolar negociações para a paz.

O congresso deu um banquete a officialidade da esquadra russa em Washington. A situação militar não tem sido alterada.

Corria em New-York o boato de que os federaes havia tomado muita artilharia ao general Longstreet. Todavia parece que a retaguarda das forças deste general destroçou os federaes.

Burnside foi substituido por Foster, que está nomeado commandante das forças federaes no Tennesse e Oriental.

Uma brigada federal, commandada por Wisten, atravessou as linhas confederadas, e avançou até Charles-City-Const-House, que fica a 18 milhas de Richmond.

O relatorio do ministro da fazenda de Richmond apresenta a situação financeira do sul como pouco favoravel.

— Em Portugal abriram-se as camaras legislativas a 21 de janeiro.

El-rei D. Luiz pronunciou a falla do throno em que se promettem muitas medidas importantes para a administração e finanças de Portugal. É do dominio publico a resposta do mesmo soberano ao convite do imperador dos Francezes para um congresso politico.

— No parlamento foi proposta uma lei para ser reconhecido o herdeiro do throno portuguez.

Desde 7 de janeiro que principiou a chuver livrando-se daquelle modo a população do gravissimo receio de um anno de fome.

O frio era intensissimo em todo o reino. O estado sanitario porém continuava a ser satisfactorio.

Quanto ao mais referimo-nos a carta de nosso correspondente.

— A ultima hora communica-nos nosso correspondente de Lisboa :

S. A. a princeza de Galles deu a luz um robusto principe, no dia 8 ás 9 horas da noite]

« Foi nomeado ministro da guerra na Grecia o major de engenheiros Patmessas. As guarnições de Duas-graças fizeram reconhecer os seus novos chefes.

« O ministro das finanças teve de pedir 44,000 francos ao banco de Athenas para satisfazer as necessidades mais urgentes.

« Os Inglezes estão demolindo as fortificações de Corfú com grande descontentamento das populações jonicas»

« Leu-se hoje na camara electiva o projecto de resposta ao discurso da corôa.

« Durante a sessão recebeu-se um officio do Sr. ministro da guerra, visconde de Sá da Bandeira, declarando que tinha pedido a sua demissão.

« Este facto foi inesperado. O motivo desta demissão parece ter sido a votação de *urgencia* da camara electiva, acerca do projecto do Sr. deputado D. Luiz da Camara para que se suspendesse a execução da reforma do exercito.

« Perguntando-se ao governo quem substituia o ministro da guerra, declarou o Sr. ministro da marinha que mais tarde daria explicação a camara.

« O Sr. ministro da marinha apresentou a camara o relatorio do seu ministerio, e prometteu apresentar brevemente o relatorio do ultramar.»

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA.

Damos na oitava pagina o discurso do orador do *Instituto Archeologico Geographico Pernambucano*, recitado na sessão de 27 ; e por ora deixamos de publicar os demais, visto não nos terem sido enviados ainda.

— O *Oneida*, trouxe para este imperio 102 passageiros, sendo 11 para esta provincia, e os de mais em transito para o sul.

— Hoje tem lugar no Apollo o primeiro espectaculo no corrente anno da sociedade theatral *Melpomene Pernambucana.*

O drama que vai á scena, é a bella composição a—*Mãi*—devida á penna do Sr. conselheiro José de Alencar ; e os intervalhos serão preenchidos pela joven Angelina Bottini, que por suas graças, idade e pericia no piano se recommenda aos entendidos, e honra este paiz em que vio ella a luz do dia.

— Domingo 31 do corrente, deverá ter lugar a festividade da Senhora das Necessidades na sua capellinha, nos Arrombados.

A respeito nos informam o seguinte :

« No sabbado haverá vespera com todo o apparato e esplendor, sendo a frente toda da igreja illuminada, assim como a testada das casas de todo o povoado.

« Por essa occasião, tocarão á noute duas bandas de musica marcial as mais bellas e escolhidas peças de seus repertorios ; e subirão tres balões de nova invenção e gosto especial e ainda não conhecida, a que acompanharão soberbas girandolas do mais bem preparado fogo do ar.

« No dia haverá grande festa pela manhãa, sendo pregador o muito illustrado e distincto Exm. D. abbade do mosteiro de S. Bento de Olinda Rvm. frei Felippe de São Luiz Paim, que para essa occasião prepara um soberbo e elegante discurso sagrado.

« Tres bandas de musica marcial tocarão todo o dia ; e á tarde subirão tres balões, e outros tantos á noute, á tirada da bandeira, que será conduzida á casa da juiza do anno vindouro a Exm. Sra. D. Leonida Pires Alves Ferreira Coêlho, mulher do Sr. coronel Hygino José Coêlho.

« No dia da festa á tarde haverá cavalhadas, e na segunda-feira á noute fogo de artificio. »

— No mesmo dia 31 tem tambem lugar a festa de Nossa Senhora dos Remedios, em sua capella.

As novenas que alli se tem feito, tem sido brilhantes e mui concorridas principalmente pela musica de curiosos que toca á entrada e ultimação dellas.

A festa annuncia-se com todo o esplendor, e não é de esperar menos com taes antecedentes ; e entram nos elementos desse esplendor uma partida que deve dar-se á noute, depois dos actos festivos, de que já fizemos menção de *outra vez.*

— A reunião da junta, que em ultima instancia tem de julgar o soldado do corpo de policia Francisco José de Sant'Anna, foi espaçada para hoje.

— Foi approvado um novo plano para a extração das loterias extraordinarios da provincia.

— Por achar-se comprehendido nas disposições dos arts. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 e 20 do decreto n. 1,354 de 6 de abril de 1854, foi privado do posto de tenente da 8ª companhia do batalhão n. 12 de infantaria da guarda nacional do commando superior de Goianna, o Sr. Francisco Gomes Pessoa de Araujo.

— Hontem de 3 para 4 horas da tarde, conduziam as carroças puxadas por cavallos 6 e 7 saccos de assucar, e as puxadas por bois 9 e 10, pesando cada um 5 e 6 arrobas, de modo que com tal carga os cavallos apenas podiam andar, já não fallando na gordura delles, que os assemelhava a enfermos sugeitos á dieta de Broussais !

Se a municipalidade modificou a respectiva postura, parece que se devia esperar a sua publicação afim de ser executada ; mas se não houve modificação, em peior estamos, porque então é aquillo um abuso, que deve ser severamente punido.

— Chamamos a attenção para o seguinte :

« *Meu cáro redactor da Revista Diaria.*

« Acuda-nos com uma das suas reclamações.

« O viveiro do Muniz serve de deposito a toda especie de immudicias, e os habitantes das suas circumvisinhanças vivem empestados. Para isto não olha o fiscal da freguezia de S. José, e muito menos para este olha a camara, que pouco cuida da salubridade publica.

« Não nos deixe morrer asphyxiado com os *perfumes* do viveiro, meu cáro redactor : clame, clame, que nós bemdiremos deste serviço. »

— Foram julgadas apprehendidas pelo inspector da alfandega as 395 arrobas de carne secca, que conduzia a barcaça *Conceição Brasileira*, por contrabando, da sumaca hespanhola *Amelia*, consignadas á Marques, Barros & C. O apprehensor é o official de descarga José Herculano Thomaz de Aquino, que cedeu em favor do hospital de caridade *Pedro II*, qualquer beneficio pecuniario que lhe pertencesse pelo regulamento de fazenda.

Folgamos em registrar factos de desinteresse no cumprimento de seus deveres como o deste empregado.

Foi tambem julgada apprehensão, doze peças de lona presas pelo guarda da alfandega Ricardo Ferreira.

— O vapor francez, conductor da mala de Bordeaux, no corrente mez, é o *Bearn*, que devia partir á 25.

— Do Havre sahio para o Ceará, á 25 do passado, o brigue francez *Beaujeu.*

— Achavam-se á carga no Havre : para o Maranhão e Ceará, o brigue francez *Fernand* ; e para Pernambuco, a barca franceza *Coligny.*

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, entrado de Southampton e portos intermedios :—Joaquim Alcoforado, Emil Bidoulac, Maurice Lehmann, Albert Brown Ghewy, David H. Bowman, Alexandre F. Wilson e sua senhora, Barbara Comorie, Struter Lambert, Richard Whithaker Breggo, José Rodrigues Tavares.

— Passageiros do vapor inglez *Oneida*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia :—A Sra. Peterson, 2 filhos e 3 criados, João Ferreira de Souza, Joaquim Francisco do Espirito-Santo e 1 criado, Leopoldo José da Silva, Francisco Ferreira Borges e 1 criado, D. O. Borges e Miguel de Miranda Vianna.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA :

Extracto das partes do dia 28 de janeiro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente :

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Geraldo Francisco Lopes Braga, branco, vindo de Nazareth, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, os Inglezes Thomaz Luiz, João Esmou, e José Francisco dos Anjos, pardo, todos por briga ; José, crioulo, escravo de Silva & Rego, a requerimento destes.

A' ordem do da Boa-Vista, Francisco Lopes de Souza, pardo, para averiguações policiaes.

A' ordem do da Capunga, Mariano, pardo, escravo de Francisco Augusto de Oliveira, por se achar pronunciado.

A' ordem do do Poço, Joaquim Pedro da Silva, pardo, á disposição do coronel recrutador.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

Movimento do Hospital Pedro II, de 18 ao dia 24 de janeiro de 1864.

DIA 18 A 24.	Nacionaes Masculino.	Nacionaes Feminino.	Estrangeiros Masculino.	Estrangeiros Feminino.	Escravos Masculino.	Escravos Feminino.	Mendicidades Masculino.	Mendicidades Feminino.	Somma Masculino.	Somma Feminino.	TOTAL.
Existiam	65	63	15	.	1	.	14	12	95	75	170
Entraram	17	6	1	.	.	.	.	.	.	.	.
Sahiram	10	3	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Morreram	3	1	.	.	.	.	.	.	.	.	.
Existem	69	65	16	.	1	.	14	13	100	78	178

ADVERTENCIA.

Na totalidade dos doentes existem 178, sendo alienados 8 homens e 27 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias estes dias :

Pelo Dr. Ramos ás 6 1/2, 6 1/4, 6 1/4, 6 1/2, 7 1/2, 6 1/2, 6 3/4 horas da manhãa.

Pelo Dr. Sarmento ás 8 1/4, 8, 8 10, 6 3/4, 7 3/4, 7 1/2, 7 25.

Falleceram :

Joanna Francisca Freire Lobato ; phtysica pulmonar.

Belarmino Patricio Pereira ; idem idem.

Manoel Nazareth do Carmo ; hepatite chronica com anasario.

João Maria dos Santos (Indio) absorção purulenta.

— Movimento da casa de detenção no dia 27 de janeiro 1864 :

Existiam . . . 345 presos.
Entraram. . . 8 »
Sahiram . . . 15
Existem 338

A saber :

Nacionaes. . . 229 presos.
Estrangeiros . 31 »
Mulheres . . . 3 »
Estrangeiras . 2 »
Escravos . . . 67 »
Escravas . . . 6 »
338

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 142

Movimento da enfermaria no dia 27 do corrente.

Teve baixa :
José Sabino de Lima, chagas.

Teve alta :
João, escravo de Luiz de França.

UM POUCO DE TUDO.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de Lisboa :

No dia 1 do corrente entrou em Angra o hiate americano *A. S. Eels*, capitão George Berr, procedendo de New York, declarando o dito capitão, haver tocado no referido porto, com o fim de desembarcar 34 pessoas de tripolação e 11 passageiros sahidos de bordo do vapor inglez *Eva*, de 919 toneladas, capitão Edward Bixou, o qual tendo sahido de West Indies com diversos generos para Liverpool, fôra a pique no dia 28 do corrente, na latitude N. 38,° 33' e longitude O 33,° 59.'

***

A cidade de Londres conta 2,803,000 habitantes.

A população da metropole ingleza triplicou em sessenta annos.

Em 1377 não excedia a 35,000 almas ; no reinado de Jacques I (1603) subia a 150,000 almas ; em 1746 a 751,812 almas ; em 1801 contava 864,845 habitantes, que occupavam 121,229 casas.

Actualmente o numero de casas é de 360,237, cobrindo uma superficie de 78,029 acres.

Ha sessenta annos, o numero médio de habitantes em cada casa era de 7 ; hoje este numero é de 8.

***

— Lê-se no *Ecco do Pacifico* :

Uma carroagem carregada de *gatos* e de *frangos* chegou ás minas de Boiso (California), haverá um mez.

É superfluo dizer que este carregamento achou boa e rapida sahida ; basta referir o seguinte : Os gatos venderam-se a razão de dez patacas (15000) por cabeça, e os frangos a cinco patacas cada um no principio ; mas afinal ficaram a 36 patacas a duzia.

Em quanto para os volateis a baixa se fazia sentir, a raça felina, ao contrario, tinha forte tendencia para a alta.

Os *esquilos* e os ratos do campo são em tão grande quantidade alli, que todos os gatos da costa do Pacifico nao bastariam para os exterminar. Quanto, porém, aos cães, estão completamente depreciados na praça.

O Sr. P. Junior, remette-nos a seguinte poesia :

O CASAMENTO DA VELHA.

Sou rica, oh ! mui rica, e senhora do tom ;
Namoro a immensos mancebos janotas ;
Aos velhos desprezo. que asco me causam,
Aos annos curvados sem fé, idiotas !

Assim é que sou, sou dengosa e faceira ;
Sou habil no jogo de mil corações ;
Sou anjo dos moços, cupidos, dandys,
Que aos meus pés curvades me fazem orações.

Que importa que digam as moças solteiras,
Qu'eu sou velha e feia, que soffro das *cujas* !....
E' que ellas pretendem os meus namorados ;
Que á todas desprezam, chamando-as *curujas* !

Já uma atrevida, me achando eu n'um baile,
Fallando d'amores á certo mancebo ;
Lá disse sorrindo :—«Que velha gaiteira,
Que caixa de ossos, que vela de sebo ! »

E a outra sorrio-se, de ciume mordida,
E disse : —Coitada ! Já não se conhece,
Relembra seu tempo de esperanças perdidas,
Nutrindo a loucura, que amores padece.

Coitadas ! Deliram, que dó tenho dellas,
Estorcem-se todas em guarda avançada ;
E eu conquistando mil louros d'amores,
A's settas me curvo na doce emboscada.

Sou grande em farofas, em mil galanteios,
Impero em meu throno, sou uma rainha :
Lacaios eu tenho, prosistas, poetas,
Que elevam-me ás nuvens, qual uma andorinha.

E ellas, coitadas ! sem ouro o que valem ?
Não mais que materia á caprichos sujeita :
Seus dias de rosas as vezes entregam
A' uma alma á loucura e vicios affeita.

Sessenta janeiros já tenho, que'importa,
Se o nobre mancebo pedio minha mão ?
E' já quarta vez que me metto na dansa
Com tal felicidade, que eu fico, e elles vão !

Dos taes meus maridos um teve negocio,
Porém o segundo foi procurador ;
O outro era bello, afinal escrivão,
O quarto é mancebo, oh céos ! é doutor !

Louca velha, coitada ! és tu a arvore
Em que abriga-se o homem calculista,
E n'ella encontra um thesouro precioso
P'ra com outra gastar á tua vista,
Levando-te por dote tão sómente ;
E seguindo o destino em que *marisca*
Esquece a—Mamãi Eva—penitente !

O Sr. K...Vallo remette-nos as suas

NOTAS ÁS NOTAS.

III

Excellentissimas senhoras.

Deus louvado, muito bom dia.

Foi longa a minha ausencia e o tardamento, porém, quanto á mim, mas vale tarde do que nunca.

Já nos estavamos fazendo sentir ; e VV. Exes. mesmas, que, oxalá podessem metter o chicote ne K...Vallo, sem aquellas que quando não me veem no—tudo—estão tristes e anciosas pelas *notinhas* como frade com fome, esperando o refeitorio.

Eu que sinto isso mesmo, e que graças a Deus, não sou lá nenhuma asneira, tratei logo de pôr-me de regresso, para de novo amolar Ss. Exes.

Desculpem-me as excellentissimas, este meu modo tumultuario de me tratar na primeira pessoa, já do singular e já do plural, porque isso é effeito do gosto com que escrevo.

E quem tiver raiva que se morda ! Não é assim ?

No meu artigo precedente, tratemos agora de cousas sérias, me occupei das moças feias, e nisso razão tive, porque eu sé gosto das bonitas, mostrei a grande e recrudescente inconveniencia de continuarem em Olinda ; por que lembrei-me das pragas do Egypto, e com quanto o Sr. de Beaumanoir, máu grado seu, se viesse mostrando padecer de ataques de ternura pelas feias, ah ! diabo ! pelas sympathicas, todavia não negou os assucaramentos, que em Olinda já vão-se refinando

Não sabeis ? Acabaram-se os presepes !!

Que pena !!!

Já não se ouve depois de meia noute, com voz roquenha e cava :

As painhas
Já se queimou,
Adeus, meu menino,
Adeus, que eu me vou.

Bem boas e entretidas noutes que passei, ouvindo uma orchestra de lagôa !!

Era uma verdadeira sapiação !!

Coaxavam tão bem as pastorinhas, que até o menino Deus se encommodava com a tal amolação.

Agora a quadra é outra ; o scenario mudou de bastidores, a cousa tomou novo aspecto, mas nem por isso está menos agradavel.

Eu cá sou o amigo da verdade, só relato o que vejo, e então para que possa ser melhor comprehendido por VV. Exes., e algum tolo, ou *sem ventura*, não me chame de pedante, e por não saber comprehender a força dos pasteis de nata, escreverei de hoje em diante neste estylo, que não deixando de ser tambem bonito, não se condiz tanto, comtudo, com o espirito da época, onde a *liga* e a *anarchia* predominam.

Assim tambem eu quiz ligar e anarchisar ao mesmo tempo.

Agora, lá vai obra !!..

Os assucaramentos em Olinda, já vão se refinando ; e se encontram ou nos theatros, onde para maior commodidade dos *dandons* fizeram-se pulheiros para as moças ; ou se os sentem nas igrejas, onde á titulo de irem ouvir *novenas*, se encontram em pelotões os meus taes azeitadores.

As novenas teem estado excellentes, muito concorridas, divinamente cantadas e debaixo de gosto e de harmonia, e ainda melhores estariam se não fossem essa caterva de soldados—noveneiros que logo á tarde se encontram assentados pelas portas do Arrombado.

Essa raça insolente de poltrões, que depois das fachinas suspiram pela noute para darem ás largas seu genio infernal de amoladores, poderá uma só náu contê-los todos e o piloto fosse eu ; triumpho eterno !—livre o Arrombado, vingados as meninas. desejos só os meus, e viva a patria !!!

Vai muito grande a azeitação pelo Arrombado ! Safa !!!

Não ha doutor, estudante e até soldado, que não queira assucarar !

Comtudo, nada disso me admira ; porém o que mais me encalistra é ver as moças mostrarem-se orgulhosas, e entretanto ferver a azeitação.

Isso é que se chama verdadeira amolação !!

No meio de tudo isso, ha danças, brinquedos e outros debiques dessa ordem.

Eu me tenho regalado, isso é que é verdade !!

Escrevo meus artiguinhos ; debico as moças todas, flauteio a humanidade do Arrombado ; sou chamado ás partidas, apresento-me sério como um conego, e outros pobres diabos é que vão levando a culpa.

Eu tambem já dei inglez, e portanto posso citar um verso de Virgilio, que encontrei no Sadler :

Ego versiculos feci,
Tulit alter honores.

O papagaio come o milho e o perequito leva a fama.

E que tal da azeitação ?

Agora, minhas senhoras, respondam, se são grandes nessa arte, e se á tanto lhe chegou o engenho e a arte !!

Por fallar em azeitação ; o nosso medico do 4º, não obstante andar tão encalistrado com tanta amolação, não deixa comtudo de apresentar symptomas de uma séria azeitação !!

Os assucaradores estão divididos. Uns amolam em Olinda, outros azeitam nos Arrombados.

Até o Dr. da Serafina, que se quer mostrar grave e estranho á tudo isso, sabendo comtudo aproveitar as feriasinhas do fôro, por que não é elle nenhum tolo, tambem já vai assucarando bem.

Tudo vai a mil maravilhas.

Eu é que, louvado a Deus, tenho feito um figurão entre elles todos !!..

Terça feira houve dansa no amavel Arrombado, e sómente as malvadas das caseiras far-me-hiam não tomar parte nesse bello passatempo, em que, quando menos, fila-se o amavel *succulento!*

Como soldado que sou, minhas rezas são todas differentes ; e creio que é por isso que eu nunca mais posso comprehender as novenas que assisto.

E prova de que a resa de soldado não é a mesma, e nem é resada pela mesma cartilha que os paisanos resam, ouçam os meus mandamentos :

1º Debicar as moças sobre todas as cousas.
2º Não perder com ellas o meu tempo em vão.
3º Azeitar nos domingos e dias santos de guardas.
4º Não me importar que ellas se amollem.
5º Não deixar de encalistrar velhas e moças.
6º Guardar segredo do autor dos meus debiques.
7º Não furtar um beijinho assim não o possa.
8º Não levantar cousas que não as tragam torturadas.
9º Não passar eu por besta podendo desfructa-las todas.
10º Não cubiçar... creio eu que o amigo comprehende.

Ora, em vista do exposto, quem quizer que se engane a meu respeito, que eu heide terminar este esriptinho, com as minhas tres virtudes, não sei se theologaes :—Comer, brincar e debicar as moças.

E até logo...

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O abaixo assignado vem por meio deste agradecer aos seus irmãos ministro e membros da mesa regedora da veneravel ordem terceira de S. Francisco a livre e expontanea nomeação, e approvação do supplicante para cirurgião do hospital da mesma ordem, pelo fallecimento de seu collega e amigo Miguel Felicio da Silva. Farei por continuar a merecer a mesma estima e confiança que sempre em mim depositaram durante todo o tempo que servi interinamente pelo grave estado de saude em que se achava o referido meu coltega cirurgião do mesmo hospital.

Recife 28 de janeiro de 1864.

Francisco José Cyrillo Leal.

Anacahuita peitoral de Kemp.

A academia medica de Berlin, teve perfeitamente razão, em seu judicioso julgamento em pronunciar o succo da balsamica anacahuita mexicana com um especifico positivo e infallivel para todas as irritações ou inflammações da garganta, e dos vasos bronchios.

Não ha nenhum caso de rouquidão, tosse, catarrho, escoriação da garganta ou irritação dos bronchios que possa resistir as suas admiraveis qualidades ante-irritantes. Ella restitue a voz quando perdida ou enfraquecida, produzido pelas affecções ou sensações de aspereza no palato ; faz cessar a expectoração sanguinea e impede a accumulação de mucosidades nos orgãos da respiração que partem dos pulmões.

Inteiramente differente na sua composição de todos os mais peitoraes manufacturados de frutas adstringentes, cascas e raizes, etc ; o mesmo não contém em sua composição nenhum acido prussico ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Acha-se á venda nas lojas de Caors & Barboza, e J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27........ 498:232$716
Idem do dia 28........ 25:138$135
523:370$851

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas... 313
« « com generos... 642
955

Volumes sahidos com fazendas... 75
« « com generos... 162
237

Descarregam no dia 29 de janeiro.

Patacho inglez—*Editt*—carvão.
Barca ingleza—*Gaselle*—idem.
Galera franceza—*Utile*—idem.
Barca franceza — *Adelle* — mercadorias.
Escuna ingleza—*Mischief*—pedra de calçamento.
Polaca nacional—*Marinho*—charque.
Escuna ingleza—*Stamboul*—mercadorias.

Exportação.

Barca portugueza *Lima I*, carregou para o Porte, o seguinte :

2 pipas com 368 medidas de aguardente, 2 meias ditas e 96 barris com 3,693 medidas de mel, 2 barricas com 10 arrobas de café, 12 ditas com 75 arrobas e 3 libras de assucar branco, 1,780 saccos com 8,900 arrobas de assucar branco, 320 ditos com 1,600 arrobas de dito e mascavado, 100 ditos com 500 arrobas de dito branco e mascavodo 150 ditos com 580 arrobas de gomma de mandioca, e 9 molhos com 321 quiris.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 27........ 25:790$836
Idem do dia 28........ 478$500
26:269$336

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27........ 104:486$228
Idem do dia 28........ 3:283$653
107:769$881

Hamburgo, 5 de janeiro de 1864.

Relatorio Commercial.

Como sempre nesta estação do anno as transacções foram limitadas. Em consequencia do gelo a navegação acha-se fechada.

Café.—As ultimas noticias do Rio de principios de dezembro, exerceram uma influencia favoravel, e nestes primeiros dias do anno já se mostrou melhor disposição para comprar. Desde o nosso ultimo só entraram 3,500 saccas de café brasileiro, a saber da Bahia. O café regular ordinario do Rio vale 6 7/8—7 1/8 schillings.

Importação geral de café durante todo o anno.
1859 78,500,000 milhões de libras.
1860 77,500,000 »
1861 100,000,000 »
1862 80,800,000 »
1863 85,300,000 »

Em ser em fins de dezembro :
1859 6,500,000 milhões de libras.
1860 3,750,000 »
1861 21,000,000 »
1862 11,600,000 »
1863 11,500,000 »

Assucar.—O assucar tomou posição firme desde a semana passada, e ha esperanças de subida de preços.

Importação geral de assucar durante todo o anno.
1859 53,000,000 milhões de libras.
1860 46,000,000 »
1861 56,000,000 »
1862 60,000,000 »
1863 66,000,000 »

Em ser em fins de dezembro :
1859 12,500,000 milhões de libras.
1860 9,000,000 »
1861 13,000,000 »
1862 10,000,000 »
1863 2,000,000 »

Tabaco. Continua a prevalecer a opinião favoravel do tabaco do Brasil, e em dezembro venderam-se cerca 2,800 ballas, e as transacções teriam sido bastante consideraveis, se os possuidores não tivessem elevado as suas pretenções. O deposito actual e de 5,000 ballas.

Algodão.—Sem deposito notavel, as transacções são muito limitadas. Acabam de vender-se, á entregar, 128 ballas de algodão do Maranhão á 28 schillings, e 184 ballas de dito do Ceará a 26 1/2 — 27 schillings.

Cacáo.—Sem mudança.

Couros.—Havendo concluido o anno com um deposito limitado [illegible] de 7,500 couros, pode-se prognosticar boas transacções [illegible] para o futuro.

Desde o nosso ultimo [illegible] só partio para o Brasil um unico navio a saber o navio *D. A. N.* que foi para Pernambuco.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes, data 13 marcos 1/4 schillings por £.
prazo curto 13 3 1/2.
Sobre Paris, 3 mezes, data 194 francos por 100 marcos banco.
prazo curto 191.
Sobre Lisboa, 3 mezes, data 45 7/8 schillings por 1 mil reis.
Desconto 5 1/2 0/0.

Praça de Lisboa—11 de janeiro de 1864.

Preços correntes dos generos de importação.

Algodão do Maranhão e Pará	»	$	$550
Dito de Angola	»	$	$600
Assucar de Pernambuco, b.	@	2$000	2$400
Dito mascavado	«	1$550	1$750
Dito do Rio de Janeiro	»	1$400	1$650
Dito da Bahia, b.	»	1$850	2$000
Dito mascavado	»	1$400	1$650
Dito do Maranhão b.	»	1$800	2$000
Dito mascavado	»	1$400	1$600
Dito do Pará bruto	»	1$450	1$550
Aguardente de canna do Brasil	P	42$000	43$000
Arroz do Maranhão e Pará bom.	»	6$800	7$000
Inglez		5$300	6$500
Café do Rio primeira sorte	@	8$700	8$800
Dito dito segunda dita	»	4$400	4$500
Dito dito terceira dita	»	$	4$100
Cacáo do Pará	b	3$300	3$400
Dito da Bahia	»	$	3$000
Cairo da India 162	@	7$000	9$000
Cera amarella de Angola	@	$330	333
Dita dita de Benguela	»	$	335
Cravo do Maranhão	d	160	200
Dito de Girofe	»	$140	140
Castanhas do Maranhão		1$100	1$200
Chifres	M.	9$000	10$000
Couros seccos do Rio	A	$120	150
Couros verdes do Pará	»	$080	085
Ditos espichados das Minas	»	$140	160
Ditos ditos da Bahia	»	$	140
Ditos salgados do Maranhão	b	120	125
Ditos ditos de Pernambuco	»	100	120
Ditos ditos da Bahia	»	100	120
Cominhos	@	2$000	2$200
Erva doce	@	2$800	3$000
Gomma copal	@	5$000	5$200
Dita amarella	«	4$200	4$300
Dita branca	»	1$100	1$200
Dita do Brasil	»	1$400	1$600
Melaço	P	$	34$000
Oleo de copahiba	b	37$000	38$000
Pimenta da India	@	100	105
Salsa parrilha superior	@	16$000	18$000
Dita dita regular	»	11$000	13$000
Dita dita ordinaria	»	8$000	9$000
Tapioca boa	@	1$500	2$400
Urucú	L.	140	160
Vaquetas do Maranhão	uma	1$800	2$200
Dita do Pará	»	1$600	2$200
Dita de Pernambuco	»	1$800	2$400

Cambios.

Londres	a	90 d/d	53 7/8
Paris	a	100 d/d	520
Genova	a	3 m/d	526
Hamburgo	a	3 m/d	48
Amsterdam	a	3 m/d	42 3/4
Madrid	a	8 d/v	933
Porto	a	8 d/v	Par.

Metaes.

Peças de 8$000	8$010 a 8$020	a ouro
Onças hespanholas	14$880 a 14$960	a »
Ditas mexicanas	14$300 a 14$400	a »
Aguias dos Estados-Unidos	18$500 a 18$600	a ouro
Soberanos	4$490 a 4$500	a prat.
Ouro cerceado	2$000 a 2$010	a our.
Patacas hespanholas	940 a $950	a »
Ditas brasileiras	$950 a $960	a »
Ditas mexicanas	$930 a $940	a »
Vinte francos	3$560 a 3$580	a »
Cinco francos	$875 a $880	a »
Prata portugueza	7$960 a 8$000	marco

Fundos e acções.

3 p. c. de assentamento	49 7/8 a 49 1/4
Coupons	49 7/8 a 49 1/4
Banco de Portugal	553$000 a 555$000
» Commercial do Porto	264$000 a 266$000
» Mercantil »	268$000 a 270$000

Estes preços dos bancos é com o dividendo pago do 1º semestre de 1863.

REVISTA COMMERCIAL.
DE 13 DE DEZEMBRO A 11 DE JANEIRO.

Como dissemos no nosso ultimo numero, e conforme ao que annunciamos no *Jornal do Commercio* de 30 de dezembro ultimo e de 9 do corrente, encetamos o presente anno publicando esta revista nos dias 12 e 27 de cada mez.

É por isso que ainda neste numero se comprehende o movimento commercial da nossa praça na quinzena anterior á sahida do ultimo paquete para o Brasil, mas d'ora avante terão os nossos assignantes o estado do mercado, os preços correntes, as embarcações despachadas, e o movimento maritimo para as duas carreiras de vapores.

Em quanto ao estado do nosso mercado, foi elle nos primeiros quinze dias de bem pouca animação, concorrendo essencialmente para essa paralysação o ser a época em que o nosso commercio se costuma dedicar á confecção dos balanços.

Depois da sahida do paquete francez tambem as transacções tem sido limitadas. e algum movimento de maior vulto procede das que se haviam ha muito effectuado.

No mercado de fundo as transacções, sem que todavia sejam de grande vulto, foram comtudo regulares.

Assucar. — Neste artigo as transacções para reexportação limitaram-se a cerca de 1,600 saccos effectuando-se algumas vendas para consummo a precos cheios, sendo em maior escala os mascavados.

A importação desde a nossa ultima revista foi de 704 saccas do Maranhão, 67 barricas e 62 saccas da Madeira, 116 caixas 3 barricas 100 saccas da Bahia, e 100 barris de Demerara.

A existencia é hoje de :
Caixas 2463.
Feixes 463.
Barricas 2710.
Gigos 42.
Saccos 39429.

Algodão.—O de Angola soffreu alguma reducção nos preços nas poucas vendas realisadas.—Os 24 saccos chegados do Pará ficam á descarga.

Aguardente do Brasil.—Não se tem effectuado vendas, porque está extincto o deposito.

Café.—O do Brasil soffreu alguma reducção nas cotações, e apenas as qualidades superiores obtem melhor preço. A grande importação que tivemos de Angola afrouxou o mercado para o café desta procedencia, e só o de S. Thomé e Cabo Verde se sustenta com firmeza na situação que tinha.

Os supprimentos foram de 100 saccos do Rio, 2061 de Loanda, 29 do Ambriz, e 103 de S. Thomé.

A existencia é hoje de 10575 saccas e 12 meias barricas do Brasil e Colonias.

Cacáo.—Não é procurado.

Couro.—Tem havido regular movimento neste genero, ainda que os preços não tem obtido melhora. Está em ajuste uma venda dos de Minas os preços de 142 a 157 rs., mas não podemos assegurar que effectivamente se realise.—Para o Havre embarcaram ultimamente 23:000.

Gomma copal.—Frouxo.

Gomma do Brasil.—Algumas vendas. Os preços melhoraram alguma cousa.

Melaço.—Tem-se realisado transacções com mais regularidade.

O embarque de 400 cascos, 28 meias pipas, e 251 barris para Londres, foi transacções effectuadas ha dous mezes.

Salsa parrilha.—Continúa despresada.

EMBARCAÇÕES DESPACHADAS.

Pernambuco —Bella Figueirense (brig. portug.) com 147 pipas e 370 barris de vinho, 18 pipas e 50 barris de vinagre, 85 barris de azeite, 1 de carne de vacca, 1 de dita de porco, 50 de chouriças, 336 de toucinho, 20 meios de sal, 20 caixas de chá, 1 de doce, 49 de cera, 250 de batatas, 100 de cebollas, 20 saccos de cravinho, 6 barricas e 10 saccos de grão, 4 ditas de salitre, 20 barricas e 56 caixas de castanhas, 25 barricas de alpista, 3 de amendo[illegible] carvão animal, 7 de nozes, 5 caixotes [illegible] barris de sardinhas, 5 barricas e 3[illegible]nhos, 5 volumes de drogas e 10 volu[illegible]

Maranhão. - Saudade (barc. port.) com 20 caixas, 29 pipas, 10 meias ditas e 285 barris de vinho, 58 pipas, 74 meias ditas e 250 barris de vinagre, 76 barris e 3 latas de azeite, 10 barricas de carne ensacada, 85 de toucinho, 20 de chouriços, 1 caixa de paios, 26 moios de sal, 17 amarrados, 49 caixas, 100 meias ditas e 196 quartos de passas, 10 barricas e 80 caixas de bacalhão, 100

caixas de batatas, 10 barricas e 32 caixas de cera, 50 caixas a 2490 molhos de cebollas, 7 caixas de chá, 15 de canella, 11 de doce, 5 de massa de tomates, 90 ancoretas de azeitonas, 2 saccos de castanhas, 2 de nozes, 286 lages, 42 volumes de drogas e hervas medicinaes, 1 sacco com dinheiro brasileiro no valor de 370$, uma vacca e uma cria e 25 volumes diversos.

— Maria Luiza (barc. port.) com 20 caixas 11 pipas 8 meias ditas, 463 barris e 30 ancoretas vinho, 32 pipas 28 meias-ditas e 75 barris de vinagre, 30 barris de azeite, 10 caixas de aguardente, 2 caixotes de vinho do Porto, 30 moios de sal, 45 barris toucinho, 128 caixas de cera em vellas, 4 barrica de algodão, 11 volumes de drogas, 4 caixotes de genebra, 1 de cognac, 11,000 garrafões empalhados, 100 caixas de bacalhão, 75 de batatas, 45 de queijos, 250 caixas e 4,200 molhos de cebollas, 2 caixas de doce, 3 de ferragens, 2 de massa de tomates, 6 atados, 2 caixas 40 meias ditas e 80 quartos de passas, 11 caixas de figos, 6 pedras de cantaria, 40 ancoretas de azeitonas, 2 caixas de rapé, 3 de chouriças, 10 saccas de semeas, 8 caixotes de peixe e doce e 20 volumes diversos.

Pará.—Flor do Vez (barc. port.) com 5 pipas, 10 meias ditas, 40 caixas e 170 barris de vinho, 80 de vinagre, 10 de azeite, 63 de toucinho, 115 moios de sal, 10 barricas e 80 caixas de bacalhão, 34 volumes de ferragens, 60 lages, 150 caixas de batatas, 14 caixas e 1,554 moios de cebollas, 6 caixas de vidro, 33 volumes de drogas e hervas, 16 caixas de doce, 2 de ervilhas, 59 de cera em vellas, 2 de sardinhas, 5 bahus com dez duzias de garrafas de vinho muscatel, 55 caixas e 25 meias ditas de massas, 20 barricas e 13 barriquinhas de cominhos, 10 saccos de feijão, 72 de castanhas, 220 ancoretas de azeitonas, 10 barriquinhas de amendoas, 13 de eavadoce, 5 volumes 40 caixas, 75 meias ditas e 118 quartos de passas e 19 volumes diversos.

ENTRADAS.

Dezembro 19 Bom Successo, Almeida, Maranhão.
Janeiro 4 Tamega, Ferreira, Pará.

SAHIDAS.

Dezembro 10 União, M. do O', Pará.
» 12 Gratidão, Pestana, Pernambuco.
» 15 Saudade, Beirão, Maranhão.
» 20 Maria Luiza, Caetano, Maranhão.
» 22 Flor do Vez, Santos, Pará.
» 31 Bella Figuerense, Lessa, Pernambuco.

EMBARCAÇÕES A CARGA.

Pernambuco.—Brigue Constante II Corimba.
Maranhão.—Brigue Bom Successo.
Pará.—Barca Amazona, e Linda, e brigue Tamega.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 28.

Southampton e portos entermedios—19 dias, vapor inglez *Oneida*, de 2284 toneladas, commandante J. A. Beris, equipagem 130.

Lisboa—27 dias, brigue portuguez *Bella Figueirense*, de 244 toneladas, capitão José Ferreira Lessa, equipagem 12, carga vinho e outros generos; a Eusebio Raphael Rabello.

Acaracú—14 dias, hiate brasileiro *Sobralense*, de 97 toneladas, capitão Antonio Gomes Pereira, equipagem 8, carga sola e outros generos; a C. C. da Costa Moreira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—Palhabote nacional *Lindo Paquete*, capitão Antonio Maria da Costa e Silva, carga assucar e carne secca.

Lisbôa—Barca *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, carga assucar e outros generos.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Oneida*, commandante Beris.

EDITAES.

O Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia manda fazer publico, que nesta data tem recommendado as autoridades policiaes a restricta observancia das posturas municipaes de 12 de fevereiro do anno proximo passado, cujas disposições são as seguintes:

Art. 1.º Fica prohibido o brinquedo de entrudo com agua, por qualquer maneira que se empregue; os infractores pagarão a multa de 15$ e 8 dias de prisão.

Art. 2.º Fica prohibida a venda de limas de cheiro: os infractores além de as perderem, pagarão 4$ de multa.

Secretaria de policia de Pernambuco, 25 de janeiro de 1864. O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

— O Illm. Sr. Dr. chefe de policia manda fazer publico, para conhecimento de quem possa interessar, que foi hoje recolhida á casa de detenção, como fugida, a preta Joaquina, que declara ser escrava de Francisco Joaquim, morador no lugar Penedo de Baixo.

Secretaria de policia de Pernambuco, 25 de janeiro de 1864.—O secretario, *Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.*

Tribunal do commercio.

EDITAL.

O tribunal do commercio da provincia de Pernambuco convida aos senhores commerciantes nacionaes matriculados e residentes neste districto, á comparecerem no dia 17 de fevereiro proximo futuro, as 9 horas da manhãa, na sala da Associação Commercial Beneficente, para proceder-se a eleição de um deputado commerciante, que em substituição do deputado fallecido José Gonçalves Malveira, tem de servir até o fim do anno de 1866, tempo que faltava ao substituido, na fórma do titulo unico do codigo commercial e decreto de 5 de setembro de 1850. E para constar mandou o sobredito tribunal fazer este que, assignado pelo seu secretario, será publicado no *Diario de Pernambuco* e affixado na praça do commercio com a lista de que trata o art. 5º do citado decreto.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de janeiro de 1864.

João Ignacio de Medeiros Rego.

LISTA.

José Jeronymo Monteiro.
José Joaquim Dias Fernandes.
Luiz Antonio Siqueira.
José Velloso Soares.
Manoel Ignacio de Oliveira.
Manoel Joaquim Ramos e Silva.
Antonio José Leal Reis.
Vicente Mendes Wanderley.
José Marcelino da Rosa.
João Cardoso Ayres.
João Ignacio de Medeiros Rego.
Antonio Valentim da Silva Barroca.
Elias Baptista da Silva.
Francisco Accioly de Gouveia Lins.
José Baptista da Fonseca Junior.
José Nunes de Paula.
Antonio José de Castro.
Antonio da Silva Ferreira Junior.
José Francisco de Sá Leitão.
José dos Santos Neves.
Luiz José Rodrigues de Souza.
Antonio Alves Barbosa.
João da Silva Faria.
Manoel Joaquim Rodrigues de Souza.
Candido Nunes de Mello.
Joaquim da Silva Lopes.
Gabriel Antonio.
João Pinto de Lemos.
Manoel Duarte Rodrigues.
Vicente José de Brito.
Manoel Antonio da Silva Moreira.
Bartholomeu Francisco de Souza.
Joaquim José da Costa Fajozes.
José Pires Ferreira.
José Rodrigues Pereira.
João Pinto de Lemos Junior.
José Candido de Barros.
Caetano C. da Costa Moreira.
Antonio Luiz dos Santos.
João José de Carvalho Moraes.
José Pereira da Cunha.
Lourenço Luiz das Neves.
Candido C. Guedes Alcoforado.
Joaquim Francisco do Espirito Santo.
José Antonio Basto.
Augusto Frederico de Oliveira.
Antonio de Moura Rolim.
José Francisco Lavra Penna.
Antonio Ignacio do Rego Medeiros.
Herminio Egidio de Figueiredo.
Felisberto Ignacio de Oliveira.

Está conforme.

Julio Guimarães,
Official-maior.

— O chefe da 1ª secção, autorisado pelo Sr. inspector interino da alfandega [illegible] para conhecimento dos interessados [illegible] so de 30 dias, contados da data de [illegible] apresentar nesta secção a arqueação das embarcações do trafego deste porto, sob pena de não serem admittidas para descarga, e imposta a multa do artigo abaixo transcripto.

Artigo 448 do regulamento de 19 de setembro de 1860. Nenhuma barca, saveiro, ou outra qualquer embarcação, excepto as lanchas dos proprios navios, será empregada na descarga de mercadorias sem que tenha sido previamente arqueada; e tanto na prôa como na pôpa traga marcado, pelo espaço que mergulha quando recebem carga, e numero correspondente de quintaes; de modo que conheça approximadamente pela parte mergulhada, o peso e quantidade de mercadorias que tiver a bordo.

A fiscalisação deste artigo pertence cumulativamente ao guarda-mor e ao chefe da 1ª secção.

§ unico. A infração desta disposição será punida com a multa de 20$ á 200$, pela qual será responsavel o dono da embarcação não arqueada.

Alfandega 25 de janeiro de 1864. — O chefe de secção,

Luiz Francisco de Mello Cavalcanti.

DECLARAÇÕES.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que, por despacho do mesmo tribunal de 25 do corrente, exarado na petição de Augusto C. de Abreu, fica de nenhum effeito a procuração dada por este a Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira e José Joaquim da Silva.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 26 de janeiro de 1864.

Julio Guimarães,
Official-maior.

—

Pela mesma secretaria se faz igualmente publico que nesta data fica registrado o contrato de sociedade de Antonio Bernardo Quinteiro, Miguel Bernardo Quinteiro e Luiz Gonçalves Agra, estabelecidos nesta cidade sob a firma Quinteiros & Agra, da qual só póde usar o 1º socio; devendo dita sociedade durar por espaço de tres annos, contados do 1º do corrente, com o capital de 15:000$ fornecido por todos em partes iguaes.

Secretaria 27 de janeiro de 1864.

Julio Guimarães
Official-maior.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 15 de janeiro corrente se principiam a contar os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos seguintes, pertencentes ao anno financeiro de 1863 á 1864, 4 0|0 sobre os estabelecimentos de fóra da cidade, prensas de algodão, typographias, cocheiras, cavallarices, hoteis, botequins, casas de pasto e fabricas; 12 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, de depositos e trapiches; 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, escriptorios e cartorios; 50$ sobre casas de modas, bilhar, chapéos, roupa estrangeira, e commissão de escravos; 1:000$000 sobre casas de operações bancarias com emissão e privilegios; 300$ sobre as com emissão e sem privilegios; 300$ sobre companhias anonymas e agencias; 200$ sobre casas de cambio; 100$ sobre correctores commerciaes e agentes de leilão; 500 rs. sobre as toneladas de alvarengas; 30$000 sobre escravos empregados no serviço das mesmas; 10 0|0 sobre os terrenos occupados com o plantio de capim, e o imposto de carros, carroças e omnibus.

Mesa do consulado provincial 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes que em virtude do disposto no artigo 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e artigo 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes na administração pertencentes ao mez de janeiro de 1863, no dia 3 de fevereiro proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 12 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias marcados para a cobrança á bocca do cofre do 1º semestre do imposto de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade, dos Afogados, S. Lourenço da Matta, Santo Amaro de Jaboatão, Varzea e Muribeca, pertencente ao anno financeiro corrente de 1863 á 1864 se *principiam* a contar do dia 15 de janeiro corrente.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1864.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O arsenal de guerra precisa contratar a lavagem e engommado da roupa de seus aprendizes menores, regulando 240 lençoes, 240 fronhas, 1,200 camisas e 960 calças, e 240 calças, 120 blusas lavadas e engommadas, alem da roupa da enfermaria: a quem convier, apresente proposta até o fim do mez.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

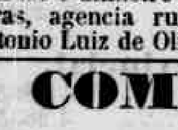
Administração do correio de Pernambuco 22 de janeiro de 1864.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

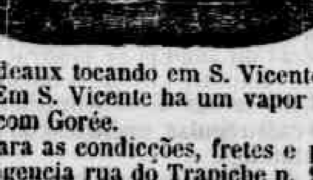
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de fevereiro o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisbôa.

(Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.

Para as condicções, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE

PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente um dos vapores da companhia o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Freta-se para o Rio da Prata o palhabote portuguez *Serra I*, de lote de 120 toneladas ou 10,000 caixas: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

pretende sahir até 6 de fevereiro o patacho *Correia* por ter a maior parte da carga: para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LISBOA E PORTO

A galera portugueza *Nova Fama*, esperada do Rio de Janeiro, segue com brevidade para ambos os portos, recebe alguma carga e passageiros, para o que tem excellentes commodos; trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão*; recebe ainda alguma carga a frete e escravos: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

Para o Rio Grande do Sul

pretende seguir com muita brevidade a barca *Africana*, póde ainda receber alguma carga a frete: trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

— Para á Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga; para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, 1º andar.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rúa da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

— A barca *Lima I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

Rio Grande do Sul.

Segue em poucos dias a barca nacional *Thereza I*, para onde recebe carga a frete a preços baixos: trata-se com Baltar & Oliveira, rua rua da Cadeia numero 26.

Para o Rio de Janeiro.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Minerva*, recebe carga e escravos a frete: trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade a escuna *Carlota*, capitão João Antonio de Deos e Silva, por ter a maior parte da carga tratada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

LEILÕES.

LEILÃO DE

Fazendas em liquidação da loja de Campos & Lima.

HOJE.

Por incommodo do agente não póde ter lugar hontem o leilão dos restos das fazendas de Campos & Lima, o que terá lugar hoje em lotes pequenos a tiro de martello, ás 11 horas da manhãa.

LEILAO DE

30 barricas com sardinhas.

HOJE.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer 30 barricas com excellentes sardinhas de Lisboa desembarcadas ultimamente, as quaes serão vendidas em um ou mais lotes a vontade dos compradores: hoje 29 do corrente pelas 10 horas da manhãa em ponto no armazem do Annes.

GRANDE LEILÃO

Em continuação.

J. Falque, querendo liquidar, fará leilão de todas as fazendas existentes no seu armazem da rua do Crespo n. 4, constando de uma grande porção de roupa feita de todas as qualidades, calçado, perfumarias, bengalas finas, chapéos para homens e senhoras, uma immensidade de artigos de luxo, sendo tudo vendido sem limites e em lotes a vontade dos compradores.

Hoje ás 10 horas da manhãa.

O agente ALMEIDA competentemente autorisado fará leilão das fazendas acima declaradas, e convida aos seus freguezes e amigos aproveitarem a occasião de se proverem de muitos artigos necessarios e outros proprios para presentes de festa, cuja acquisição farão por pouco dinheiro.

LEILÃO DE

30 barris com toucinho.
Segunda-feira 1º de fevereiro.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem portoncer 30 barris com toucinho de Lisboa recentemente chegado em um ou mais lotes: segunda-feira 1º de fevereiro, no armazem do Annes, ás 10 horas da manhãa.

LEILAO DE

Uma loja de ferragens.

O agente Pestana fará leilão da loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com o fundo de 16:000$, vende em um só lote ou em pequenos lotes a vontade dos compradores, os pretendentes podem examinar o balanço em mão do mesmo agente, o leilão terá lugar no dia 8 de fevereiro proximo futuro.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prelos de nossa officina o almanak civil, ecclesiastico, commercial, fabril e agricola, contendo todos os empregados, engenhos e negociantes, inclusive as modificações havidas até 31 de dezembro ultimo; vende-se a 1$000 unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma criada, sendo escrava para casa de uma familia estrangeira: na rua do Trapiche n. 12.

— José Fortunato dos Santos Porto, julga nada dever presentemente por meio de letras, no entanto roga a alguem que se possa julgar seu credor neste sentido, de apresentar seus titulos, até o fim do presente.

LOTERIA

Quarta-feira 3 de fevereiro proximo, se extrahirá, a quarta parte da primeira loteria da matriz de S. José, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Theatro de Apollo.

SOCIEDADE MELPOMENE PERNAMBUCANA.

Primeiro espectaculo deste anno.

HOJE.

Subirá á scena pela primeira vez nesta provincia o lindo drama em quatro actos, do Sr. J. de Alencar, denominado—MÃI—

Nos entrevallos do drama a insigne pianista brasileira joven Angelina Bottini executará no piano diversos pedaços de musica.

Roga-se aos senhores socios de mandarem procurar seus bilhetes no escriptorio do theatro até amanhãa ao meio dia.

Igualmente convida aos senhores socios installadores e subscriptores para que compareçam domingo 31 do corrente, as 9 horas da manhãa, afim de se proceder a discussão dos estatutos, e proceder-se a eleição para nova directoria.

Procopio Santiago de Senna.
2º secretario.

— Precisa-se de um caixeiro de 14 á 16 annos, com pratica de taberna, que dê um fiador a sua conducta: na rua do Rosario da Boa-Vista n. 2.

— Roga-se ao Sr. brigada do corpo de guarnição desta provincia que faça o especial favor de apparecer na taberna da rua do Palacio do Bispo n. 40 a negocio que não ignora.

Affonso de Albuquerque Mello

ha 19 annos advogado, já ante os auditorios e tribunaes desta cidade, já na côrte e em outros lugares do imperio, em consequencia de terem-se augmentado aqui seus afazeres, tem transferido sua residencia da villa do Cabo para esta cidade á rua estreita do Rosario n. 34, onde tem estabelecido seu escriptorio, e onde foi o do Dr. Godoy, de cujos trabalhos ficou encarregado o annunciante. Ahi offerece os misteres de sua profissão ás pessoas de quem mereça confiança, tanto deste termo como dos demais desta e de outras provincias para os negocios e trabalhos a serem desempenhados aqui, garantindo o zello, lealdade e actividade que lhe são reconhecidos pelas pessoas que o conhecem. Incumbe-se tambem de trabalhos para os termos proximos, onde tem solicitadores de inteira confiança. Dá consultas verbaes e por escripto, e presta-se a ouvir seus constituintes a todas as horas, e nas sextas-feiras das 9 as 4 na villa do Cabo.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite: na rua estreita do Rosario n. 8, segundo andar.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de pouca familia ou homem solteiro: na rua da Penha n. 9.

— Dá-se a quantia de 3:000$ a premio: quem pretender, dirija-se á rua Augusta n. 36.

— Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Praia n. 57: trata-se no Campo Verde, rua do Destino n. 20, sobrado do Dr. Miranda.

— Precisa-se de uma pessoa para trabalhar em uma fabrica de velas de carnauba: na rua da Senzala Nova n. 26.

— O abaixo assignado vendo um annuncio do Sr. Antonio José Gomes, declarando que paga todas as suas contas, e como o mesmo abaixo assignado não tenha o podido encontrar, roga ao mesmo senhor o favor de se dirigir á rua da Guia n. 9 para ajustar contas antigas.

João Francisco de Souza.

— Precisa-se de um bom cozinheiro e de dous criados activos: a tratar no sobrado n. 32 da rua da Aurora.

— Aluga-se uma casa nova muito fresca e preço commodo, no lugar da Capunga, rua das Crioulas, com quintal murado, pôço d'agua de beber: a tratar ao pé da mesma.

— Precisa-se de 600$ a premio de dous por cento, dando-se segurança em um predio.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua do Livramento n. 29.

— Dá-se 14$ por aluguel de uma negrinha que sirva para o serviço de casa de familia de duas pessoas: na rua de Hortas n. 128, sobrado.

— Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua Velha n. 43, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua da Mangueira n. 9: a tratar da rua da Cadeia n. 21, loja da Primavera.

Attenção.

Na rua da Cruz n. 11 fornece-se comidas para fóra e em casa, por commodo preço, com muito aceio.

— Precisa-se alugar um moleque até 12$ mensaes: na rua das Larangeiras n. 5.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua da Cadeia n. 55, com commodos para familia: a tratar na rua do Queimado n. 7, segundo andar.

— Alugam-se os dous sobrados de um andar ns. 39 e 41 da rua dos Pires, (bairro da Boa-Vista), tendo cada uma destas casas 5 quartos e 2 salas no alto, e no andar terreo, alem destes commodos, cozinha e 2 quartos no quintal: quem os pretender, dirija-se á rua do Cabugá n. 3, loja.

Casa para alugar.

Na rua do Grespo n. 13, loja, aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Imperador n. 36.

Resposta.

O abaixo assignado responde ao Sr. Manoel José da Silva, arrematante da minha taberna sita á rua de S. José n. 2, relativamente ao annuncio por elle assignado e publicado no *Diario* de hontem (27) pela forma seguinte: 1.º que nenhum trato houve entre mim e o arrematante que o autorizasse a chamar pelo *Diario* os meus credores a apresentarem-lhe as contas no prazo de 8 dias, para serem conferidas e pagas em tempo competente, e findo este prazo que elle não se responsabilisava por qualquer debito que possa haver; 2.º que a taberna foi arrematada em leilão publico (agente Pestana) no dia 21 do corrente por conta e risco do mesmo abaixo assignado como fez publico pelo *Diario*; 3.º que para esse leilão houveram limites por parte do referido abaixo assignado sendo um destes o ser o leilão effectuado a dinheiro, e na falta a prazos com garantia, a este se apegou o Sr. Silva a quem lhe foi entregue a taberna pelo respectivo agente. Pergunto eu agora ao Sr. Silva, o que lhe cumpria fazer logo que o acto se consumou? Era fazer lançar no *Diario* o annuncio que ora se contesta? não! Eu lhe digo cumpria-lhe aceitar as letras dessa compra e fazer com que o seu garante as firmasse, mas isto ainda não fez até hoje (28.) Logo que os auditorios se abrirem eu liquidarei esse negocio; pois não tenho até hoje conhecimentos de tutor ou curador meu. Recife, 28 de janeiro de 1864. Em tempo declaro que quando tencionei pôr em leilão a minha taberna, foi de accordo com um dos meus credores Francisco Alves Monteiro Junior, o qual me affiançou responder pelos demais credores meus, e com effeito a isso se tem prestado não obstante achar algum embaraço em um ou mais credores que negam-se a ajustar contas, mas espero se realise sem irmos a juizo. Era supra.

José Antonio Ancelmo Moreira.

600$000

Quem quizer dar 600$ a juros dando-se em penhor uma escrava, cujos serviços ficarão pelos juros annuncie para ser procurado.

Loja para alugar.

Aluga-se a loja do sobrado sito no largo do Carmo n. 18: á tratar no mesmo sobrado segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia; na praça do Corpo Santo n. 17

MUDANÇAS E CARRETOS

No oitão da secretaria de policia, armazem da bola amarella, ha uma pessoa encarregada da mudança de mobilias de umas casas para outras, e do transporte de quaesquer volumes sob a direcção da mesma pessoa: a tratar no lugar acima.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

ATTENÇÃO.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que em vistas de se achar seu estabelecimento em obras afim de alargar mais o campo para o gallo de novo cantar, afim de melhor poder servir seus bons freguezes, com tudo em quanto durar as ditas obras continuará a servir seus freguezes no seu grande armazem com frente para a rua do Imperador com entrada pela dita loja do gallo vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Manoel Luiz dos Santos & C. tem justo e contratado a compra do armazem de cabos no lugar da rua do Vigario n. 5, pertencente á Theodozio Maduro da Fonseca: quem se julgar com direito a qualquer reclamação, dignar-se-ha apresentar no espaço de 15 dias. Recife 13 de janeiro de 1864.

Saques.

M. J. Ramos e Silva & Genros sacam á vista sobre a praça do Porto: na rua do Vigario n. 10.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Advocacia.

O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly, advogado do tribunal da relação e mais auditorios desta cidade, continúa no exercicio de sua profissão, rua do Queimado n. 38, primeiro andar, onde póde ser procurado das 9 horas ás 3 da tarde, e no caso de urgencia a qualquer hora do dia.

Club Commercial.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 30.

Casa.

Aluga-se uma casa nova na rua do Principe n. 8, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba e bom quintal: a tratar na rua Nova n. 3.

— Tendo de ser arrematado de renda com toda a sua fabrica, animaes e mais pertences, o engenho Roncador, na freguezia de S. Lourenço da Matta, do coronel José Peres Campello, por execução que lhe move José Jeronymo Monteiro pelo juizo commercial, escrivão Paes de Andrade, faz-se certo a quem convier, que o dito engenho tem de ser arrematado por seis annos, como foi determinado pelo juizo, no dia 1º de fevereiro proximo vindouro, na sala das audiencias, como já foi publicado por edital do mesmo juizo,

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Manoel José de Albuquerque Mello, provisionado pela directoria geral de instrucção publica desta provincia, para ensinar nesta cidade as primeiras letras, offerece o seu prestimo á todas as pessoas que lhe quizerem confiar os seus filhos, promettendo envidar todos os seus esforços, afim de bem cumprir o seu magisterio, tendo aberto a sua dita aula desde o dia 11 do corrente, no pateo do Terço, sobrado n. 141, segundo andar.

ATTENÇÃO

A irmandade de N. S. do Bom parto, erecta na igreja de S. Sebastião da cidade de Olinda, tem de expôr á vista dos fieis em procissão a mesma Senhora, as 3 horas da tarde do dia 2 de fevereiro, percorrendo as ruas seguintes: ladeira do Varadouro, rua de S. Bento, rua de Mathias Ferreira, largo de S. Pedro Apostolo, largo do Carmo, rua de S. Francisco, largo da Sé, rua Nova, largo do Amparo, rua do mesmo, rua do Cóxo, rua do Aljube, rua da bicca de S. Pedro, e recolher-se na mesma igreja de S. Sebastião: pede-se a todos os moradores dessas ruas a bondade de mandarem limpar suas testadas, para que o acto se torne mais brilhante.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— O Dr. Casanova póde ser procurado em seu consultorio especial homeopathico no largo da matriz de Santo Antonio n. 2. No mesmo consultorio ha sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e em globulos, deixando elogiar os nossos medicamentos pelas pessoas que os tem experimentado e continuam a servir-se em nossa botica. Temos tambem obras accommodadas a intelligencia do povo.

Ensino de inglez e francez.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira, competentemente autorisado pela directoria geral da instrucção publica, para ensinar particularmente inglez e francez, lecciona nesses preparatorios tanto de manhãa como de tarde, no 1.º andar do sobrado da rua Direita n. 93, onde póde ser procurado.

ESTRADA DE FERRO DO Recife a São Francisco.

Trem especial.

No domingo 31 do corrente.

Haverá um trem especial para facilitar a volta das pessoas que concorrem as cavalhadas da villa do Cabo no dia acima indicado ás 8 horas da noite partindo da estação daquella villa para a de Cinco Pontas.

Os bilhetes comprados para o trem ordinario desse dia servirão para o especial.

R. Austin,
Superintendente interino.

Frederico Alves Pereira Pinto e Antonio de Souza Leal Flôres, mandam celebrar uma missa por alma do seu finado ex-socio Manoel Ferreira de Sá na igreja matriz do Corpo Santo no dia 1º de fevereiro ás 6 horas da manhãa; rogam aos amigos do fallecido a assistencia a este acto de caridade e religião pelo que lhes ficam summamente gratos.

Antonio Bernardo Vaz de Carvalho, grato a todos os seus amigos que se dignaram assistir aos ultimos suffragios de sua mui presada sogra D. Maria Angelica Falcão, de novo roga-lhes de ouvirem uma missa que por alma da mesma finada se tem de dizer amanhãa sabbado ás 8 horas da manhãa na matriz da Boa-Vista, pelo que eternamente grato lhes ficará.

AOS 5:000,000 CASA DA FORTUNA.

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Quarta-feira, 3 de fevereiro proximo, se extrahirá a quarta parte da primeira loteria á beneficio da matriz de S. José.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 5:000$ em bilhete garantido não receberá somente 4:200$, em virtude dos descontos de 16 %, que lhe farão em vista das leis, mas sim os 5:000$ que vem a ser os ditos 4:200$ e mais 800$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes. Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza.

GRANDES CAVALHADAS

Na villa do Cabo.

Domingo 31 do corrente.

AVISO DO HOTEL.

O proprietario do hotel da villa do Cabo aproveitando a occasião de obsequiar a luzida rapaziada do Recife, a qual lhe consta ter de vir em peso, acompanhada da famosa musica particular da sociedade União Commercial, assistir a este divertimento que lhes é especialmente offerecido pelos garbosos cavalleiros cabistas que tem de correr, resolveu reduzir os preços de estada e mesa do seu estabelecimento no dia acima aos seguintes:

Almoço, jantar) 3$000
E vinho a fartar)

Por todas as mais commodidades, taes como cama para descanço, um alpendre para gozar de fresco, banho do Pirapama no banheiro do hotel etc., etc., declara positivamente que nada levará.

Pensa pois o proprietario do hotel da estação ter escolhido a occasião mais apta para mostrar seus bons desejos e tendo se premunido com toda a profusão espera ter a mais brilhante concurrencia.

OLINDA.

O padre José Esteves Vianna tendo obtido licença do director geral da instrucção publica para ensinar particularmente primeiras letras, latim e francez, tem determinado dar principio ao ensino das ditas materias no dia 15 de fevereiro, para o que convida a todos os Srs. pais de familia que quizerem confiar seus filhos ao seu cuidado a comparecerem desde já em casa de sua residencia na rua de S. Bento, assim como se presta tambem a dar lições em casas particulares.

200$ de gratificação.

Desappareceu desde o 1º de maio de 1863, do poder de seu senhor o tenente-coronel José Vicente de Medeiros proprietario do engenho Pindoba na comarca do Penedo provincia das Alagoas, o escravo Jeremias, de côr cabra, estatura alta, espadaudo, desdentado de um lado mais que de outro, muito pouca barba, pés grandes e tem alguns caroços de carne sobre o peito, é bom sapateiro e tem na cidade do Recife uma irmã crioula de nome Joaquina, liberta, para junto a qual dizem que se evadira: quem o capturar e entregar em Pernambuco ao Sr. José Augusto de Araujo (cidade do Recife) em Maceió ao Dr. Mariano Joaquim da Silva, receberá a quantia acima declarada.

Gymnasio provincial.

Até o dia 15 de fevereiro estarão abertas as matriculas das seguintes aulas do gymnasio provincial: latim, francez, inglez, grego, allemão, mathematicas, geographia e historia, eloquencia e poetica, philosophia, lingua e litteratura nacional, sciencias naturaes e musica.

Nesse estabelecimento, mediante a modica quantia de 1$ diarios, tem os alumnos internos roupa lavada e engommada, medico, botica, luz, penna, papel, tinta e criados para o serviço.

Os meios-pensionistas pagam metade dessa quantia, e os externos 15$ por trimestre, podendo frequentar as aulas que quizerem. — O secretario, Cabral.

— A padaria n. 1 no pateo da Santa Cruz, acaba de fazer um novo forno e mais arranjos proprios destes estabelecimentos, tudo para poder continuar com aceio e limpeza a fabricar pão bolacha e mais objectos proprios, para o que não poupou sacrificio, como bem se vê no exterior, o proprietario deste novo ou quasi novo estabelecimento que á 50 annos lida neste uso de vida, como é bem sabido de todos, agora recorre a seus antigos e modernos freguezes e aquellas pessoas que o queiram obsequiar em mandarem seus portadores afim de comprarem o pão e bolacha, que pretende poder servir bem, como sempre foi seu costume, e segunda-feira ás 6 horas da manhãa do dia 1 de fevereiro de 1864 pretende ter exposto o melhor pão que lhe seja possivel, que para isso se munio das melhores farinhas que ha no mercado, e assim espera ter de agradecer aos seus bons freguezes a sua protecção.

— Pergunta-se ao Sr. José Thenorio de Mello Albuquerque com que autoridade fez retirar da capella dos Remedios, na noite de 27 do corrente, os devotos que se achavam nella e que concorrem com suas esmolas para a referida festividade, para entrarem outras que talvez nada tenham dado, e quando dessem já estava o lugar occupado? Pergunta-se tambem ao Sr. Campello se a porta do templo é lugar proprio para dixotes e palavrões, como se deu na noite do dia 27? assim como quanto deu de esmola para a festividade para ter mais direitos que os outros, e quem lhe conferio a autoridade de censor?

O que assistio a novena.

MOFINA

Em quanto o Sr. José Joaquim Barbosa não vier ou mandar da villa do O' (para onde mudou-se occultamente) pagar os alugueis de perto de dous annos da casa em que morou, na rua dos Prazeres da Boa-Vista, verá o seu nome neste jornal para melhor ser conhecido dos proprietarios.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Lava-se e engomma-se roupa de homem e de senhora com perfeição e preço commodo: na rua da Penha n. 25, loja.

— O abaixo assignado continúa a leccionar primeiras letras, latim e francez em sua mesma residencia na rua Nova n. 58, terceiro andar. Admitte tambem 8 alumnos internos, não excedendo a idade de 10 annos.

José Maria Machado de Figueiredo.

Terrenos de marinha.

O agrimensor dos terrenos de marinha faz sciente ao Sr. Francisco José Martins da Costa, que desde 29 de agosto do anno proximo passado se acha lavrado o termo de medição do terreno n. 169, de que requereu titulo de aforamento, que venha assigna-lo no prazo de 15 dias da data deste em diante, do contrario será remettido com o requerimento á thesouraria de fazenda para proceder na forma das ordens em vigor. Igualmente convida ao procurador da Sr.ª D. Rosa Maria Magdalena Pereira a comparecer na casa de sua residencia, na rua Direita n. 74, afim de se lhe marcar o dia em que tem de se proceder a medição do terreno n. 151 sito na rua d'Apollo, de que a dita senhora requereu titulo de aforamento. Recife, 25 de janeiro de 1864.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama que não tenha filho: na rua de Apollo n. 28, primeiro andar.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço do uma casa de familia: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Na rua da Gloria n. 89 vende-se um excellente cavallo por 150$.

AMA.

Precisa-se de uma ama que saiba engommar e lavar: na rua das Cruzes n. 39, taberna.

— O abaixo assignado tendo arrematado em leilão a taberna da rua de S. José n. 2, pertencente ao Sr. José Antonio Anselmo Moreira, pede a quem se julgar credor do dito senhor para apresentar suas contas no praso de oito dias para serem conferidas e pagas em tempo competente, e findo este praso declaro que não me responsabiliso por qualquer debito que possa haver. Recife 26 de janeiro de 1864.

Manoel José da Silva.

— A pessoa que annunciou precisar de 1:600$ a juros com hypotheca, dirija-se a rua da Praia numero 29.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40, loja de relojoeiro.

— Bernardino Lopes de Oliveira retira-se para Europa com escala pelas provincias do sul.

— Offerece-se uma senhora com bastante e bom leite para criar um menino: na rua Nova n. 40, sobrado, primeiro andar.

AMA DE LEITE

Offerece-se para criar, uma mulher com bom e abundante leite, e torna-se mais commodo por ter morrido o menino: a tratar na rua da Santa Cruz numero 9.

— Roga-se ao Sr. R. A. á comparecer na rua do Trapiche n. 12 para tratar do negocio que não ignora.

CALABAR
HISTORIA BRASILEIRA
Do seculo 17
POR
JOSÉ DA SILVA MENDES LEAL JUNIOR.

Acaba de chegar do Rio de janeiro esta interessante obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

Deseja-se saber onde reside nesta cidade o Rvm. Francisco Raphael Fernandes, da villa do Principe, e ao mesmo se pede que annuncie a sua morada.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1856, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Quem pretender o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, dirija-se á rua Nova, em a loja de Bastos & Magalhães, que achará com quem tratar. Assim tambem alugam-se as lojas do mesmo sobrado.

Professor de piano.

José Coelho da Silva e Araujo, bem conhecido nesta cidade, continúa á leccionar piano e musica vocal por commodo preço: quem de seus serviços precisar, dirija-se á rua do Livramento n. 21, segundo andar.

— Alugam-se duas casas terreas sitas na Passagem da Magdalena ao entrar da ponte pequena, com os commodos seguintes: 4 quartos, cozinha fóra, quintaes murados e cacimbas: a tratar no sitio n. 1 na estrada do Hospital Portuguez, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 2.

— A viuva de Manoel Joaquim Soares roga encarecidamente aos credores de seu finado marido terem a bondade de comparecer no Varadouro (cidade de Olinda) em casa de sua residencia, no dia 31 de janeiro do corrente, afim de deliberarem sobre os negocios que tiveram com o mesmo fallecido.

— O abaixo assignado socio gerente da firma social nesta praça Maia & Espirito Santo, segue hoje para os portos do sul, e durante sua curta ausencia fica na gerencia da casa o guarda livros o Sr. Manoel José Gonçalves Braga.

Recife 28 de janeiro de 1864.

Joaquim Francisco do Espirito Santo.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Aluguel.

Aluga-se a casa terrea n. 22 na rua Velha: a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Na padaria n. 1 no pateo da Santa Cruz, de novo reformada precisa de uma pessoa para caixeiro, que entenda perfeitamente do trabalho de padaria para tomar conta por balanço, afiançando sua capacidade e bons costumes.

— Aluga-se um grande armazem proprio para arte de fogo ou outro qualquer estabelecimento por ter grandes fundos e um grande quintal, defronte da fabrica de sabão que foi dos Santos na rua do Brum: á tratar na rua da Guia padaria n. 56.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua de Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira.

— Quem precisar de uma pessoa habilitada para ensinar o francez, dirija-se á rua do Imperador numero 35.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, engomme e compre, para casa de pouca familia: a entender-se na rua de Hortas n. 30.

— Desappareceu hontem (26) pelas 11 horas da manhãa, no caes 22 de novembro, um cavallo castanho, com os signaes seguintes: tem o pé esquerdo desde o peiador até em baixo branco, tem mesmo pé torto, é inteiro, levou cangalha e quatro saccos vasios melados de assucar, e mais uma ancoreta de mel: quem o pegar póde levar á cocheira do Sr. Malveira, que será generosamente recompensado.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que o annuncio publicado em seu nome nos *Diarios* de 26 e 27 do corrente é falso, e feito sem seu consentimento e sciencia: que tem bons desejos, e pretende com presteza cumprir com os seus deveres.

Antonio José Gomes.

Massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Aos senhores credores que ainda não apresentaram seus titulos roga-se queiram faze-lo no praso de 8 dias, contados desta data, sem o que deixarão de ser contemplados como taes.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 32 da rua do Rangel, com excellente armação para qualquer estabelecimento: a tratar no mesmo sobrado.

— Offerece-se uma ama para cozinhar e engommar em casa de homem solteiro, a qual é já de idade: na rua da Senzala Nova n. 32.

— Aluga-se um bom cozinheiro e uma escrava boa cozinheira e engommadeira: a tratar na rua da Senzala Velha n. 116.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva: na rua das Trincheiras n. 48.

AMA.

Offerece-se uma ama que engomma e cose perfeitamente para alguma casa de familia, que se queira autorisar do seu prestimo: a tratar na rua do Tambiá n. 18.

— Aluga-se uma casa na rua Imperial propria para armazem de sal e rancho, ou outro qulquer em Olinda, na rua de S. Pedro Martyr, muito fresca e excellente vista, por preço commodo: no largo do Paraizo n. 14.

COMPRAS.

— Compra-se para cobrir um telheiro varias folhas de ferro galvanisado já usadas: na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

— Compra-se uma negra que saiba bem coser e engommar, e que seja moça e sem vicios, e bem assim se compra mais um escravo preto que seja moço, e bom cozinheiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 4, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

COMPRA-SE

No largo do Paraizo n. 26, segundo audar, se dirá quem compra duas escravas que sejam moças e sadias.

— Compra-se uma mulatinha ou cabrocha de bonita figura, que tenha de idade 12 á 15 annos, com habilidades ou sem ellas, agradando paga-se bem: no pateo do Terço n. 2, sobrado de um andar.

— Compra-se um escravo que seja moço e canoeiro: na rua da Praia, armazem de carne n. 7.

— Compra-se papel de Diario a peso: na rua do Palacio do Bispo n. 40.

— Compram-se acções do novo banco: na rua da Cadeia escriptorio n. 47.

VENDAS.

— Vendem-se caixões vasios a 1$600: nesta typographia.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Papel

de fiume greve 3$600, almaço branco e perlina 3$200: no armazem de Tasso Irmãos.

— Vendem-se 800 barricas vasias: na padaria allemãa em Santo Amaro.

Carroça e boi.

Vende-se uma carroça e um boi por preço muito commodo: na rua da Assumpção n. 34.

— Vende-se uma taberna em uma das melhores ruas do bairro da Boa-Vista, por seu dono ter de retirar-se para tratar de sua saude: a fallar na rua da Imperatriz n. 34.

— Vende-se um piano de armario em perfeito estado, forte e de jacarandá, por preço muito commodo: na rua dos Pires n. 40.

Barras para vestido

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu riquissimas barras para vestido, chegadas pelo ultimo vapor, as quaes são as mais modernas que tem chegado, assim como tambem recebeu ricas capellas de differentes gostos e muito finas, proprias para qualquer casamento, muito boas luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora: quem quizer, póde mandar buscar amostras, pois dá-se a qualquer pessoa, deixando penhor.

— Panno de algodão tecido de Minas, fazenda forte e encorpada, apropriada para o serviço da lavonra, quer para saccos, quer para roupa de escravos: grande deposito na praça do Corpo Santo, escriptorio de Augusto F. de Oliveira.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Carrinhos de mão a 10$.

Vendem-se carrinhos de mão: no muito conhecido armazem de madeiras da rua da Concordia n. 33 defronte ao porto das canoas.

Gaz liquido

a 500 rs. a garrafa: no deposito do gaz, rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28.

ATTENÇÃO.

Vende-se barato dous terrenos tendo cada um 140 palmos de frente e 200 de fundo, um aterrado e prompto para edificação com frentes para as ruas da Concordia e do Alecrim, e outro por beneficar com frentes para as ruas da Concordia e da de Detenção: quem quizer aproveitar um bom negocio pode dirigir-se ao Sr. Gonçalo José Affonso corretor geral, na rua do Trapiche n. 40, primeiro andar.

— Vende-se a loja de louça da rua do Rangel n. 17, propria para qualquer estabelecimento por seu dono achar-se doente, e desejar tratar de sua saude: a tratar na mesma, ou na rua Direita numero 58.

BATATAS.

Vendem-se caixas com duas arrobas de batatas a 1$600: no armazem de molhados, rua do Imperador n. 83, quina defronte da igreja do Collegio.

Rico santuario de jacarandá.

Vende-se um santuario de jacarandá obra novo bem acabada, de gosto superior: na rua da Cadeia n. 53, armazem do agente Eusebio.

— Vende-se a loja de calçado da rua do Livramento n. 33, com armação envidraçada, propria para o mesmo negocio e para qualquer progresso: a tratar na rua do Vigario n. 8 a 13.

CALÇADO.

45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem	5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas	2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas	2$500
Sapatos de lustre para senhora	1$000
Sapatos de lustre ás avessas	500

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principiar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs.
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs.
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR, CATARRHO, ASTHMA, BRONCHITE, TOSSE CONVULSA, CRUPO OU GARROTILHO, e Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o páo ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Molduras.

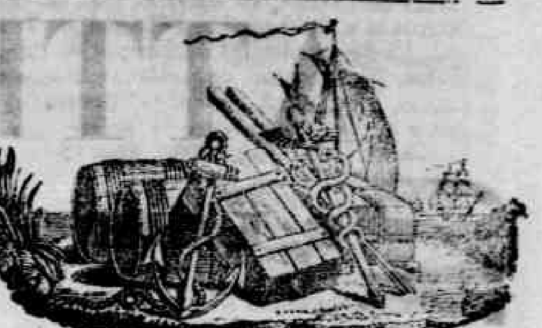
Ricas molduras pretas e douradas, muito proprias para quadros, e assim cordão e borlas para os mesmos, tudo por preços muito em conta: na rua da Cadeia do Recife n. 21, loja da Primavera.

— M. J. Ramos e Silva & Genros, tem para vender em seu escriptorio na rua do Vigario n. 10, o seguinte:
Ricos e elegantes pianos.
Algodão da Bahia para saccos e roupa de escravos.
Fio de algodão para coser e pavio de velas.
Cera de Lisboa em velas.
Cera de Lisboa em grume.
Superior vinho do Porto em caixa de uma duzia.
Dito dito em barris de 5º.
Colla da Bahia.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

UNIÃO MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs. a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 rêis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

CLARIM
COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45,

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.

Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.

Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1.500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordeaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho deLisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 8, soffrivelmente montada para o seguinte fabrico : assucar crystalisado, dito areado, carvão animal com escravos praticos para taes serviços, 2 escravas proprias para serviços domesticos, e mais utencilios proprios de arranjos de casa : a tratar na mesma refinação das 10 horas da manhãa em diante.

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.
Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1.000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8.000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.
Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27.000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 1/2 garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.
Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.
Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.
Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.
Doce em calda a 500 rs. a lata.
Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.
Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.
Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.
Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.
Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

25 RUA NOVA 25

GRANDE DEPOSITO DE PIANOS

DE

JOAÕ PEDRO VOGELEY.

Neste acreditado estabelecimento se encontrará uma soberba collecção de pianos dos mais celebres fabricantes da Europa premiados na ultima exposição universal em Londres. Entre estes pianos existem alguns fortes de cauda e novissimo fabricante A. Bord, de Paris, unicos nesta provincia fabricados por ordem do proprietario expressamente para este clima. Os senhores amadores são convidados para vir examinar a perfeição do trabalho e elegancia do seu formato e as excellentes vozes dos ditos instrumentos.

No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar pianos e recebem-se encommendas para servir ao respeitavel publico tanto na cidade como nos arrabaldes.

O proprietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Gaz, gaz, gaz, gaz,

ou verdadeiro oleo kerosene, de primeira qualidade, latas de 5, 3, 2 e 1 galão : vende-se na rua de Apollo n. 2.

Batatas e cebolas.

Rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

Vendem-se caixas com duas arrobas de batatas por 1$200, cento de cebola a 500 rs., as mais novas do mercado.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

Farinha superior de Santa Catharina.

Vende-se em porção ou a retalho, a bordo da barca *Iris*, atracada ao trapiche do Barão do Livramento, ou no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

ATTENÇAO

Vende-se para liquidação de contas a loja de livros da praça de Pedro II n. 6, muito propria para qualquer principiante por ter poucos fundos e ser situada na melhor localidade : a tratar na mesma.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Gaz.

Latas com 5 galões a 10$: na rua da Senzala Nova n. 42.

GRANDE REVOLUÇÃO

NO

ARMAZEM

DO

BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE

GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial:
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! --- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO

SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certo muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos. pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.
Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.
Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3.000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.
Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.
Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco
Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.
Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1.000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.
Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lala.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.
Nozes a 160 rs. a libra.
Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.
Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denomiuado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade : na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

— Vende-se o engenho S. Manoel, sito na freguezia do Rio Formoso, e á margem do rio Serinhãem, o qual demarca com os engenhos Cachoeira, Changoá e Gamelleira, móe com agua e muito copeiro, tem capacidade para safrejar 2,500 pães annuaes, e se acha quasi todo em mata virgem, distando do embarque 1½ legoa : quem pretender, dirija-se á rua do Vigario n. 5, que achará com quem tratar.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente ; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um cavallo novo e com bons andares, e uma egoa de muito boa raça e prenhe, por preço commodo : na padaria do Chora-menino.

Senhores.

Sois convidadas pelo fructo das cestas á rua larga do Rosario deposito de padaria, para ahi depositardes os vossos decretos de 1833 e a vista delles receberdes sem perda de tempo o que a arte de cesteiro pode manufacturar do vime e da palha. Attendei-me senhores, aqui vos espera neste pequeno recinto ternos de berços economicos feitos de palha, os balaios de crianças aprenderem a andar, cadeiras para meninos e caixas de carros com assentos para 2 crianças, ternos de cestos para roupa suja, ditos de condeça e de açafates, bandejas e balaios para costura e outras obras do mesmo vime e de gosto aqui se acham á vossa disposição. Tambem encontrareis o excellente pão quente das 5 da tarde em diante.

UNIÃO E COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprieario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 700 a 2,500 rs. a caixinha.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,
Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.
Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.
Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.
Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.
Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.
Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.
Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.
Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.
Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.
Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1,800 e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.
Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.
Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.
Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.
Amendoas de casca mole a 360 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.
Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.
Toucinho de Lisboa muito novo a 300 rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.
Massa de tomates a 640 rs, a libra.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra,
Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.
Cebolas a 800 rs. o molho, 640 rs. o cento e 6,500 a caixa.
Tijollo para limpar facas a 160 rs,
Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,
Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,
Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,
Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 10,000 a 15,000 rs. a duzia.
Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma.
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a 320 rs. a libra,
Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba,
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um,

Erva-doce a 500 rs. a libra.
Champanha de 20 a 22,000 o gigo.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Cominho muito novo a 400 rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 320 rs.
Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento,
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra
Vinho branco o melhor neste genero a 800 rs a garrafa e 4,300 rs. a canada.
Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,
Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha
Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.
Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.
Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.
Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. e masso, e em caixa se fará um grande abatimento,
Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,
Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,
Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.
Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.
Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.
Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.
Passas corinteas a 500 rs. a libra e 12,800 rs. a arroba,
Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.
Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.
Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.
Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular 30$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, aonde escolheu um grande e variado sortimento de molhades, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jàmais deixarão de ser cumpridas as grandes vantagens por clla offerecidas.

Maçães de 40 a 160 rs. cada uma.
Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 800 rs. a libra. e comprando de 8 libras para cima a 720 rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris ou meios.
Peras seccas muito novas a 480 rs. a libra.
Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.
Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 900 e 1,200 rs. a libra.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.
Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra.
Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.
Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia e 800 rs. garrafa.
Bolaxinhas americanas a 3,500 rs. a barrica, e a 240 rs. a libra.
Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra a em barril a 400 rs.
Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.
Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.
Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.
Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.
Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.
Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.
Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,300, 2,500 e 5,000 rs. cada uma caixa.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.
Idem em latas ermetimente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.
Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra, e 2,500 e 2,800 rs. a arroba.
Amendoas de casca mole muifo novas a 400 rs. a libra.
Cebolas novas a 1,000 rs. os molhos grandes e a 700 rs. o cento.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 rs. a arroba.
Macarrão, talharim e aletria muito nova a 400 e 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolachinha de sòda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.
Cognac de superior qualidade a 800 rs. a garrafa.
Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.
Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.
Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.
Doce em calda a 640 rs. a lata.
Ervilhas francezas muito novas a 640 rs.
Idem portuguezas a 720 rs. a lata.
Idem seccas a 200 rs. a libra.
Bassouras do Porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Vellas de espermacete da melhor qualidade a 560 rs. o maço.
Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.
Passas muito novas a 10,000 rs. a caixa e 500 rs. a libra.
Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.
Presunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.
Queijo prato a 640 rs. a libra.
Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,0000 e 2,300 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Sagú muito novo a 200 rs. a libra.
Idem muito superior a 280 rs. a libra.
Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.
Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 réis.
Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,800 réis.
Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 rs cada um.
Idem em botija a 400 rs. cada uma.
Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra muito alva
Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.
Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.
Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 600 e 700 rs. a libra.
Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,
Idem em frascos grandes a 800 rs.
Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.
Erva-doce a 240 rs. a libra.
Pimenta a 360 rs. a libra.
Cravo da India a 640 rs. a libra.
Cannella a 1,100 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o fraco.
Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.
Chouriças novas a 720 rs. a libra.
Mostarda franceza preparada e muito nova a 320 rs. cada um frasco.
Gonservas francezas de superlor qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.
Azeite doce a 640 rs. a garrafa.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo-se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

LOJA DO PAVÃO

Cassas puritanas.

Vendem-se as mais modernas cassas puritanas com bonitos desenhos pelo baratissimo preço de 240 e 280 rs. o covado, por haver grande porção, é pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas persianas a 360 rs. o covado.

Vendem-se as mais bonitas cassas persianas a imitação de lãa transparente com os desenhos tecidos e inteiramente novos, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado e não desbotam: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de cassas de Maria Pia a 4$000.

Vendem-se os mais modernos cortes de cassa a Maria Pia, de todas as côres, com palmas bordadas e de variadas côres que garante se a boa qualidade contendo 8 varas e meia cada corte pelo baratissimo preço de 4$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As percalas do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais finas percalas que ha no mercado, de desenhos muito miudinhos e das mais lindas e variadas côres e garante-se serem fixas, com 4 palmos de largura, fazenda propria para vestidos de senhora e roupas para meninos, pelo muito barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Gorgurão de lãa a 500 rs. o covado.

Vende-se gorgurão de lãa de côr escura propria para vestido de senhora, paletot para homem e roupa para menino, pelo barato preço de 500 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho adamascadas com bonitos lavôres de côr de rosa, azul e branco, pelo baratissimo preço de 5$ cada uma: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Organdys a 240 rs. o covado.

Vendem-se organdys matisados fazenda muito fina, de bonitos desenhos, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As alpacas do Pavão.

Vendem-se alpacas de seda de côres muito fina propria para vestido de senhora, soutembarques e roupas para meninos e dita branca muito fina propria para vestidos e paletots, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chitas do Pavão.

Vendem-se chitas escuras e alegres fazenda muito fina, padrões modernos e que não desbotam pelo barato preço de 320, 360 e 400 rs. o covado: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

As lãasinhas do Pavão.

Vendem-se lãasinhas com 9 palmos de largura de uma só côr e de quadrinhos pelo baratissimo preço de 1$200 o covado, ditas enfeitadas com 4 palmos de largura a 500 rs., ditas matisadas muito finas de bonitos desenhos a 360 rs., ditas a 320 e 360 rs., ditas de quadrinhos a imitação de sedinha a 400 rs. o covado. ditas a Maria Pia com palminhas de seda a 500 rs., ditas transparentes com palminhas matisadas a 440 rs., ditas de quadros grandes a 240 rs. o covado, ditas pretas transparentes de cordãozinho a 200 rs.: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Vestidos soutembarques.

Vendem-se os mais modernos vestidos a soutembarque com lindas barras e enfeites para roupinho e mangas, pelo baratissimo preço de 5$ cada um: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa com barra.

Vendem-se cortes de lãa com barras matisadas e enfeites para roupinho e mangas, os mais finos que existem no mercado, pelo baratissimo preço de 18$ cada corte: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os soutembarques do Pavão.

Vendem-se os mais modernos soutembarques de grosdenaples preto ricamente enfeitados, ditos de côr de um tecido de lãa com seda muito bem enfeitados, por preço muito commodo: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas pretas de grosdenaple bastante compridas, fazenda superior e mais moderna que ha no mercado, por preço muito em conta: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Atoalhado de linho.

Vende-se atoalhado de linho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 2$500, bramante de linho com 10 palmos de largura proprio para lençoes e toalhas muito encorpado a 2$500 a vara: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Crinolinas ou balões americanos.

Vendem-se balões americanos os mais modernos por serem muito fortes e bem armados de 20 arcos a 3$, ditos de 30 a 3$500, ditos de 35 a 4$, ditos de madapolão francez de diversos tamanhos a 3$, ditos de musselina com babado e sem elle podendo-se tirar os arcos pelo barato preço de 4$ e 4$500, ditos para menina, de arcos a 2$, ditos de musselina a 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Chapéos de sol do Pavão.

Vendem-se chapéos de sol de seda muito encorpada com cabo de cana e hasteas de baleia pelo baratissimo preço de 6$, 7$ e 8$, ditos marquezinhos para senhora e meninas a 2$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Cortes de lãa do Pavão.

Vendem-se cortes de lãas matisadas com desenhos muito lindos contendo 15 covados cada corte pelo baratissimo preço de 7$, ditos de côr de café com palmas matisadas contendo 15 covados cada corte pelo barato preço de 6$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

NOZES

Rua da Madre de Deus ns. 5 e 9

Vende-se saccos com oito libras de nozes pelo barato preço de 1$000, aproveitem a pechincha, são novas.

— Vende-se um moleque de idade de 7 annos: na rua Imperial n. 49.

Quatro andares.

Vende-se o grande sobrado de quatro andares da rua do Trapiche Novo n. 14, o qual se torna recommendado pela sua localidade: os pretendentes poderão obter qualquer informação a respeito na rua da Cruz n. 38, ou no Forte do Mattos, armazem n. 20.

Phosphoros do gaz.

Continua a estar supprido o deposito de phosphoros do gaz, na travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, armazens de Ferreira & Martins, e vendem-se por grosso e a retalho.

Massa phosphorica

para destruir completamente ratos e baratas: vende-se nos armazens de Ferreira & Martins, travessa da Madre de Deos ns. 9 e 16, em potes a 500 rs. cada um, muito fresca por ser recentemente chegada.

Para o carnaval

Vende-se ou aluga-se uma excellente cabelleira inteira: na rua Nova n. 13, loja do Antonio Roberto & Filho.

— Vende-se uma vacca parida com cria: na rua do Rangel n. 46.

— Vendem-se ovas do sertão muito boas, chegadas ultimamente no vapor *Mamanguape*: no largo do Corpo Santo n. 6, armazem de Palmeira & Beltrão.

Varreduras de farinha e milho,

por preço commodo: defronte da escadinha, no armazem do Annes n. 7.

NOVAS sementes de hortaliça.

Chegaram no vapor francez *Guiene* as novas sementes de hortaliça: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita la marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colmnnas, na rua do Crespon. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Maçãas.

Caixas com maçãas a 2$ e a retalho para todo o preço, a 40, 80, 120 e 200 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Taboado.

Vendo-se taboado de peroba e canella, de boa qualidade, e por preço muito em conta: no trapiche do Cunha, no Forte do Mattos.

GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOTYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

Marmore e alabastro.

9—Rua da Imperatriz—9

J. J. Keller convida ao respeitavel publico para vir visitar a sua loja aonde tem exposto um muito rico sortimento de objectos de marmore e alabastro do Sr. Topi, tão elegante e barata são as obras que ninguem deixará de comprar para ornar salas, quartos ou copiaes.

OLEO DE Merchant

para as molestias externas dos animaes domesticos e com especialidade dos cavallos.

VELAS MIXTAS

de primeira qualidade, fabricadas com o maior esmero, as quaes pelo modo efficaz que matam as formigas, realisam uma economia de 90 0|0 sobre as fabricadas pelo antigo systema.

VERNIZ OU ALCATRÃO

do gaz, cujas multiplices applicações são por demais conhecidas: vende-se ao preço da fabrica no oitão da secretaria de policia, armazem da bota amarella.

FARINHA

Está se acabando a farinha igual a de Muribeca a 5$ o sacco, é baratissimo: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

AVISO

Mello Lôbo & C, na rua da Cruz n. 63, tem para vender o seguinte:
Vinho Bordeaux S. Julien.
Dito Medóc.
Cognac.
Kirsch.
Folha de flandres do melhor fabricante.
Salitre refinado
Gomma lacre.
Tudo se vende por preço commodo, tanto por junto como em pequenas porções.

Loja do beija-flor.

Meias cruas para homem.

Vendem-se meias cruas para homem a 2$ a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora a 3$200, 4$ e 4$500 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de diversas cores, as mais lindas que se póde encontrar, a 6$500: só quem vende por este preço é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Trancinha para enfeites.

Vende-se trancinha para enfeites de vestidos ou roupa de meninos, que tambem serve para enfeitar camisinha de senhora; vende-se trança branca com 40 varas a 800 rs. a peça, com 20 varas a 500 rs., com 10 varas a 260 rs.: só quem tem é na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Tesouras finas para unha e costura.

Vendem-se tesouras finas para unha e costura a 400, 500 e 640 rs., ditas para costura a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos oitavados a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões para mesa a 6$200 a duzia: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Escovas para dentes.

Vendem-se escovas para dentes muito finas a 120, 240, e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Caixinhas com grampas.

Vendem-se caixinhas de grampas a 40 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Colarinhos para homem.

Vendem-se colarinhos de linho para hemem, de diversos gostos, a 560 e 640 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora, de diversas cores, a 500 rs., 800 e 1$: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de punho para manguitos de senhora.

Vendem-se botões de punho para manguitos de senhora, de diversos gostos, a 200 rs. o par: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de lãa pretas bordadas, com 10 varas, a 1$100, dita de seda preta a 1$200, dita de cor adamascada a 1$200, dita branca de lãa com 11 varas a 400 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos para meninas

Vendem-se pentes travessos de borracha para menina a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel amizade a 640 e 700 rs., dito de cores a 600 rs., dito adamascado a 1$, dito branco a 900 rs., dito beira dourada a 1$200: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola para collete, que tambem servem para casacos de senhora a 400 rs. a abatoadura: só quem vende por este dreço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Luvas de Jouvin.

Vendem-se luvas de Jouvin para homem e senhora, chegadas no ultimo vapor: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubin, o melhor, 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100r
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro, 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Maçãas.

Na travessa da Madre de Deos n. 5, vendem-se caixas com maçãas a 3$.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Do engenho Jundiá, sito na freguezia da Escada, do major Manoel Antonio Dias, fugio na noite do dia 25 para 26 do corrente um cabrocha, cujos signaes são os seguintes: idade de 18 a 20 annos, boa figura, baixo, cheio do corpo, falla rouquinha, pés grandes, sem serem achatados, tem uma cicatriz em cima de um dos pés de uma ferida que teve, cabellos muito crespos, marcas velhas de relho, de nome Tranquelino, mas costuma mudar o nome, e intitular-se forro, pois não é a primeira vez que foge, sahio com ceroula e camisa de algodão da terra, chapéo de baêta ordinario pardo; roga-se á todas as autoridades, capitães de campo e qualquer outra pessoa a captura do cabrocha acima dito; e quem o pegar e leva-lo ao seu senhor no engenho Jundiá, ou a Albino José Ferreira da Cunha no Recife, será generosamente gratificado.

— Do engenho Campo Alegre, comarca de Santo Antão, fugio em setembro do anno proximo passado o escravo de nome Antonio, cabra bem feixado, cabellos crescidos, um pouco baixo, tocador de viola, prosista, etc., o qual suppõe-se ter sahido em demanda da cidade de Maceió, provincia das Alagoas, onde mora a sogra: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o capturem e o façam conduzir ao dito engenho a seu senhor Joaquim Xavier Carneiro da Cunha, que pagará com generosidade a quem quer que o leve.

LITTERATURA.

INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO.

SESSÃO MAGNA DO ANNIVERSARIO.

Discurso do orador padre Lino do Monte Carmello Luna.

Designado para substituir ao digno orador deste Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, no seu legitimo impedimento, corre-me o dever de alçar minha debil voz em sessão tão esplendida, para tambem depositar meu ramalhete sobre á mesa do festim litterario, e unir meu regosijo, aos regosijos dos distinctos membros, que hoje sentem seu coração palpitar de jubilo, quando reunidos neste recinto concorrem poderosamente para o brilhantismo do anniversario da fundação deste Instituto.

Uma tarefa aliás tão importante, deveria por sem duvida, ser incumbida a quem, dotado de intelligencia mais esclarecida, fosse verdadeiramente capaz de fallar como orgão de uma associação tão illustre, que se desvanece de ser presidida por uma das glorias de Pernambuco, por um vulto assás recommendavel pelo seu saber, pelas suas virtudes sociaes, e pelos seus honrosos precedentes.

Entretanto, fallou a voz da obediencia, sobr'estou qualquer consideração, que servisse de obstaculo, e me impoz o dever de aceitar o mandatum: aceitei-o, na verdade, porque o desejo tambem de prestabilidade ao Instituto, a que me glorio de pertencer, estendeu seu imperio sobre o vacuo do coração; fechou as portas ás reflexões poderosas, que fallassem em meu favor. A responsabilidade, pois, da insufficiencia do orador, cae de certo modo ao proprio Instituto, que o escolheu, e que de outra vez melhor poderá reparar o seu engano.

Difficil, senhores, é a missão do orador. Quando outros membros prestimosos em virtude do lugar distincto, que occupam, teem a liberdade de apresentar discursos animadores, enriquecidos de phrases douradas, de bellezas de rhetorica, e cujos pedaços de eloquencia arrebatam, prendem a attenção do auditorio com o bem elaborado historico da associação de suas bases, utilidade e progresso, que ha alcançado no terreno percorrido; o orador porém, circumscreve-se, corta os vôos de sua imaginação, prende os seus desejos á lettra dos estatutos, que apenas permitte-lhe commemorar as virtudes e serviços dos membros que passaram desta vida á vida eterna.

Seu discurso não é, portanto congratulatorio; não é um epinicio de triumphos, porém um epicidio acompanhado de saudosos threnos. É o quadro com relevos de ouro, e coberto de crepe luctuoso; é o bouquet de fragrantes rosas, cercado de saudades e perpetuas; mas não importa, que na sala recamada de ricos festões, appareça o crepe negro da melancolia, que no meio de gratos regosijos se desfizem lagrimas de saudosas recordações; não importa, sim, que na effusão de tanta alegria se levante o cypreste da morte; porque isto, senhores, não indica se não a oblata sincera de gratidão acrisolada, que se deposita sobre o tumulo simi-aberto dos perigrinos das lettras, que nos legaram acções honrosas, fulgurantes rasgos de patriotismo, heroismo inimitavel de suas conquistas.

É com effeito bello, e sobre maneira precioso, (disse o orador do Instituto Historico Brasileiro) o legado que os varões benemeritos deixam á patria á quem, depois de haverem servido com verdadeira dedicação durante sua vida, além da morte, enriquecem com o thesouro inapreciavel de seus famosos nomes.

Cumpre, pois, que registrando-se nos archivos respectivos os acontecimentos de tanta transcendencia e magnitude da nossa época, e os feitos nobres dos nossos maiores se vá colher nos livros dos tumulos as paginas soltas da vida dos homens notaveis; e que se não esqueça de forjar a chave com que se possa abrir para elles as portas do pantheon da posteridade.

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, já mais póde esquecer os homens illustres, que tocando á extrema do fio da vida, desappareceram do seio immenso da eternidade, deixando os seus vestigios na terra marcados por acções meritorias.

Elle reconhece que é um de seus maiores deveres, o pagamento desse generoso tributo a que teem inauferivel direito os varões preclaros, que a morte vae ceifando ao paiz.

Confeccionando e publicando ensaios biographicos de cada um delles, vae desta arte recommendando ao tribunal da posteridade os nomes, e feitos nobres desses benemeritos; á esse tribunal, digo, que deve marcar o lugar que lhes compete na galeria da historia. A morte abre á porta á fama e fecha a da inveja.

E, pois, o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, conscio desta estricta verdade, reconhece ainda, que esse dever torna-se imperioso para com aquelles que mais estreitamente á elle ligados, faziam parte de sua familia social; e assim determinou e determinou mui acertadamente que na solemnidade de suas sessões anniversarias uma hora fosse dada á saudade dos que entre nós separam-se para sempre.

Incumbiu ao seu orador o encargo de consagrar-lhes um elogio necrologico, com a simples narração de suas virtudes e trabalhos preciosos, acções meritorias, com que souberam conquistar nome, estima e tambem recommendar-se á gratidão do Instituto.

Senhores, é cheio de maior jubilo, com o prazer no coração e o riso nos labios que, eu occupando immerecidamente a cadeira de orador, venho annunciar-vos, que durante o amor de nossos trabalhos academicos, o anjo da morte não agitou suas plumagens negras, não baixou ao seio do nosso Instituto, não pôz sua mão gelada no coração ardente de algum dos nossos consocios. Não temos, graças á Providencia, que sentir profundas saudades do passado na recordação dos nossos benemeritos, que no correr do anno social tocassem á morada funerea.

É por certo, senhores, grandioso favor da omnipotencia! O favor reclama gratidão, e a gratidão é o sentimento dos corações generosos. Um preito de sincero agradecimento rendamos á Divindade Suprema por tão assignalado beneficio.

Tenho desta sorte cumprido a lettra dos estatutos. Porém, senhores, será possivel que em dia tão festivo em sessão tão esplendida, em que vejo scintilar o riso dos semblantes de tantos vultos respeitaveis da nossa provincia, que concorrem para abrilhantar este acto memoravel; em dia que faz lembrar factos assás gloriosos, e de grande transcendencia, o orador dê por finda sua missão, não possa expandir seus desejos, só porque felizmente não teve de imitar a Jeremias de,—as magoas exprimir com mil lamentos?

Não, senhores, esta mesma razão é a mais poderosa, que o autorisa a apartar-se desta vez do codigo que rege o Instituto, para dirigir algumas palavras em louvor do mesmo, em louvor do dia, em louvor dos grandes feitos de armas, das façanhas prodigiosas, que com tanto afan ostentaram os intrepidos heroes da antiga Mauricéa.

O Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano conta hoje o segundo anno da sua fundação. A semelhança da columna, que no Egypto marcava a altura do trasbordamento do Nilo para d'ahi presagiar a abundancia da colheita futura, assim os dignos membros deste Instituto no dia do seu anniversario se reunem em sessão magna para annunciar a nação e as povos o grão de diffusão das luzes, para d'ahi calcularem-se os esperançosos fructos de civilisação e de moralidade.

E' mister, porém, lembrar que o dia 27 de janeiro, não é só o dia do anniversario do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano. A festival solemnidade, que, seus membros offerecem á consideração publica, não é consagrada sómente á sua inauguração.

O dia 27 de janeiro, senhores, rompendo com seus raios as densas nevoas do horisonte brasileiro, é um dia glorioso para o Brasil; glorioso para os Brasileiros, e glorioso especialmente para Pernambuco: elle revela um pensamento mais elevado e grandioso, elle move as fibras do coração patriotico; inspira um sentimento de honrosa recordação; disperta uma idéa de façanhas portentosas, de victorias afamadas, de triumphos assignalados, victorias, e triumphos da restauração de Pernambuco do jugo tyranno dos Hollandezes, e do aniquilamento do execrando e infernal cortejo das atrocidades ferinas, dos ferinos batavos.

E logo devo dizer, senhores, sem receio de errar, que o dia anniversario da creação deste Instituto, tem um caracter duplo; é uma festividade de gloria litteraria, e nacional:

De gloria litteraria porque tomando o Instituto por base de sua fundação a perfectibilidade da historia patria, e mui especialmente na parte que concerne á provincia de Pernambuco, para a consecução de tão louvavel desideratum, vae elle empregando a maior solicitude em pesquizar e adquerir documentos importantissimos, memorias inestimaveis que se acham esparsas, e pouco apreciadas, ou antes enterradas no pó de differentes archivos; em colligir, verificar e publica-los; em descobrir monumentos, tradicções, e padrões honrosos; em juntar, finalmente, todas essas preciosidades historicas, que jazem occultas, entregues ao baratro do esquecimento pela mão do indifferentismo, incuria, e até mesmo ignorancia:

De gloria nacional, porque, ao passo que, o mesmo Instituto selemnisa o dia de seu anniversario, concorre simultaneamente para tirar do completo olvido os feitos nobres, as acções heroicas, que, em épocas remotas souberam desempenhar denodados filhos da antiga Mauricéa; faz lembrar á posteridade os esforços inauditos, as forças herculeas empregadas por esses intrepidos guerreiros que no anno de 1654, após prodigios de valor, e de sacrificios immensos, esgrimiram as armas no *Tabocal*; e por ultimo no monte de *Guararapes* expelliram por uma vez do solo patrio o dominio do hollandez audaz, e entraram triumphantes na cidade do Recife, ingrinaldados dos virentes louros de seus combates.

E pois o Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, commemorando hoje tambem essa assignalada victoria, que cobre de glorias immorredoras o solo pernambucano, não esqueceu-se egualmente de consagrar uma saudade á memoria desses impavidos armigeros, que, verdadeiramente cada um delles era

« Nas palestras de Marter
Raio ardente,
Que quanto encontrára
Fizera estrago ingente. »

Desses famosos athletas do Deus da guerra, que em conflicto tão encarniçado, para o complemento de suas heroicas façanhas, não trepidaram em sacrificar bens, fortunas; perder sangue e vida pela do povo pernambucano.

O sacrificio incruento, ha pouco, offerecido sobre a ara sacrosanta ao Deus das batalhas, pelo repouso eterno desses denodados combatentes, falla altamente em favor dos sentimentos orthodoxos que animam aos membros deste Instituto, que no meio de tantos regosijos sabem tambem derramar uma lagrima de saudade por quem tantos sacrificios empregaram para perpetuar a gloria, e ventura de Pernambuco.

Pernambuco, sim, Pernambuco guardará no sacrario da gratidão a memoria de tão decantados belligeros, que foram da heroicidade potente estimulo, e que por seus feitos immortaes merecem, ainda hoje immortal corôa: Pernambuco, repito, guardará como reliqua os nomes de tão valentes guerreiros, cujas proezas assás temidas, fazem a fama no Brasil, como já fizeram no mundo as bellicas emprezas de Alexandre, Themistocles, Leonidas, Scipião e o dictador romano.

A' elles cabe justamente o que já cantou a lyra do poeta

« Das edades mil boccas pregoeiras
Publicam de teus feitos altas glorias,
Quando vencendo as barbaras bandeiras,
A patria coroastes de victorias. »

Effectivamente, os nomes dos inclytos Vieira, Negreiros, Camarão e Henrique Dias, serão sempre lidos com admiração e enthusiasmo nos fastos da historia, e a posteridade sempre que fitar os olhos para as suas effigies e retratos necessariamente, impellidos por uma força superior, a força de gratidão, deverá dizer, apontando para elles: aquelles foram os restauradores de Pernambuco; aquelles foram os anjos tutelares, que nos libertaram do jugo hollandez; como outr'ora, exclamára o povo de Bethulia, entoando hosannas á valorosa Judith, que o livrára do furor de Holofernes: *benedicta es tu filia a Domino Deo excelso.......... que te direxit invulnera capitis principis inimicorum nostrorum.*

Senhores, em todos os tempos, entre as mais cultas nações da Europa, além dos collegios, academias, universidades, para todos os generos de sciencias, e fundadas pela munificencia de principes eminentemente amantes das lettras, houve tambem em toda a parte congressos de homens doutos, a que deram o nome de academias.

Nellas se tratavam affincadamente das materias, quér philosophicas, e geographicas, quér mesmo daquellas, que, eram concernentes á historia, e archeologia.

Descrever as vantagens e beneficios grandiosos, que se colheram dessas sociedades, que se espalharam como raios de luz por toda a parte do globo; apontar os nomes dos heróes abalisados, que figuraram nesses nucleos de illustração e de sciencias; fazer a resenha da utilidade, que elles prestaram ás lettras, e á humanidade com suas observações admiraveis, com noticias sobremaneira interessantes, que em cada dia apresentavam em volumes differentes, dados á luz publica, seria por demais enfadonho, improprio do lugar, e cuja narração cahiria no desagrado pela sua prolixidade.

Direi, todavia, senhores, que no seio desses congressos scientificos, dessas associações, e institutos que, homens devotados ás lettras, e ao estudo das antiguidades, no centro de seu recolhimento, e no zenith de sua contemplação revolvem livros desenrolam pergaminhos cobertos do pó, e das cinzas do tempo. A' sua perspicacia nada se encobre; e o desejo ardente de honrar a sua patria, e dar nome á nação, tudo alcança; porque, a patria é o céu dos corações dos bons, assim como o céu é a patria das almas justas.

Escripturas gothicas tão difficultosas de entender-se, como hieroglificos do Egypto; inscripções abertas em marmore escondidas na terra, ou empregadas em edificios; arcos triumphaes, e outros famosos monumentos, restos e vestigios de antigas grandezas e de glorias summas; actos da côrte, contratos de grande apreço, guerras apregoadas, pazes celebradas e outras mil noticias sobremaneira interessantes, porém desterradas da memoria dos mortaes, e até agora inaccessiveis ao nosso conhecimento, com o estudo, porém dos compositores, e pelo ministerio dos prelos, apesar da edacidade dos tempos, se farão tão publicas e conhecidas, que por ellas descobrirá, é admirára a posteridade as glorias mais reconditas da sua nação.

Pernambuco, senhores, que, (como já se disse) é uma das glorias brasileiras, uma provincia, que tem uma historia particularmente sua, nem uma como ella offerece assumptos mais transcedentes, e de importancia singular para encher as paginas da histeria da nação; nem uma como ella tem campos immensos a explorar, terras virgens a rotear, tradicções famosas a verificar, documentos inapreciaveis a pesquizar, em summa, thesouros e glorias a descobrir.

Effectivamente, não se póde calcular os beneficios ingentes, as vantagens grandiosas que se colhem de labores desta ordem; por que, senhores, é incontestavelmente sabido, que pesquisando-se descobre-se, descobrindo se ajunta; juntando-se methodisa-se, methodisando-se leva-se á luz da publicidade; e então publicando-se todas essas tradicções gloriosas, todos esses documentos concernentes á historia, archeologia, e geographia de imperio, estabelece-se um laço de unidade, e de continuidade entre o nosso ser de hontem, e o nosso ser de hoje; na phrase do Lamartine; prepara-se o élo magico, que deve unir a actualidade, e a posteridade; e finalmente, dando-se conhecimento dos grandes feitos d'armas, do heroismo sem par, da intrepidez e coragem, com que os nossos herôes souberam sustentar no campo bellicoso a nobre causa de honra e patriotismo, faz lembrar a gloria immorredora da nação, e o padrão do nome e fama indeleveis de Pernambuco.

E eis, senhores, os nobres e patrioticos desejos, que presidiram a inauguração deste Instituto; eis a missão sobre modo importante, que cumpre desempenhar; eis o pensamento grandioso, o anhelo ardente com que os membros deste Instituto, superando alguns obices e difficuldades, vão todavia, proseguindo na senda do encargo, que espontaneamente receberam, por amôr do solo em que nasceram, por que, senhores, fôrça é confessar, elles muito presam e presam de coração o titulo honroso, o nome distincto de Pernambucanos!

O Instituto Archeologico recebeu durante o anno social alguns donativos de obras e manuscriptos, os quaes passarei a mencionar como me incumbe o estatutos.

Remetteu-nos o Sr. Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, um exemplar da *Historia da Independencia do Maranhão*; obra de merito, por elle escripta em estillo pomposo, que revela o seu esclarecido engenho.

O Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza, em qualidade de presidente desta provincia, fez presente ao Instituto do authographo do edital, que em 16 de maio de 1812 mandou publicar o Dr. ouvidor geral e corregedor da comarca de Pernambuco, Clemente Ferreira França, para a solemne inauguração da villa de Limoeiro, creada por alvará regio de 27 de julho de 1811.

Offereceu-nos o nosso consocio, o Sr. Dr. José Liberato Barroso, um manuscripto incompleto da defesa do finado carmelita Fr. Joaquim do Amôr Divino Caneca, perante á commissão militar de Pernambuco, cuja lettra se suppõe ser d'aquelle martyr.

Egual offerecimento fez ao Instituto, o nosso collega, o Sr. Dr. Antonio Witruvio Pinto Bandeira Accyole de Vasconcellos, de um manuscripto *intimo* do mesmo finado, Fr. Caneca.

O Instituto acolheu com prazer as remessas do Sr Dr. João Francisco Duarte, *Diario da Navegação de Pedro Lopes de Souza* 1530, 1532; e as *Memorias diarias da guerra do Brasil*, desde 1630, e 1639, escriptas pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes, e Ignacio Accyole de Sequeira e Silva: obras na verdade de summa importancia e utilidade, e com as quaes se enriquecera o nosso archivo.

O Sr. Dr. Manoel de Figuerôa Faria, nosso consocio, offereceu um exemplar do *Diario de Pernambuco*, em que vem o extracto de uma carta do bispo de Pernambuco, e depois de Elvas, em Portugal, D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho, ao principe regente de Portugal, sobre negocios de Pernambuco.

O nosso socio honorario, o Sr. Cezar Augusto Marques, tambem offereceu os numeros 228, e 229 do *Ecclesiastico*, jornal catholico do Maranhão, onde se acha uma memoria que tem por titulo: *Considerações sobre os interesses catholicos do Brasil*, pelo reverendo Dr. José Raymundo da Cunha.

Fez prezente ao Instituto, o Sr. Dr. Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, de tres impressos, contendo a apologia dos bens dos religiosos deste imperio, no tempo dos Hollandezes, e o inventario dos predios que os mesmos Hollandezes edificaram ou repararam até o anno de 1654, e das armas e petrechos bellicos, que elles deixaram nesta provincia, quando a evacuaram. Impressos estes, na verdade, bem curiosos que muito servirão para esclarecer a verdade dos factos, quando se suscitem duvidas a respeito do que constituia o patrimonio dos batavos, quando dominaram a antiga Mauricéa.

O mesmo Sr. Dr. Pergentino, offertou uma cópia da carta patente das que costuma passar o negro fanatico conhecido pelo nome de *Divino Mestre*; e uma poesia das que em seu antro se recitavam.

O Instituto recebeu com agrado as offertas do Sr. Dr. Manoel da Costa Honorato; exemplar da *Folhinha catholica para o anno de 1864*, de sua composição, e o seu *Diccionario Topographico Estatistico Historico da provincia de Pernambuco.*

E' incontestavel a utilidade de semelhantes trabalhos.

A facilidade com que em rapido olhar se póde conhecer as localidades, posições, distancias, limites, edificios, e outros monumentos, e curiosidades de uma provincia, dispensando longas, e enfadonhas investigações, tudo falla em favor do aturado trabalho do seu autor, e faz ainda lembrar o zelo, paciencia, e gosto pronunciado de ser util á provincia, que lhe déra berço.

O Sr. Marcelino Santiago Vasconcellos Leitão de Albuquerque, remetteu-nos uma biographia manuscripta do finado major José Muniz Tavares.

O Sr. Dr. Francisco Antonio Filgueiras Sobrinho, offereceu um exemplar de suas poezias— *Aurora e crepusculos.*

O Sr. José Avelino Gurgel do Amaral, enviou ao Instituto um exemplar de seu discurso recitado, como orador da associação *Onze de Agosto*, na sessão solemne da posse da primeira mesa administrativa deste Instituto.

O reverendo Sr. Fr. Pedro da Purificação Paz e Paiva, remetteu um exemplar do elogio funebre, por elle pronunciado, em qualidade de vice-director do collegio dos orphãos, no dia da commemoração dos fieis.

Diversos numeros do *Ensaio Juridico da Faculdade de Direito*, e da *Revista Mensal do Instituto Scientifico*, de S. Paulo, foram offertados pelas respectivas redacções.

O Sr. Dr. Antonio Joaquim de Passos, offereceu o primeiro numero do jornal—*A Primavera*, de que é redactor.

Os numeros 1 á 10 do periodico—*O Brasil*, foram offerecidos por seu redactor Mr. Duprat.

O Instituto, finalmente, acolheu com agrado a offerta do Sr. Manoel Pinto Damaso, da interessante *Memoria*, escripta pelo desembargador Bernardo José da Gama, que morreu visconde de Goianna; contendo esta *Memoria*, as razões pelas quaes deve o Rio de Janeiro, conservar a união com Pernambuco.

Esta obra já pelo assumpto importantissimo de que ella trata, e já pela illustrada penna, que a escreveu, é a todos os respeitos um donativo de subido valor, e que veio enriquecer o nosso archivo.

Tenho concluido a pesada tarefa, que me foi encumbida pelos estatutos. O trabalho não é por certo digno do objecto, e nem tambem digno do Instituto.

Conheço a imperfeição delle, por que, na verdade, subrepujou á esfera do orador.

A benevolencia, porém, do Instituto e do illustrado auditorio, é para mim a maior garantia e o verdadeiro baptismo para purificar as nodoas e os defeitos de que necessariamente se resente o discurso.

Sala das sessões do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano, 27 de janeiro de 1864.

Padre Lino do Monte Carmello Luna.

HERAKLÉ.

Scenas da vida georgiana.

I

(Conclusão.)

— Aposto, disse Miguel provando um ovo, que todas as manhãas, pelo espaço de um anno, não engoles sem beber doze ovos duros.

— Eu o farei, tão certo, como me esfolaste hoje o rosto.

— Aposto que não.
— Que pararemos?
— O meu boi branco.
— Estás caçoando.
— Todas as uvas da minha vinha, ou a colheita do anno?
— E' pouco.
— Pois bem! A tua propriedade contra a minha.

— Aceito, exclamou Nicolão batendo na mão do seu companheiro; e que Deus te defenda!

Depois de ter bebido muito vinho, juraram, um por S. Jorge, e outro por Santa Nina (3) cumprir as seguintes condições: se Nicolão morresse no correr do anno ou renunciasse a aposta, Miguel apossar-se-hia dos seus bens. Um signal da cruz corou as suas convenções, e cada um foi para a sua casa extender-se sobre a prancha que lhe servia de cama.

Passou-se a noute sem que Nicolão podesse fechar os olhos; elle vira-se de um lado para o outro sobre o seu miseravel tapete, pensando na desgraça ou fortuna que esperava-o n'um futuro muito proximo. Finalmente adormeceu, e teve um sonho que na manhãa seguinte referiu á sua mulher. Parecia-lhe ouvir no seu cercado cacarejarem as gallinhas que alternadamente pozeram ovos de diamantes; estes mudaram-se em esmeraldas, ouro, prata, cobre; depois todas as gallinhas pozeram ovos de pedra, que arremessados por pequenos demonios negros, mataram-n'as, ficando ellas sepultadas debaixo dessas pedras, como em um tumulo.

Ao crepusculo, levantou-se Nicolão, banhada a fronte de suor, atormentado o espirito dessas visões nocturnas: mil ideas supersticiosas agitaram-se no seu cerebro, mas o sol dissipou um pouco os seus terrores. A sua mulher, ouvindo-o, persignou-se devotamente e disse-lhe:

— Vae hoje queimar um cirio á S. David, ou succeder-te-ha mal.

— Irei, mulher, mas não é nada. Pelo contrario, n'um anno a pequena propriedade de Miguel me pertencerá.

— Estás doudo? Faltam-te os meios para compra-la.

— Cala a bocca: sei o que digo.

— Sim, sim, murmurou a velha; sonhas com diamantes, e só terás pedras. Hontem, quando estavas na festa, os ciganos passaram pela frente da nossa casa, e a rainha do bando, encarando-me, lançou-me uma sorte e me disse: « O teu jardim está verde e florido; mas no outono vindouro rebentarão pedras nas tuas arvores como fructos do inferno.» Vae, t'o digo eu, queimar um cirio á S. David.

Nicolão, assustado com esta predicção, não respondeu á sua mulher, deu-lhe as costas, e dirigiu-se para a cabana de Miguel, que ainda dormia.

— Olá, Miguel, o sol está fóra; em pé!

— Ah! és tú, respondeu o outro abrindo a porta. Que me queres tão cêdo?

— Esqueceste a nossa aposta de hontem?

— Não, disse Miguel esfregando os olhos.

Entraram ambos na cabana. Ali, na presença do seu adversario, Nicolão devorou uma duzia de ovos duros; depois, sob a obsessão do sonho da noute, seguiu o conselho da sua mulher, correu á cidade, e escalou a estreita vereda que conduz á egreja de S. David, e que por suas asperezas parece-se com o caminho do céu. Accendeu cirios diante das santas imagens, até mesmo diante da figura do diabo, porque não ha egreja na Georgia que não tenha um quadro do inferno. Perguntae á um Georgiano porque ajoelha-se e dirige supplicas ao demonio, e elle vos responderá: «Não se sabe de quem se póde precisar.»

Nicolão, depois de ter beijado todas as reliquias, beijou o umbral de pedra da egreja e sahiu com o coração alliviado, como se estivesse certo da protecção divina.

Heraklé ainda ignorava a aposta que seu pae promettêra solemnemente cumprir, e, entretanto, que Nicoláu fazia as suas devoções, elle corria a vêr Martha, sua bella desposada. Se o amôr no Oriente não está sujeito ás violencias européas, tambem não conhece o temor nem o disfarce. Os dous amantes, que tinham crescido juntos, achavam-se ligados um ao outro pela confiança e esperança: Martha sabia que Heraklé seria um dia o seu senhor, e estava satisfeita de não ficar solteira e de esposar um bello rapaz. Quantas vezes elle lhe offerecera fructos, uma pulseira, chinellas bordadas! Ella aceitava sempre estes presentes com alegria infantil, porque as Georgianas são muito *coquettes*: vaidosas, gostam de adornos, e para ellas o melhor presente é um espelho, diante do qual passariam de muito boa vontade toda a sua vida. Martha era conhecida no paiz por sua graça, e mais de um Georgiano invejava a sorte de Heraklé, o feliz desposado. Quando Miguel encontrava-os conversando debaixo das arvores do jardim, fingia que nada via e escapava-se. Que mal havia nisto? pensava o pae. Não eram desposados! Já não tinham trocado em face do altar de Christo o anel dos esponsaes? Portanto ambos gozavam livremente da sua fraternal felicidade, sem pensar que neste mundo nada é estavel, e que talvez já a desgraça abrisse por cima delles as suas sombrias azas.

A mulher de Nicolão não deixava de guardar n'um canto da sua alma os seus funestos presentimentos; mas o filho não alterou-se com a imprudente aposta do seu pae.

Ambas as familias viviam em paz; os homens cultivavam os seus pequenos dominios, e as mulheres applicavam-se ao serviço domestico. Nicolão, fiel ao seu juramento, comia todas as manhãas os seus ovos duros na presença do visinho. Os dias correram, depois os mezes; emfim o outono chegou. Posto que seja a mais bella estação da Georgia, o outono traz a febre nas pregas do seu vestido. O estio tem cortado o curso dos rios, d'onde escapam vapores insalubres; as immundicias do cidade asiatica, deseccadas por um sol pungente derramam no ar as suas exhalações. A gente pobre, á quem enfraquece uma má comida, não pode resistir ao flagello que todos os annos faz muitas victimas.

A' medida que a estação adiantava-se, Nicolão mostrava-se mais triste e abatido: parecia indifferente á tudo, até mesmo ao seu cercado e ao vinho de Kakhetia. Vivia quasi sempre assentado no batente da sua porta, com o cachimbo apagado na mão; silencioso, e com o olhar sombrio, como se o seu corpo estivesse comprimido pelos remorsos. O bravo só devia queixar-se da sua intemperança dos dias passados. Não importa, os passageiros zombavam delle.

— A cara de Nicolão, cochichava um, está amarella como um limão da Trebizonda.

— Amarella! proseguia outro, dize antes mais verde que as diversas azeitonas do seu jardim.

Elle ouvia estes dicterios, mas desprezava-os, e nem ao menos levantava a cabeça. Algumas vezes, para dar o que fazer ás mãos emmagrecidas, fiava á sombra da sua cabana. (4)

— Elle não fia ouro na sua roca, disse alguma má lingua.

— Se isto continúa, brevemente a sua roca transformar-se-ha em uma tocha.

— Nicolão, perguntava-lhe um amigo, estaes doente?

— Não, respondia elle seccamente sacudindo a cabeça. E á mesma pergunta dava sempre a mesma resposta.

Sua mulher e seu filho desesperavam, elle permanecia de continuo sepultado no seu entorpecimento habitual. Martha, a quem muito amava e que vira nascer, já tinha perdido para elle a sua gentileza e affabilidade.

— Quereis que vos cante uma bella cantiga tartara? dizia ella.
— Não.
Vou frisar o vosso *Koudi*, não é?
— Não.
— Ide á caça, isto vos distrahirá.
— Não.

Algumas vezes Heraklé conduzia-o á força a Tiflis; mas, passado um mez, já muito pouco andava.

A sua magreza tornava-se mais visivel de dia em dia, e alguns fios de prata appareciam na sua barba preta. Heraklé e sua mãe estavam muito tristes; chamaram um medico armenio, o qual declarou que o mal podia ser uma febre ou outra qualquer cousa. Em pouco, elle não comprehendeu nada da molestia: porém, quando soube que todas as manhãas Nicolão engolia doze ovos cozidos no borralho, clamou e declarou que esta comida era mortal. O medico, a mulher, e o filho, debalde pediram ao obstinado Mingreliano que pozesse termo a este funesto regimen. O doente recusou, dizendo que não queria perder a sua casa. O proprio Miguel se lhe offereceu para desfazer a aposta; elle recusou: — Eu o jurei, exclamou, prefiro antes morrer que violar o meu juramento.

— Restituo-te a tua palavra, interrompia Miguel, entretanto que a sua filha chorava.

— Tu, respondeu elle, está bom, mas Deus?

O medico voltava todos os dias, e todos os dias o mal empeiorava.— Oh! pensava Heraklé, eu bem o sabia, esses malditos ramos de buxo que, na segunda-feira de Paschoa, vi sobre um rochedo do rio, presagiavam uma desgraça, e eis-que o destino fere o chefe da familia. De sua parte, a velha mulher revolvia no espirito as superstições nataes, e pensava na predicção da cigana.

— Dizia ella, eis os corvos que rompem o ar com o seu grasno secco! Eis a morte sobre as suas azas negras!

Emfim Nicolão cahiu de cama e morreu. Houve em sua casa um grande sentimento, Miguel, generoso diante da morte, disse ao filho de Nicolão que lhe deixaria a casa paterna; Heraklé recusou. — Ella pertence-te, respondeu-lhe, guarda-a. Respeito a vontade e o juramento de meu pae.

E' preciso ter vivido na Asia para se fazer uma idéa exacta das lamentações, gritos e soluços que cercam um morto. Todos os visinhos, todos os amigos do defunto, chegam e entregam-se ás mais vivas manifestações de dôr. A mulher de Nicolão arrancava as cãas, e de minuto em minuto urrava a botar a baixo a cabana; Heraklé vociferava e batia repetidas vezes nos peitos. Na manhãa seguinte, preparou-se o pobre Nicolão com os seus mais bellos trajos, depuzeram-n'o, com o rosto descoberto, em um esquife extravagantemente pintado, e conduziram-n'o para o cemiterio.

Este resoou de soluços e gritos.

Dez ou doze pessoas, que tinham carregado o corpo para o campo de repouso, ajoelhadas, *carpiam a morte*, como se diz na Georgia. As mulheres arrancavam os cabellos, davam no rosto e feriam o seio repetindo em voz baixa o elogio do finado. Umas começavam em nota grave que subia pouco á pouco a tons mais agudos, e perguntavam á morte: « Porque nos deixastes? » Outras proseguiam na unisonancia, espancavam-se mais, ajuntando novos pensamentos ao panegyrico funebre.

Quanto aos homens, davam urros desesperados, e batiam na nuca com largos chicotes de couro. Heraklé misturava a sua verdadeira dôr com esta lamentavel comedia, e quando, coberta a cova, o acompanhamento dispersou-se, o rapaz, ficando só, lançou-se de joelhos sobre a terra que occultava os restos do seu pae, orou, chorou e pronunciou em voz baixa estas palavras ameaçadoras:

— Oh! meu pae, elle matou-te, mas eu vingar-te-hei!

II

Ao sahir do cemiterio, Heraklé não sentiu-se com forças de ir em continente ver a sua mãe e consola-la: assentou-se sobre um tumulo proximo á estrada. A sua mão arripiada apertava o seu *kindjal*.

— Mata-lo-hei! repetia elle com voz abafada.

Comtudo, pouco á pouco, a calma estranha que acompanha as grandes dôres, apossou-se delle. Um triste sonho lhe fez esquecer tudo, e elle abraçou com um golpe de vista tanta felicidade perdida em um momento. Que mal lhe fazia a pobreza? Mas a sua velha mãe tão respeitada! mas Martha tão ternamente querida! A desgraça de um só golpe, arrancava fructos e flôres da arvore da sua vida. Elle não chorava mais: os seus olhos estavam seccos, ardentes, porém as lagrimas inundavam o seu coração.

E' neste torpor, consequencia inevitavel de um excesso de soffrimento, que Heraklé ficou mergulhado até a approximação da noute. Refrescado pelo orvalho, levantou-se e voltou para a sua casa, que já não lhe pertencia, e de que lhe era preciso fugir como um escravo.

Na sua volta, achou fechada a cabana de Miguel, que, por modestia, tinha-se retirado em face de uma dupla miseria. Heraklé abraçou a sua mãe, que dirigia supplicas á Virgem pela alma de Nicoláu, e disse-lhe:

— Mãe, deita-te; eu vou ao cercado respirar uma ultima vez essas bellas flôres que de hoje em diante pertencem a outro. Não tenhas medo, mãe, estou ali, sou animoso. Bôa noute, vae dormir; amanhãa nos tornaremos a ver.

A bôa mulher obedeceu, e o filho foi passear no jardim.

A noute possue balsamos maravilhosos para as chagas do coração. Heraklé sentiu-se um pouco alliviado com essa vigilia em uma noute de outono. Havia apenas meia hora que elle errava através das veredas do cercado, quando uma voz doce, uma voz de moça, pronunciou o seu nome. Elle tremeu, escutou, e a mesma voz repetiu:

— Heraklé!

— Martha! exclamou Heraklé apertando a sua joven desposada contra o coração. Obrigado!.... Mas tudo está perdido!....

— Não, respondeu ella, eu te amo.

— Que fazer! Eis-me pobre, e o teu pae dar-te-ha a outro.

— Nunca! Deus uniu as nossas mãos e os nossos corações; só a elle restituirei o nosso annel de esponsaes.

Passados alguns instantes, Martha, com os pés descalços, recolhia-se ao *sakli* de Miguel; e no dia seguinte, ao amanhecer, Heraklé ia bater á porta do seu visinho.

— Adeus, Miguel! disse elle. Já não tenho desposada. Parto! Pertence-te a nossa casa, e nosso jardim, tudo, excepto a minha roupa, a minha espingarda e o meu *kindjal*.

Heraklé entrou na antiga habitação de Nicoláu. Pouco depois retirava-se chorando com sua mãe. A velha caminhava calada e triste. A um angulo da estrada que os conduzia para Tiflis, ambos, por um accordo tacito, voltaram a cabeça para a chara morada, que verdejava ao longe, e onde elles tinham passado tão felizes annos. A mãe soluçava; o filho, para occultar as lagrimas, enterrou o seu *koudi* até os olhos e tomou a mão de sua mãe, cujos joelhos tremulos curvavam-se a cada passo. Envolvida desde os pés até a cabeça com a sua *tchadra* bordada de preto em signal de luto, parecia-se com a imagem symbolica da dôr e do exilio. A viagem, posto que muito curta, lhes foi penosa. Finalmente chegaram a Tiflis, e Heraklé dirigiu-se para a Perspectiva-Golovina, onde morava Ivan Mirzoéf, o Armenio mais rico e generoso da Georgia, o banqueiro de que me fallára o principe Aleixo Ivanovitch.

Referiu-lhe as suas miserias, e o Armenio respondeu-lhe:

— Para que Deus bemdiga os meus filhos e toda a minha familia, que a tua velha mãe aceite em minha casa a hospitalidade de pão e sal! Quanto a ti, moço e forte, trabalharás, ou em uma das minhas aldeias, ou aqui. Escolhe. Comprehendo a tua dôr, e dou-te oito dias para chorares teu pae.

A viuva de Nicoláu foi recommendada ás criadas, que tiveram para com ella as attenções devidas á sua edade e desgraça, em quanto Heraklé, depois de ter beijado a mão de Mirzoéf, sahiu da casa promettendo voltar ao meio-dia. Elle marchou para o Oriente, e alcançou a sua antiga habitação. Queria tornar a ver a sua desposada; mas descobrindo a Miguel no batente de sua porta, retrocedeu, e de novo foi ter a Tiflis, onde em sua passagem recebia de uns e de outros pezames que irritavam-no em lugar de consola-lo.

Na Georgia as mulheres são precoces, pois que casam-nas aos onze annos; mas em compensação envelhecem muito cedo, como essas opulentas flores d'Asia que definham tão depressa sob os raios ardentes do sol. Toda a mulher georgiana, tendo filhos, torna-se inconsolavel com a perda do marido, seu senhor, que lhe traz os prazeres da vida por suas riquezas, ou a abastança por seu trabalho.

A morte de Nicoláu, sobretudo depois da sua estranha aventura, tinha sepultado na miseria a sua viuva, que muito soffria por ter de comer o pão amargo de um estranho. Ella pouco viveu. O coração de Heraklé, á esta segunda perda, encheu-se de novos odios, e, esquecendo até mesmo o seu amor por Martha, desprezando os motejos dos seus camaradas, jurou vingar-se de Miguel, que cavava tantas sepulturas ao redor de si.

Uma noute assentado sobre um outeirinho perto de Tiflis, com os olhos fixos no poente, elle ceiava exposto ao ar; mordia um grande pedaço de pão negro que occupava a sua mão direita, e na esquerda tinha uma rosa que respirava a cada bocado, como para perfumar a sua frugal comida. Pensava em Martha, nos seus paes mortos, em Miguel. Na sua alma, apezar dos mezes decorridos, a piedade filial impunha silencio ao amor. Impaciente de vingar-se, encarava alternadamente a sua espingarda e o seu punhal com olhar feroz. Comtudo o patibulo amedrontava-o um pouco, e o bravo rapaz tinha, como todos os seus compatriotas, terrivel medo do inferno.

Terminada a ceia, desamarrou de uma arvore o seu cavallo, contou os cobres do seu surrão, e foi matar a sede á uma taverna, chamada *Dukan de lagrimas*, onde os amigos que tem de ausentar-se costumam banhar os seus adeuses. Ali elle pediu meia canada de vinho, assentou-se sobre um banquinho, acendeu o seu cachimbo e ouviu a conversação dos que bebiam seguindo com um olhar distrahido o vôo jucundo das andorinhas. Um referia que, sem causa justa, o seu senhor lhe havia dado pranchadas na estrada real, perguntando-lhe se ella lhe pertencia. Outro queixava-se do augmento da sua familia; este gabava a belleza das espigas quasi maduras, aquelle perdia-se em discursos sobre a excellencia do seu cavallo que cançára na vespera.

A conversação animou-se, e, depois de muita frioleira, tomou um interesse sério para o rapaz, que nenhum dos presentes conhecia. Fallava-se da filha de Miguel, de um bello Imerithiano, Verlinéri, e de um principe muito rico, Nuzan, cada um dos quaes vangloriava-se de obter, aquelle pela astucia, este pelo seu ouro, as boas graças da desposada de Heraklé. Depois tratou-se de outros objectos.

— D'aqui á uma semana, disse aquelle que chegára por ultimo, é a festa da Montanha-Vermelha. Irás á ella, Ivan?

— Não, respondeu o camponez, minha mulher está doente, e fico em casa.

— Este bom Ivan! replicou o outro, *partirá o queijo*, quando morrer.

Heraklé pagou, sahiu arrebatadamente da *dukan* e saltou na sella.

— Senhor Deus, misericordia! exclamou elle acarinhando o pescoço do seu cavallo. Meu pae será vingado, esposarei á Martha, e Miguel me restituirá a sua herança, ou morrerei!

Que idéa subita fizera surrir a Heraklé, e porque sentia-se elle alliviado como por encantamento? Tinha a intensão de furtar a sua desposada e de fugir com ella para alguma aldeia do Caucaso?

— Kakur, dizia elle ao seu cavallo, se Deus nos protege, tudo irá bem!

E voltou para Tiflis mais tranquillo. Parou nas portas da cidade, e bebeu em uma venda novo cantaro de vinho.

— Como estás alegre hoje, Heraklé! diziam-lhe; teu pae resuscitou? Vaes esposar á Martha?

Estes gracejos cravavam-se no seu coração como espinhos; mas, logo que o ar puro da noute afagou o seu rosto, elle acalmou-se um pouco e consentiu em viver. Não ha dôr que uma noute asiatica não aplaque. Quem resistiria á doce influencia dessa magnifica natureza? A lua brilha e surri no azul limpido; o firmamento resplandece de estrellas que parecem maiores do que na Europa; dir-se-hia que no Oriente se está mais perto do amor e da belleza.

Já muito tarde, Heraklé tornou a ganhar a sua habitação, deitou-se sobre um dos balcões interiores, e sonhos dourados vieram encantar o seu somno.

No dia seguinte, muito cedo, frisou o seu *koudi*, poz o cinto de prata, e, ligeiro como um homem feliz, dirigiu os seus passos para o lado da antiga morada de Nicoláu. Em caminho, o seu semblante annuviou-se um pouco, quando passou diante do cemiterio onde repousava seu pae; elle persignou-se muitas vezes, e continuou o seu caminho. Ia tornar a ver Martha, sua querida Martha! Como o coração lhe batia! Havia muito que não gozava de semelhante alegria. Apenas bateu na porta de Miguel, Martha veio abri-la.

— Chegaste! disse ella.
— Aonde está teu pae?
— Elle corta as arvores do jardim.
— Vou procura-lo: quero fallar-lhe.
— Ao menos não alterqueis.
— Não tenhaes receio.

Logo que viu o filho de Nicoláu, Miguel exclamou:—Bom dia, Herakli!

— Bom dia, Miguel.

— Queres beber comigo uma *koula* de vinho para refrescar?

— De muito boa vontade, respondeu o rapaz apertando-lhe a mão; depois convesaremos.

Miguel, comsigo estava satisfeito de ver que o rapaz não lhe tinha mais odio. Entraram na choupana e acocoraram-se diante de uma mesa baixa em que Martha poz pão negro, queijo, cebolas e vinho. Primeiro entretiveram-se com cousas indifferentes e frivolas; depois Heraklé interrompeu arrebatadamente o seu hospede.

— Estamos na semana santa, disse-lhe elle.

— Ah! sem duvida vens na vespera de quinta-feira santa para queimar junto comigo as nossas diabruras?

Na noute de quinta-feira santa, na Georgia, os christãos accendem em diversos lugares fogueiras de palha nas ruas, ou no pateo das suas casas para queimar o diabo, que por sua vez tambem queima outros, como dizem elles; e mulheres e crianças dançam em circulo ao redor da labareda para purificar-se dos seus peccados velhos, em quanto os homens dão para o ar tiros de espingarda. Segundo a tradicção, Satanaz amedrontado foge para uma montanha da visinhança; mas torna a entrar na cidade segunda-feira de Paschoa, dia da festa da Montanha-Vermelha, e as mulheres velhas affirmam que elle se embebeda com os camponezes e toca pifano.

— Bem, accrescentou Miguel, quando chegar a noute, assaremos os nossos peccadinhos do anno

— Não vim para isto, interrompeu o rapaz, mas para pedir-te desforra da partida que meu pae perdeu o anno passado.

— Que queres dizer com isto?

— D'aqui a cinco dias, é a festa da Montanha-Vermelha, eu te desafio para combate singular.

— Estás doudo? Sou mais alto do que tu, tenho a força de um bufalo, derribar-te-hei do primeiro murro. Não, não, não quero matar toda a tua familia. Não é culpa minha, se Nicoláu morreu: elle obstinou-se.

— Torna-se preciso, replicou Heraklé, cujos olhos inflammaram-se de colera. Sabes o que se diz de ti na cidade? O Imerithiano Verlineri, o principe georgiano Nuzan, disputam entre si a posse de Martha, minha desposada, e o ouro do principe...

— Para que estes insultos? exclamou Miguel. O que me dizes, eu o ignorava. Seja bater-nos-hemos; mas qual será a aposta? Tu nada tens a não ser a tua pessoa e a tua juventude, e isto não é sufficiente.

— Não importa! Sou livre: offereço-te a minha liberdade, se perder, em troca da casa de meu pae e da tua.

— Assim o queres; amigo, commetteste uma loucura! Faça-se a tua vontade! Irei ao teu enterro e mandarei celebrar missas pela tua alma.

Para firmar o contrato, ambos pronunciaram juramentos solemnes, tomando um ao archanjo Gabriel por testemunha, e o outro á Santa Martha.— Tens sede? perguntou Miguel.

— Não disse o rapaz, e retirou-se se sem despedir-se de Martha, que tinha ouvido tudo e que chorava em um canto do cercado. O que é certo é que Miguel aceitou constrangidamente esta aposta. Quanto ao filho de Nicoláu, caminhando, felicitava-se comsigo, sem que lhe fosse occulto que arriscava contra o seu gigantesco adversario a sua liberdade, o seu amor, talvez a propria vida.

(Continuar-se-ha.)

(3) S. Jorge e Santa Nina são os dous padroeiros da Georgia.

(4) E' uso muito em voga entre os lavradores georgianos.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.